ANNO XLI. NUMERO 233. QUARTA FEIRA 11 DE OUTUBRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.° mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.° mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

4 Lua cheia as 8 h., 11 m. e 46 s. da t.
11 Quarto ming. a 1 h., 2 m. e 22 s. da t.
19 Lua nova as 2 h., 7 m. e 52 s. da t.
27 Quarto cresc. a 1 h., 30 m. e 16 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

9. Segunda. S. Dionizio b. m.; S. Luiz Beltrão.
10. Terça. S. Francisco de Borja; S. Penito b.
11. Quarta. S. Nicacio b. m.; S. Samatra.
12. Quinta. Ss. Cypriano e Walfrido bb. mm.
13. Sexta. S. Eduardo rei de Inglaterra.
14. Sabbado. S. Calixto p. m.; S. Gaudencio b. m.
15. Domingo. S. Thereza de Jesus v. c.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 m. da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 6 de outubro de 1865.

Officio ao Exm. dezembargador provedor da Santa Casa de Mizericordia.—Em vista do que allega, no incluso requerimento, João Evangelista da Silva, guarda nacional destinado ao serviço da guerra, sirva-se V. Exc. de mandar admittir no collegio das orphãas, a filha do supplicante de nome Maria José Pereira, de que trata o meu officio de 9 de setembro ultimo.

Dito ao marechal de campo commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar alistar como voluntarios da patria os cidadãos constantes da inclusa relação, com destino aos corpos nella indicados.

Relação a que se refere o officio supra.

No 5.° corpo:

Leonel Bispo Ramos de Medeiros, 2.° sargento da guarda nacional Joaquim Nunes do Vale, Antonio Paes Cabral, Raymundo José de Sant'Anna, Firmino Manoel Gonçalves da Silva, Joaquim Ignacio Francisco, Firmino José Venancio.

No 6.° corpo:

José Bernardino dos Santos Ramos, Francisco Benjamim da Lapa.

Dito ao mesmo.—Deferindo o requerimento do voluntario da patria Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, sobre que versa a sua informação de 4 do corrente sob n. 1,773, autoriso V. Exc. a mandar effectivar a praça do mesmo voluntario no 3.° corpo, a que se acha elle addido.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Com as informações, juntas por copia, ministradas pela thesouraria provincial e chefe da repartição das obras publicas, em 28 de setembro ultimo, e 6 do corrente, sob numeros 317 e 321, respondo ao officio, que V. S. me dirigio em 19 de julho deste anno, n. 501, ao qual vieram annexos os requerimentos, que devolvo, de D. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, relativamente aos terrenos de marinha que possue por detraz da rua da Imperatriz.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista da inclusa relação, a que se refere o officio do director geral da instrucção publica, datado de hontem e sob n. 280, mande V. S. pagar a quantia de 570$000, em que importa a pensão, correspondente ao quartel de outubro a dezembro deste anno, dos alumnos internos e meio pensionistas gratuitos do Gymnazio Provincial.

Dito ao mesmo.—Remetto inclusos os requerimentos, que me dirigiram o 2.° sargento Germano de Carvalho Paes de Andrade, e o soldado Manoel Joaquim Ferreira, ambos do corpo de policia, para que V. S em os devidos tempos, mande abonar ao pai do 1.°, e á mãi do 2.° o excesso de vencimentos a que essas praças tem direito, na forma do artigo 7.° da lei provincial n. 611 de 2 de maio ultimo.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Goyanna.—Deferindo, de conformidade com a sua informação de 22 de setembro ultimo, o requerimento de Francisco José de Barros, autoriso V. S. a mandar eliminar do serviço da guerra, para que estava designado o filho do supplicante, o guarda do batalhão n. 13 sob seu commando superior Antonio Francisco de Barros, que será substituido por outro que para esse fim deve ser designado.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. abrir assentamento de praça no corpo sob seu commando ao paisano José Leobino dos Santos, que foi julgado apto para o serviço como V. S. declarou-me em seu officio n. 954 desta data.

Dito ao director das obras militares.—Recommendo a V. S. que me apresente com urgencia um orçamento dos reparos de que necessita o arsenal de guerra, entendendo-se com o respectivo director para os convenientes exames.

Dito ao commandante do batalhão n. 45 da guarda nacional de Barreiros.—Respondo ao seu officio de 12 de setembro ultimo, declarando-lhe que não se apresentaram nesta capital para serem alistados como voluntarios os guardas nacionaes Antonio de Carvalho e Sebastião Paes Barreto, de que trata a guia inclusa.

Dito ao juiz de direito do Limoeiro.—Com o officio de Vmc. de 21 de setembro ultimo, recebi a lista dos cidadãos que sobrescreveram para a fundação de um Asylo de Invalidos da Patria na côrte.

Dando publicidade pelos jornaes desta capital a mencionada relação, recommendo a Vmc. que, em nome do governo agradeça e louve áquelles cidadãos os sentimentos de patriotismo e humanidade que os destinguem.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—Respondendo ao officio de Vmc. de 21 de setembro ultimo sob n. 65, tenho a dizer que o tenente-coronel Manoel Camello Pessoa Cavalcante, está incumbido de alistar voluntarios para formar uma ou mais companhias, e que já a elle me dirigi neste sentido.

Dito ao delegado de Páo do Alho, Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque.—Mandei abrir assentamento de praça no 5.° corpo de voluntarios da patria ao 2.° sargento Joaquim Nunes do Vale, e aos cidadãos Antonio Paes Cabral, Raymundo José de Sant'Anna, Firmino Manoel Gonçalves da Silva, Joaquim Ignacio Francisco, e Firmino José Venancio, de que trata Vmc. em seu officio de hontem datado, que fica assim respondido.

Portaria.—O presidente da provincia resolve conceder a demissão, que solicitou João Luiz Ribeiro de Farias do posto de capitão do 8° batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife.—Fez-se o necessario expediente a este respeito.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o 3° escripturario da thesouraria de fazenda, Manoel Fonceca de Medeiros, e bem assim o que a esse respeito informou o respectivo inspector, em officio de 2 do corrente sob n. 727, resolve conceder ao mencionado escripturario tres mezes de licença com ordenado para tratar de sua saude onde lhe convier.—Fizeram-se as necessarias communicações a esse respeito.

— 7 —

Officio ao Exm. presidente da provincia do Maranhão.—Accuso recebido com o officio de V. Exc. de 20 de setembro ultimo dous exemplares da collecção das leis promulgadas nessa provincia no corrente anno.

Dito ao marechal de campo commandante das armas.—Declarando-me os voluntarios da patria do 5° corpo, João Nepomuceno Alves Macil e Francisco José da Costa, que renunciam a gratificação de 300$000, e a sorte de terras a que lhes dá direito o decreto n. 3371 de 7 de janeiro deste anno sirva-se V. Exc. de agradecer e louvar aos mesmos voluntarios essa prova de patriotismo e desinteresse.

Dito ao mesmo.—Informe V. Exc. se o sargento ajudante do corpo de policia, Flavio José dos Santos e Silva, está nas circumstancias de obter o que pede no requerimento incluso.

Dito ao mesmo.—Remetto inclusos os prets dos vencimentos dos voluntarios da patria alistados ultimamente na villa do Buique, para que V. Exc. se sirva de mandar satisfazer com a possivel brevidade a exigencia da thesouraria de fazenda, constante do officio incluso, que me será devolvido.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. eliminar do batalhão de guardas nacionaes, destinado ao serviço da guerra, o guarda nacional do batalhão n. 35 de infantaria do municipio do Brejo, Manoel Mathias dos Santos, que é casado e com filho.—Communicou-se ao commandante superior do Brejo.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Nesta data recommendo ao commandante superior respectivo, que dispense por em quanto do serviço da guarda nacional o tenente-coronel Thomaz de Aquino Cavalcante, afim de entrar elle no exercicio do cargo de delegado de policia do termo do Buique, como V. S. solicitou em officio n. 1533 de 4 deste mez.

Dito ao mesmo.—Para que na thesouraria provincial possam ser examinadas, e pagas as contas das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Tacaratú, a contar de junho a agosto deste anno, faz-se preciso que V. S. exija do respectivo delegado a remessa das relações de taes presos recolhidos á mesma cadeia durante aquelles mezes, conforme solicitou o inspector da mesma thesouraria em officios de 22 e 29 de setembro, sob ns. 375 e 391.

Dito ao mesmo.—Fica expedida a conveniente ordem paoa serem apresentadas na casa de detenção, amanhãa ás 6 horas do dia, 25 praças do corpo de policia para escoltarem os sentenciados destinados ao presidio de Fernando, devendo 15 dessas praças acompanha-los até o mesmo presidio, e deste modo julgo ter satisfeito o que V. S. solicitou em seu officio de hontem sob n. 1552.

Dito ao mesmo.—Constando do officio do inspector da thesouraria provincial, datado de 22 de setembro ultimo, e sob n. 374, que não podem ser alli examinadas e pagas as contas das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa de Flores, a contar de 29 de janeiro até o ultimo de junho deste anno, por não terem sido enviadas as relações de taes presos relativas a esses mezes, recommendo á V. S. que providencie para que o delegado daquelle termo remetta com brevidade as mencionadas relações.

Dito ao mesmo.—Não tendo o delegado do termo do Ouricury remettido, como lhe cumpre, as relações dos presos pobres recolhidos á respectiva cadeia durante os mezes de abril a junho deste anno, afim de que na thesouraria provincial possam ser examinadas e pagas as contas relativas a esses mezes, das despezas feitas com taes presos, recommendo á V. S. a expedição de suas ordens, para que tenha lugar essa remessa com brevidade, visto assim o haver solicitado o inspector daquella thesouraria em officio de 29 de setembro ultimo, sob n. 388.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens, para que o delegado do termo do Brejo da Madre de Deos remetta as relações dos presos pobres recolhidos á respectiva cadeia, durante os mezes de março a agosto deste anno, afim de que a thesouraria possa examinar e pagar as contas relativas áquelles mezes, das despezas feitas com o sustento de taes presos, segundo consta de officios do inspector da mesma thesouraria, datados de 22 e 29 de setembro ultimo sob ns. 376 e 390.

Dito ao mesmo.—Em vista do que consta do seu officio n. 1541 de 5 do corrente, com referencia á cadeia da villa do Bonito, exija V. S. do respectivo delegaao um orçamento da despeza a fazer-se com os concertos de que ella precisa, afim de resolver acerca delles, em quanto não se procede as obras da neva cadeia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituo a V. S. os prets que vieram annexos ao seu officio de hontem, sob n. 737, tirando vencimentos para os voluntarios da patria alistados na villa do Buique, afim de que mande pagar a importancia de taes prets, visto estar satisfeita a exigencia contida em seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Constando de aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas, de 22 de agosto ultimo, haver-se requisitado do ministerio da fazenda a expedição das necessarias ordens, afim de que sejam pagos no corrente exercicio os engenheiros em serviço nesta provincia dos vencimentos que lhes estão marcados: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Declarando me os voluntarios da patria do quinto corpo João Nepomuceno Alves Macil e Francisco José da Costa, que renunciam o premio e a sorte de terras que lhe são promettidas no decreto n. 3,371 de 7 de janeiro deste anno: assim o communico a V. S. afim de mandar averbar nos assentamentos daquellas praças as competentes notas neste sentido.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que solicitou o director das obras militares no officio junto por copia, datado de hontem, e sob n. 59, mande V. S. pagar a Joaquim José Ferreira Penha a quantia de 777$640, em que, segundo a inclusa conta em duplicata, importaram os concertos indispensaveis por elle executados no quartel do hospicio, onde se acha alojado o terceiro corpo de voluntarios desta provincia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo a V. S. que, em vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante da conservação do 3° termo da estrada do sul, a quantia a que tiver direito, por haver concluido a obra da estrada provisoria de que trata os §§ 3° e 5° do art. 1° do respectivo orçamento, segundo consta de officio do chefe da repartição das obras publicas, datado de hontem, e sob n. 322.—Communicou-se ao chefe da repartição das obras publicas.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—No vapor *Mamanguape* que deve seguir amanhãa para esse presidio, serão remettidos além dos 13 sentenciados de que trata o meu officio de 26 de setembro ultimo, mais 3, João Ferreira Nepomoceno, José Severo do Nascimento e Vicente Ferreira Soares. As guias dos dous primeiros aqui junto-as com as dos sentenciados Theodoro da Costa Ribeiro, José Antonio do Carmo, Francisco Antonio de Albuquerque e Josepha Maria da Conceição, que ahi existem sem ellas, e a do ultimo já se acha nesse presidio, segundo declarou-me o juiz municipal da 1ª vara em officio de 2 do corrente: o que communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao commandante superior do Recife.—Annuindo ao que solicitou o Dr. chefe de policia em officio de 4 do corrente, sob n. 1,540, e para evitar disturbios, recommendo a V. S. a expedição de suas ordens, afim de que as musicas da guarda nacional não saiam a tocar, quando para isso se offerecer occasião, sem prévia communicação ao mesmo chefe de policia.—Communicou se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão.—Em resposta ao officio de V. S. de 30 de setembro proximo findo, tenho a dizer-lhe que continue a mandar proceder ao serviço de revistas nos batalhões da guarda nacional sob seu commando superior, se assim julgar conveniente.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Garanhus.—Annuindo ao que solicitou o Dr. chefe de policia em officio n. 1,533, de 4 deste mez, recommendo a V. S. que dispense por em quanto do serviço da guarda nacional, o tenente-coronel Thomaz d'Aquino Cavalcanti, afim de que entre elle no exercicio de delegado de policia do termo do Buique.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. apresentar na casa de detenção, amanhãa, ás 6 horas do dia, 25 praças do corpo sob seu commando, para escoltarem até o embarque os sentenciados de justiça destinados ao presidio de Fernando, devendo 15 desses praças acompanhar os mesmos sentenciados até o referido presidio.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. alistar no corpo sob seu commando, se for julgado apto para isso em inspecção de saúde, o paisano João Felippe, que lhe será apresentado com este officio.

Dito ao mesmo.—Concedo a autorisação que V. S. solicitou em seu officio n. 956 desta data, para tirar mais dos dinheiros depositados na caixa do corpo sob seu commando, a quantia de 458$, para occorrer as despezas com os 20 fardamentos que mandou apromptar para as praças do mesmo corpo.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. dar baixa, visto ter sido julgado incapaz do serviço, ao soldado Chrispim Gomes da Silva.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Habilite-me V. S., com a sua informação de modo a poder satisfazer o que exige o Exm. Sr. ministro da marinha em aviso do 1° de setembro ultimo constante da cópia inclusa.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. apresentar junto ao caes do Forte do Mattos, amanhãa as 6 horas do dia, as lanchas que forem precisas para o embarque de 15 sentenciados e igual numero de praças destinadas ao presidio de Fernando.

Dito ao conego Francisco Rochael de Brito Medeiros.—Tendo designado V. S. para com o Dr. Manoel Buarque de Macedo examinar no concurso a que no dia 9 do corrente se vai proceder na repartição das obras publicas para preenchimento das vagas de praticantes daquella repartição: assim lh'o declaro para seu conhecimento, esperando que aceitará essa commissão.

Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—Remetta-me Vmc. com brevidade o orçamento para a construcção da estrada do norte na extenção de 200 braças no engenho Itapirema, comprehendendo-se nessa extenção a ponte sobre o rio deste nome, afim de que se possa autorisar aquella obra como Vmc. solicita em seu officio de 22 de julho ultimo, sob n. 232 a que respondo.

Dito ao mesmo.—Póde Vmc., conforme indica em seu officio de 27 de setembro ultimo, sob n. 311, mandar augmentar com mais 105 lampeões a illuminação desta capital, os quaes deverão ser collocados nos lugares indicados na relação que veio anneza ao seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. reconsiderar o orçamento de um lanço de 155 braças de empedramento na estrada de Bujary a cidade de Goianna, pois que por falta de licitantes deixou de ser arrematada aquella obra, não obstante ter ido a praça quatro vezes, segundo constou de officio do inspector da thesouraria provincial de 4 do corrente, sob n. 397.

Dito ao Dr. juiz de direito da Boa-vista.—Remetta Vmc. um orçamento da despeza a fazer-se com os concertos de que precisa a cadeia da villa de Ouricury e em ordem a ter a devida segurança.

Portaria.—O presidente da provincia resolve conceder 5 dias de licença ao voluntario do 6° corpo Geminiano Pedro Nolasco.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 1,517 de 3 do corrente, resolve nomear o major Francisco de Barros do Nascimento para delegado de policia do termo da Floresta, na comarca de Tacaratú.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 1517 de 3 do corrente, resolve crear uma delegacia de policia no termo da Floresta da comarca de Tacaratú.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder 22 dias de licença ao voluntario da patria Antonio Perette dos Santos para ir a villa do Buique.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 1521 de 3 do corrente, resolve demittir a Manoel Martins do Rego Farias do cargo de 1° supplente do subdelegado da freguezia de Taquaritinga, por se achar pronunciado como incurso nas penas do art. 145 do Codigo Penal.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Despachos do dia 7 de outubro de 1865.

Requerimentos.

Antonio Felix de Moraes.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Antonio José Francisco.—Indeferido em vista da informação do marechal commandante das armas.

Josepha Maria dos Prazeres.—Em vista da informação do marechal commandante das armas não tem lugar o que requer a supplicante.

José Victorino do Amor Divino.—Declare o supplicante em que tempo foi recrutado seu irmão de nome José Benedicto.

Ludgero Teixeira Lopes.—Infor-me o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel José Pinto de Souza Neves.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Nazareth.

Manoel Neves de Albuquerque—Não tem lugar.

Manoel Candido de Jesus.—Em vista da informação do marechal commandante das armas não tem lugaro que requer o supplicante.

Manoel Antonio de Mello.—Não tem lugar.

Coronel Tiburtino Pinto de Almeida.—Concedo a licença que requer o supplicante.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hontem, por obra de 8 horas da noite, chegou a esta cidade a companhia de voluntarios, organisada na Victoria, vindo-lhe aggregada a joven D. Marianna Amalia do Rego Barreto, que se destina ao serviço do hospital de sangue no campo de batalha.

Havendo sciencia prévia de que chegariam estes bravos sem falta hontem, logo pela tarde poz-se esta cidade em movimento de espectação, afim de ver aquella mulher heroica, que sem attenção á commodos, vencendo a fragilidade feminil, deixa a familia para ir aligeirar com seus cuidados aos bravos que tudo dão pela patria.

No trajecto da rua Imperial, onde a aguardava o 5.° corpo de voluntarios, de que faz parte aquella companhia, até o palacio da presidencia, foi ella acompanhada por um numero superior á duas mil pessoas; e já no mesmo palacio a tinha precedido a joven D. Marianna, em companhia do Sr. coronel Tiburtino Pinto d'Almeida, á cujos esforços se deve em grande parte a acquisição d'essa companhia de voluntarios.

Em frente de palacio, á cuja varanda achava-se aquella joven, a par do Exm. Sr. presidente, ergueram-se pelo povo differentes vivas; e a estes accrescentou S. Exc. outros a S. M. o Imperador, aos briosos pernambucanos e aos voluntarios da Victoria; os quaes foram cobertos pelos sons do hymno nacional e voz em applauso de todo o povo alli reunido.

Após esta manifestação de apreço pelo que é grande e nobre, desfilou d'alli o quinto corpo de voluntarios, ficando em palacio a joven Marianna.

— Acaba de chegar a casa do Sr. Falque dous quadros em ponto grande, representativos da batalha naval de Riachuelo e da passagem pela barranca de Mercedes.

São dous quadros á duas tintas, devidos ao Sr. 1° tenente da armada Antonio Luiz von Hoonholtz, commandante da canhoneira *Araguary*, e um dos heróes daquella epopéa, que celebrisa o nome brasileiro.

Devendo ser considerados como a fiel expressão dos episodios que representam, são dignos de ornar qualquer sala; e por isso recommendamo-los a attenção do publico.

— Hoje representa pela penultima vez em nosso theatro o actor Simões, que tão apreciado ha sido pela nossa população, fazendo justiça ao seu merecimento artistico. Assistirá, na tribuna presidencial, a joven voluntaria da cidade da Victoria.

— O agente Olympio, em seu grande armazem sito a rua da Cadeia do Recife, n. 36 faz hoje leilão de mobilias, trastes avulsos, objectos de oiro e prata, relogios, piannos, uma rica obra de direito e outros muitos artigos que se torne enfadonho mencionar.

— O Sr. Manoel Machado Dias, além do offerecimento de seu filho Lino Machado Dias para servir no 3.° corpo de voluntarios da patria apresentou mais para o mesmo fim os Srs. Antonio Tenorio Cavalcante, Manoel Gervasio José Protasio, Athanasio Ricardo de Araujo, Pedro Rodrigues dos Santos, Avelino José de Lima, Francisco Pedro dos Santos, João Manoel da Costa, João Pereira de Brito, Paulo José de Araujo, Manoel Felix da Silva, Firmino Victorino Barbosa, João Baptista de Sant'Anna, Joaquim Simões d'Oliveira, Francisco Antonio Teixeira Mucury, e Vicente da Costa Soares.

— Por apresentação dos Srs. Manoel d'Avila Bruno e Joaquim Ricardo Monteiro de Paiva alistaram-se hontem no 5.° corpo os Srs. Antonio Francisco de Vasconcellos, Bellarmino José de Lima, e Antonio Mendes Pereira da Silva.

— Foi autorisado o 2.° sargento Joaquim Nunes do Valle a promover o alistamento de voluntarios da patria na comarca do Páo d'Alho.

— Para reger interinamente a cadeira de instrucção primaria da povoação de Belmonte foi nomeado, com a gratificação de 600$000 annual, o Sr. João Baptista d'Oliveira Monteiro.

— Tendo nós publicado em dias do mez findo uma occurrencia, que se dera em S. Bento com relação a prisão do Sr. José Leopoldino Pontes, não obstante haver-se este apresentado desembaraçado pela secretaria da policia e com isenção do recrutamento, o digno Sr. Dr. chefe de policia em attenção a esta publicação solicitou informações minuciosas e instantes da respectiva autoridade local, afim de providencia como no caso couhesse.

A vista disto, foi informado pelo Sr. delegado d'aquelle termo, que tendo recebido ordem do antecessor do Sr. Dr. Pindahyba de Mattos para prender ao mesmo Leopoldino Pontes, commettera esta diligencia ao inspector de quarteirão Antonio Ferreira de Mello; o qual, sem apparato de força, a elle se dirigio e pedio-lhe para que o acompanhasse a presença do referido delegado; mas que tendo-lhe Pontes exhibido uma resalva da policia, dispensara-o de acompanha-lo a presença do delegado, tornando-lhe apenas a mesma resalva para mostra-la a autoridade, que lh'a devolvem posteriormente.

— Foram presos em S. Bento os criminosos José Manoel Bezerra e Manoel Bernardo do Nascimento. A este é attribuida a autoria da morte de um seu cunhado, no termo do Bonito; e aquelle a da morte de André Lino Barbosa e dos ferimentos graves feitos em Narcizo Barbosa e Francisco de tal.

Esta importante captura foi effectuada pelo Sr. delegado Luiz Paulino de Hollanda Valença, na fazenda Caiana, onde o mencionado José Manoel praticara aquelles delictos, por occasião de mandar o sobdelegado da villa prender para recruta a um seu irmão de nome Quirino Bezerra, a quem elle tomou da escolta sem opposiçao desta; e como logo após chegasse André Lino, e extranhasse o procedimento da escolta em não oppor-se aquella tomada, o mesmo José Manoel correu sobre o infeliz Lino, descarregando-lhe uma facada, a que elle succumbio logo, e ferindo tambem gravemente aos outros dous.

— Chegou hontem, procedente de Philadelphia pelo Maranhão, d'onde sahio no dia 4 do corrente, o aviso á vapor de guerra americano *Wasp*, do commando do tenente W. A. Kirkland, que vai reunir-se a esquadrilha no Rio de Janeiro. Veio tomar carvão e segue a seu destino, apenas tenha isso realisado.

Este vapor trouve jornaes do Piauhy até 16 do passado, dos quaes colhemos o seguinte:

Foi convocada a assembléa provincial para o anno vindouro, devendo proceder-se á eleição dos deputados no dia 4 de dezembro proximo.

No dia 1.° desse mesmo mez deve ter lugar a eleição d um deputado á assembléa geral, em substituição do Exm. Sr. conselheiro Paranagua, escolhido senador.

Lê se na *Imprensa*:

« Seguio no dia 12 para S. Gonçalo o vapor *Paranaguá* da companhia de navegação d'esta provincia, com destino a villa da Manga, 30 leguas acima d'aquelle porto, em viagem de experiencia. E' um commettimento que póde trazer muitas vantagens a navegação, e por conseguinte ao commercio e lavoura da provincia. O engenheiro da provincia Dr. Newton Cesar Burlamaque, foi n'essa viagem encarregado dos trabalhos hydrographicos e d'experiencia. »

« Em 4 do andante contratou S. Exc. o Sr. presidente da provincia, com o Sr. coronel José da Cunha Lustosa pelo preço de 3:000$000 e prazo de um anno, a abertura d'uma estrada que ligue a villa de Paranaguá á de Santa Philomena, que se acha a margem do rio Parnahiba.

« Pretendendo-se levar a navegação do rio Parnahiba até a villa de Santa Philomena, a estrada contratada deve trazer immensas vantagens áquelle municipio ligados como ficam os dous fócos de população de tão remotas paragens. O municipio de Paranaguá é bastantemente populoso e possue terras uberrimas, cujos productos se perdem por falta de vias de communicação e transporte. A estrada de que tratamos e a navegação projectada removem esse grande obstaculo ao desenvolvimento da industria no nosso alto sertão.

« E' portanto uma medida de grande alcance a abertura da referida estrada. »

— Somos informados, e temos prazer em fazer publico, que os voluntarios da patria do 3.° corpo, mencionados na relação que abaixo vai transcripta, renunciaram em favor das urgencias do estado a gratificação de 300$000, e a sorte de terras, que lhes são asseguradas pelo dec. n. 3,371 de 7 de janeiro ultimo.

E' uma prova de patriotismo e desinteresse, que folgamos em registrar, tanto mais quanto procede de jovens comprovincianos que com o offerecimento de suas pessoas já se haviam peito recommendaveis.

São os Srs.:

Antonio Gracindo de Gusmão Lobo, Clarindo Hermetto Lins, Francisco José de Almeida Pernambuco, Victoriano Cordeiro Lins, Francisco Xavier Camello Pessoa, Domingos Alvaro Machado Marques, José Ricardo Coelho Junior, Jesuino Sidonio de Souza Navarro, Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, José Hygino Duarte Pereira, Manoel Accioly de Moura Gondim, Otavo Antonio Ferreira, Ignacio Esteves Moreira da Costa, Austricliano de Torres Callindo, Joaquim Rodrigues Pinheiro, José Luiz de Macedo Cavalcante, Antonio de Albuquerque Paes Barreto, Vicente Ferreira da Rocha, Pedro Baptista de Moraes Rego, Miguel Ribeiro do Amaral, Americo do Rego Barros, Francisco Menna Barreto de Barros Falcão, Manoel Fernandes Povoas, Hermillo Aureliano Chaves de Souza, Eduardo Alfredo Rebello Mattos, Antonio Joaquim Machado, Manoel Felix de Veras.

— Pedem-nos a seguinte declaração:

« O major Bellarmino do Rego Barros sahio hontem no vapor *Persinunga*, com destino á cidade do Aracaty, acompanhando sua irmã e sobrinhos, mulher e filhos do Dr. Bellarmino Corrêa d'Oliveira Andrade. Durante sua ausencia, que será de poucos dias, deixou por seus procuradores o Dr. João Alfredo Corrêa d'Oliveira e Virissimo José Moreira. »

— No communicado publicado hontem sob a assignatura — O cordato —, deram-se os seguintes erros; que convém menciona-los:

A' linhas 37—onde se lê—anino—lêa-se—assassino.

A' linhas 50—onde se lê—indeferida —lêa-se—indefinida.

A' linhas 68—onde se lê—Não tem os nossos avisos etc.—lêa-se—Não tome os nossos avisos etc. etc.

— Repartição da policia.

Extracto das partes do dia 10 de outubro de 1865.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 9 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Joaquim de Souza Ventania, para recruta; e João Francisco, como suspeito de ser escravo.

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel Ferreira dos Santos, para correcção.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, João Francisco dos Santos ou Silva, para recruta.

A' ordem do subdelegado de S. José, Sebastião Pereira da Silva, por desobediencia; Travassos Gomes, Maria da Assumpção dos Prazeres, Antonio, escravo de Luiz de tal, e Rosaria, escrava de Francisca Candida da Silva, por briga.

A' ordem do da Magdalena, Manoel Pedro da Silva, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
Joaquim Gilseno de Mesquita.

Casa de detenção.—Movimento do dia 9 de outubro de 1865.—Existiam 362, entraram 10, sahiram 10, existem 362; a saber: Nacionaes 259, mulheres 6, estrangeiros 23, mulheres 4, escravos 65, escravas 5; total 362.

Alimentados á custa dos cofres publicos 185.

Movimento da enfermaria do dia 10 de outubro de 1865.

Teve baixa:
Manoel Joaquim do Espirito Santo; febre.

Tiveram alta:
Matheus José Rodrigues.
Urbano Sabino Pessoa.
Antonio Gonçalves Carneiro.
Manoel escravo de Lourenço Alves Castro.
Luiz escravo de Augusto de Souza.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO DE 10 DE OUTUBRO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Assis, Doria, Guerra procurador da corôa, Uchôa Cavalcanti, Domingues da Silva e Barros Vasconcellos, faltando o Sr. desembargador Almeida Albuquerque, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravo de petição.

O aggravo de petição, addiado na sessão de 3 do corrente:

Aggravante, D. Joanna Maria das Dôres; aggravado, o juizo.—Não tomaram conhecimento.

Habeas-corpus.

Negaram ordem de habeas-corpus pedida por Manoel do Nascimento Mello.

Appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, José Porfirio de Araujo.—Improcedente.

Appellante, o promotor; appellado, Francisco Baptista Callaça.—Não tomaram conhecimento.

Appellações civeis.

Appellante, D. Joanna Maria das Dôres; appellado, Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.—Desprezaram os embargos.

Appellante, Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa; appellado, João de Sá Albuquerque.—Desprezaram os embargos.

Appellante, Lino Ferreira da Silva; appellados, José Mendes Carneiro Rodrigues Campello e outros.—Receberam os embargos.

Appellante, Joaquim Ribeiro da Silva; appellado, o juizo.—Nullo o processo.

DILIGENCIA CRIME.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, Matheus José Rodrigues; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Wenceslão Bispo de Araujo.

DILIGENCIA CIVEL.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa

As appellações civeis.

Appellante, D. Joanna Maria das Dôres; appellado, Antonio Joaquim de Mello.

Appellante, bacharel Bento José da Costa Junior; appellada, a irmandade de Santa Anna.

Com vista ao Dr. curador geral

Appellante, João Baptista Accioli Wanderley; appellado, Felix, por seu curador.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Balbino Francisco dos Santos.

Appellante, João Paulo de Barros; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra

A appellação civel.

Appellante, Fernando Francisco de Aguiar Montaroyos; appellado, José Carlos Teixeira.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Doria

As appellações civeis.

Appellantes, os herdeiros de Francisco Ferreira de Barros Campello; appellados, os herdeiros de Caetano de Barros Wanderley.

Appellantes, os herdeiros de Christovão Dionizio de Barros; appellado, Dr. Pedro Pereira Bezerra de Araujo Beltrão.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque

A appellação civel.

Appellante, a irmandade do Santissimo Sacramento do Cabo; appellado, o vigario José Luiz Pereira de Queiroz.

Do Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti ao Sr. desembargador Domingues da Silva

As appellações civeis.

Appellante, a irmandade do Santissimo Sacramento do Cabo; appellado, o vigario José Luiz Pereira de Queiroz.

Appellante, Francisco Gomes Parente; appellados, a viuva de Manoel Gomes da Silva.

Ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, Manoel Elias de Moura; appellado, bacharel Manoel Firmino de Mello.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Barros Vasconcellos

A appellação civel.

Appellante, José Domingues Correia; appellada, a ordem terceira de S. Francisco.

Do Sr. desembargador Barros Vasconcellos ao Sr. desembargador Santiago

As appellações civeis.

Appellante, Luiz José Rodrigues de Souza; appellada, D. Josepha Leopoldina de Mello Marinho.

Appellante, a fazenda; appellado, Manoel Figueirôa de Faria.

A' 1 hora encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 9 DE OUTUBRO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Miranda Leal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio da junta dos corretores, desta data, remettendo a cotação dos preços correntes da praça na semana proxima finda.

Foram distribuidos aos senhores deputados os livros copiadores de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello e Manoel Ribeiro de Carvalho.

DESPACHOS.

No requerimento de Antonio Francisco Leite, adiado na sessão passada, pedindo ser admettido á matricula.—Como requer.

No de João Alves Branco, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro José de Mello Correia Bastos.—Registre-se.

No de José Izidoro Martins, pedindo ser admittido a prestar juramento, e que se lhe dê titulo de agente de leilões desta praça, visto ter cumprido o despacho de 28 de setembro do anno proximo passado.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de João Roberto Augusto da Silva, pedindo o registro da sua nomeação de caixeiro de A. Schaffter.—Registre-se.

No de Isaac Tavares da Costa, pedindo o registro da sua nomeação de caixeiro de José Joaquim de Oliveira, de Maceió.—Registre-se

No de Justino Jose de Souza Campos, administrador da massa fallida de Guilherme Carvalho & C., pedindo que seja sellado um livro que tem de servir para a liquidação da mesma massa, independentemente de rubrica, a qual deve ser feita pelo Dr. juiz do commercio, na conformidade do artigo 168 do codigo e 64 do decreto n. 1597 do 1° de maio de 1855.—Informe o Sr. official-maior.

No de Antonio de Moura Rolim, cumprindo o despacho de 5 do corrente, para ser registrada uma procuração em que Manoel Nunes de Mello nomeia caixeiros de sua casa commercial a Francisco Nunes Teixeira de Mello, Joaquim Francisco Berlim e Manoel Jacintho de Oliveira.—Registre se.

No da companhia de seguros Indemnisadora, pedindo o registro dos seus novos estatutos e do decreto e carta imperial que os approvou, visto ter sido cumprido pelos seus directores o despacho de 28 de setembro ultimo.—Registre-se.

No de Antonio Moreira Vinhas, cidadão portuguez, de 44 annos de idade, estabelecido na cidade do Icó, provincia do Ceará, com casa de commercio de fazendas e generos, de conta propria e alheia, em grosso e a retalho, pedindo ser admettido á matricula; juntando em abono de sua pretenção um attestado dos commerciantes Francisco João de Barros, Luiz Antonio Siqueira e Ferreira & Araujo.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de Antonio Lourenço Teixeira Marques, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Pedro Ortiz de Camargo.—Registre se.

RESOLUÇÃO.

O tribunal resolveu que os commerciantes que abonarem o credito e outras qualidades das pessoas que pretenderem ser matriculadas, não conhecidas por seus membros, virão perante o mesmo tribunal ractificar o conteudo dos seus attestados em virtude de despachos pelo referido tribunal proferidos.

Nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão ás 11 horas e meia da manhãa.

SESSAO JUDICIARIA EM 9 DE OUTUBRO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ás 11½ horas da manhãa o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Candido Alcoforado, Basto e Miranda Leal

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

Foi lido o officio de 4 do corrente, do Exm. Sr. presidente desta provincia (acompanhado de um modelo de mappa), no qual exige do Exm. Sr. presidente deste tribunal que, para cumprimento do aviso circular do ministerio da justiça de 30 de junho ultimo se digne remetter-lhe, de conformidade com o indicado modelo, um mappa dos officios e empregos de justiça que existirem neste tribunal, providos vitalicia ou interinamente tanto pelo governo imperial e presidencia desta provincia como por S. Exc.

Foi apresentado o officio datado de hoje do Sr. Francisco Accioli de Gouvea Lins communicando não poder tomar parte no julgamento para o qual fôra convidado, por achar-se occupado, como juiz de facto, na presente sessão do tribunal do jury. E o Exm. Sr. presidente ordenou que se convidasse o supplente immediato José Velloso Soares.

Assignaram-se os acordãos proferidos na ultima sessão nos feitos entre partes:

Appellantes, o presidente e directores da caixa filial do Banco do Brasil nesta cidade; appellados, Manoel Alves Guerra e os curadores fiscaes de sua fallencia.

Appellante, D. Carolina Josepha de Almeida; appellados, a viuva e herdeiros de José Hygino de Miranda.

JULGAMENTOS.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Rostron Rooker & Companhia; appellado, Manoel Dias da Silva Santos.—Adiado nas sessões de 2 e 5 do presente mez.—Desprezaram-se os embargos.

Appellante, José Duarte das Neves; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de José Marques dos Santos Aguiar & C.—Desprezaram-se os embargos.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado Pinto Barbosa & Companhia.—Desprezaram-se os embargos.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellantes, a viuva Neves & Cardoso; appellada, a directoria do Novo Banco de Pernambuco.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, José Rodrigues de Souza.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Accioli:

Appellante, Virginio Barbosa da Silva; appellados, Cardoso & Souza.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli:

Appellante, Luiz Antonio de Souza Ribeiro; appellado, Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.

DISTRIBUIÇÃO.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Appellantes, José Jeronymo Monteiro e outros; appellados, N. O. Bieber & C.

AGGRAVO INTERPOSTO DO JUIZO ESPECIAL DO COMMERCIO.

Aggravante, Francisco José da Silva Guimarães; aggravados, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

AGGRAVO DE INSTRUMENTO INTERPOSTO DO JUIZO MUNICIPAL E COMMERCIO DE SERINHAEM.

Aggravante, Pedro Cavalcante de Albuquerque Uchôa; aggravado, Joaquim Elviro Alves da Silva.

O Exm. Sr. présidente deu provimento.

Nada mais houve, e encerrou se a sessão á uma hora da tarde.

JURY DO RECIFE

6 DE OUTUBRO DE 1865.

Presidencia do Sr. Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques juiz de direito da primeira vara criminal.

Promotor publico o Sr. Dr. Jacintho Pereira do Rego.

Advogado o Sr. Dr. José Eutaquio Ferreira Jacobina.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Ré Fidencia Maria da Costa Santos.

Feita a chamada as 10 horas da manhãa, compareceram 41 senhores jurados, foram dispensados de servirem na presente sessão por doentes os Srs. João Francisco do Rego Maia e José Maria Freire Gameiro; foram multados em mais 20$000 cada um dos jurados já multados nos anteriores dias de sessão e a cada um dos senhores seguintes:

Octaviano de Souza França.
João dos Santos Porto.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.
Dr. Thenorio Francisco do Espirito Santo.

Aberta a sessão, procedeu-se o sorteio do jury de sentença, ao qual foi deferido o juramento dos Santos Evangelhos, foi a ré interrogada e lido todo o processo da formação da culpa e em seguida foi desenvolvida a accusação e defeza e findos os debates depois da replica e treplica foi feito o resumo da accusação e da defeza, e propostas as questões de facto que foram entregues com o processo ao presidente interino do jury de sentença que se retirou a sala das conferencias com os de mais membros deste as 10 horas da noite d'onde voltou as 10 1/2 com suas respestas que foram lidas em alta voz pelo presidente do jury, em vista de cuja decisão o Sr. Dr. juiz de direito absolveu a ré condemnando a municipalidade nas custas, havendo declarado logo depois da leitura das respostas do jury que appellava da decisão para o tribunal da relação e levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte pelas 10 horas da manhãa em que tem de ser julgado o crime do mesmo processo Manoel José do Nascimento.

7 DE OUTUBRO DE 1865.

Presidencia do Sr, Dr. João Antonio de Araujo Freitás Henriques juiz de direito da primeira varcriminal.

Promotor publico o Sr. Dr. Jacintho Pereira do Rego.

Advogado o Sr. Dr. Antonio Manoel de Medeiros Furtado.

Réo Manoel José do Nascimento, accusado por crime de homicidio.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Feita a chamada as 10 horas da manhãa compareceram 45 senhores jurados.

Foi dispensado de servir na presente sessão e relevado da multa em que incorreu os Sr. Dr. Manoel Buarque de Macedo e multados em mais 20$ os jurados ja multados nos anteriores dias de sessão e a cada um dos seguintes:

Domingos das Neves Teixeira Bastos.
Francisco Mamede de Almeida.
Francisco de Paula Gonçalves da Silva.
Dr. Joaquim José de Campos.

Aberta a sessão proceden-se o sorteio do jury de sentença ao qual foi deferido o juramento dos Santos Evangelhos, interrogado o réo foi lido o processo da formação da culpa, desenvolvida a accusação e defeza, e depois de findos os debates e da replica e treplica foi feito o resumo da accusação e da defeza, e propostas as questões de facto que foram entregues com o processo ao presidente interino do jury de sentença que com os de mais membros delle se retirou a sala das conferencia pelas 8 3/4 horas da noite, d'onde voltou as 10 com suas respostas que foram lidas em alta voz pelo presidente do jury de sentença, em vista de cuja decisão o Sr. Dr. juiz de direito codemnnou o réo a pena de morte e appellou para o tribunal da relação, e pedindo a palavra o advogado do réo declarou que protestava para novo julgamento, requerendo se tomasse por termo o seu protesto o que foi deferido pelo juiz que levantou a sessão adiando-a para o dia 9 do corrente pela 10 horas da manhãa em que tem de ser julgado o réo Honorio José da Rocha, accusado por crime de furto.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Aos 14 de setembro de 1865, comparecendo somente os Srs. Pereira Simões, Gustavo do Rego, Aquino Fonceca, e Santos, não houve sessão por falta de numero. Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario o escrevi.—Pereira Simões, propresidente, Fonceca, Santos, Rego.

1ª SESSÃO ORDINARIA AOS 15 DE SETEMBRO DE 1865.

Presidencia do Sr. Pereira Simões.

Presentes os Srs. Thomaz de Aquino, Gustavo do Rego, Santos e Dr. Villas-Boas, abre-se a sessão: e é lida e approvada a acta da antecedente:

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia de 9 do corrente, communicando haver por portaria da mesma data, e em vista do que requereram João Falque e Antonio Machado Gomes da Silva, resolvido de conformidade com a lei provincial n. 638 de 3 de junho proximo passado; rescindir o contrato com elle celebrado em 13 de setembro de 1861, para estabelecimento de carros de praça nesta cidade, assim o communica a camara para o seu conhecimento.—Inteirado.

Uma petição vinda da presidencia para a camara informar, ouvindo o juiz de paz de que trata a mesma petição, na qual José Luiz da Silveira, escrivão do juiz de paz do 2º destricto da freguezia de Muribeca, provisionado pela mesma camara de conformidade com o art. 13 e 42 do regulamento n. 120, e 14 do codigo processo, como prova com o documento que juntou, se queixa de que agora o juiz de paz em exercicio, nomeasse outro escrivão requer a S. Exc. para que se digne mandar mantê-lo em seu emprego, como é de direito, visto não poder perde-lo senão por erro de officio —Posto em disscussão, resolveu-se que com urgencia fosse ouvido ao juiz de paz para depois se informar a S. Exc.

Um officio do administrador da casa de detenção, communicando ter sido autorisado a transferir do deposito dos artefactos das officinas daquelle estabelecimento, para a loja do sobrado da rua Nova n. 61, dava sciencia disto a camara, rogando-lhe ao mesmo tempo que lhe mandasse dar a competentemente licença, pagos os direitos nacionaes. —Que se communicasse a contadoria para verificar se aquella casa de que se trata, divia algum imposto.

Outro do procurador, remettendo o balancete da receita e despeza municipal em o mez de agosto ultimo.—A commissão de policia.

Outro do administrador do cemiterio publico, communicando acerca do máo estado em que se acha a entrada daquelle estabelecimento, bem como os paredões lateraes da bomba da mesma estrada. Inteirada, por quanto ja' se acham em praça para serem arrematados os reparos de que precisa a dita estrada, e os paredões da bomba.

Outro ao engenheiro cordiador, informado o requerimento no qual José Santos Oliveira pode para que lhe seja permettido fazer na casa sita a rua Nova, freguezia de Santo Antonio, alguns melhoramentos como sejam cornija, parapeito, cano de esgoto etc.; diz nada ha que oppor apretenção do peticionario.—Concedeu se a licença.

Outro do mesmo, informando o requerimento em que a viuva Manoel José de Jesus Amerleo, pede para que lhe seja permettido concluir uma casa terrea que fora começada por seu fallecido marido no seguimento da rua da Concordia, freguezia de S. José; declara que indo ao lugar achou que a obra em questão consiste apenas em alicerces, que estão feitos no alinhamento conveniente, por tanto julga, que se pode conceder o que a peticionaria requer, uma vez que na construcção da casa guarda o nivelamento do que se acha da esquina ao norte. - Concedeu-se no sentido da informação.

Outros do mesmo, informando sobre o requerimento, no qual Guilherme Ferreira Pinto, proprietario de uma casa terrea sita a rua da Capunga freguezia da Boa-Vista, pade que lhe seja permittido fazer na mesma casa uma sotea; diz que a casa do peticionario tem 36 palmos de largura, mas em vez de oitões dobrados, fizeram-lhe tres oitões, sendo dous nas estremidades e um no meio, todos singellos.—As posturas em vigor, declara o engenheiro, nao permittem construir-se soteas em casas de oitões de um só tijollo, mas como a do peticionario tem em vez de dous tres oitões, a camara resolva o que achar mais conveniente.—Concedeu-se a licença, elevando tambem o peticionario na construcção da soléa os tres oitões até a coberta.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio, communicando que indo visitar a obra da redificação do sobrado n. 32 da rua do Imperador pertencente a José Joaquim da Costa Maia, observou ter elle collocado tres portas com seis e meios palmos de largura cada uma, e como lhe pareça que não pode ficar ao arbitrio dos particulares dar a largura que lhe convier, as portas e janellas das que idificarem, consulta a camara se é isto permittido em vista do que determina o § 2º do art. 13 tit. 7º das posturas de 30 de junho de 1849, que determinam tenham as portas seis palmos. Pondera mais o fiscal que a obra que esta' fazendo, como requereu José Joaquim da Costa Maia, para a qual segundo consta, apresentou uma planta, indicando na mesma, a maneira porque tinha de executar a dita obra, que devia ser igual a casa de sobrado á elle pertencente na rua do Imperador n. 63 tendo este sobrado tres portas, duas com seis palmos, e a do centro com oito, assim não procedeo na que esta' agora redificando, em vista do que pede a camara que resolva o que for justo, e se deve mandar lavrar termo de infracção contra Maria, e contra o mestre da citada obra em execução.—Posto em discussão resolveu-se mandar declarar ao fiscal que nada ha a impugnar a cerca da obra de que o mesmo trata, por quanto as posturas citadas dizem que as portas diverão ter pelo menos seis palmos, e que por tanto esse meio palmo de accrescimo não importa uma infracção áquellas posturas.

Entra em discussão um officio do Dr. juiz de direito da 2ª vara, adiado em uma das sessões passadas, pedindo o pagamento da quantia de 39$300 de custas decahidas no tribunal do jury.—Mandou-se ordem ao contador para passar mandado.

A camara reconhecendo que o tempo marcado para as habilitações dos concurrentes a arrematação de suas rendas no dia 16 do corrente, era pouco, resolveu espaçar dita arrematação para o dia 25, e neste sentido ordenou que se fizessem os annuncios.

Mandou-se remetter a' commissão de policia a habilitação que apresentou Flavio Ferreira Catão para poder concorrer a arrematação do imposto de afferição.

Despacharam-se as petições de Antonio José de Oliveira, Bellarmino Alves de Arocha, Domingos Ferreira das Neves Guimarães, Elias Baptista da Silva, Francisco Candido da Paz, Guilherme Ferreira Pinto, Joaquim Pereira de Azevedo Ramos, Joaquim Vieira de Barros, José Francisco Fernandes, Joaquim Ferreira Augusto Guimarães, José Antonio Moreira Dias, padre Joaquim de Aragão Ebla, Manoel Marinho do Nascimento Valois, Nicolão Harterigs, Simão Antonio Rufino, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a subscrevi.—Pereira Simões, pró presidente.—Rego.—Dr. Villas-Boas.—Santos.—Pinto.—Fonceca.

2ª SESSÃO ORDINARIA AOS 16 DE SETEMBRO DE 1865.

Presidencia do Sr. Pereira Simões.

Presentes os Srs. Thomaz d'Aquino, Gustavo do Regó, Santos, Dr. Villas-Boas e Pinto, abre-se a sessão e é lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do contador, informando a petição na qual o bacharel Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, pede o pagamento da quantia de 42$250, importancia de custas de processos decahidos na justiça publica; declara que tendo examinado os documentos que acompanharam a dita petição, nada tem que oppor.—Que fosse ouvido o advogado.

Outro do fiscal do Recife, informando o requerimento de Manoel Marques de Oliveira & C., que pede licença para assentar um alambique de folha para destilar licores e vinagre em a casa n. 31 da rua dos Burgos; declara que examinando o lugar em que pretendem os peticionarios collocar o referido alambique, achou que com effeito offerece elle as necessarias proporções, tanto mais sendo como é em ponto pequeno.—Concedeu-se.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio, informando o requerimento em que Paulo José Gomes & Mayer, pedem para ser eliminados do imposto do armazem que occuparam na rua do Caes 22 de Novembro, visto que deixaram o dito armazem; declara que é verdade terem os peticionarios deixado, mas que ficaram devendo o imposto relativo ao exercicio corrente de 1864 á 1865, que é necessario que o paguem para depois ter lugar o que requerem.—Deferio-se a petição neste sentido.

Outro do mesmo, procurando saber se a vista do que determina o art. 3º do tit. 8º das posturas de 30 de junho de 1849, é permittido as companhias de Beberibe, Gaz e Cambronne, fazer escavações nas ruas desta cidade para collocarem os canos necessarios á sua empreza, sem que obtenham para isso licença da camara, como suppõe querer para toda e qualquer obra o art. 2º da postura addicional de 13 de junho de 1855, por isso se não póde fazer o quanto determina o art. 2º do tit. 3º das citadas posturas de 1849, e art. 6º dos de 20 de novembro de 1855, por quanto dizem os empreiteiros dessas companhias não ser preciso licença, pois que estão as mesmas companhias isentas; pede a camara que o esclareça a respeito.—Posto em discussão, e depois de ter fallado sobre a materia os Srs. presidente, Gustavo do Rego, Santos, resolveu-se por fim que fosse ouvido o advogado.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, informando não haver inconveniente em permittir-se que Manoel José Martins, faça como requer, os concertos de sua casa n. 139 da rua Imperial.—Concedeu-se.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando a petição na qual Francisco de Paula Peixe, pede para que se lhe conceda licença para levantar uma garapeira junto ao chafariz da Passagem da Magdalena, entre as duas pontes; declara que nada ha que oppor a semelhante pretenção, uma vez que dita garapeira seja levantada de maneira que não prive o transito publico.—Concedeu-se.

Outro do fiscal da freguezia dos Afogados, remettendo dous conhecimentos ambos da quantia de 20$040, importancia que entregou ao thesoureiro da Santa Casa da Misericordia desta cidade, proveniente da arrematação que foi de gado suino que aprehendêra naquella freguezia. — Inteirada.

Outro do fiscal da freguezia da Varzea, defendendo-se da accusação que lhe fizéra o juiz de paz mais votado da mesma freguezia.—Posto em discussão, resolveu-se que neste sentido se officiasse ao dito juiz de paz.

Outro do fiscal supplente da freguezia de Muribeca, communicando ter o respectivo proprietario lhe passado o exercicio do mesmo cargo, em consequencia de se achar doente, pede a camara que lhe declare se póde entrar no mesmo exercicio, e no caso affirmativo que se lhe mande fornecer um exemplar de posturas.—Que se respondesse que podia entrar em exercicio, e que se lhe remettesse o exemplar pedido.

Outro do administrador do cemiterio publico da freguezia do Poço, remettendo o mappa dos enterramentos que se fizeram no mesmo estabelecimento em todo o mez de agosto passado. — Ao procurador.

Outro do administrador do cemiterio da freguezia de S. Lourenço, remettendo tambem o mappa dos enterramentos feitos no dito estabelecimento, durante o dito mez de agosto passado.—Igual destino.

Despacharam-se as petições de Antonio do Carmo Ferreira, procurador da viuva de Manoel José de Jesus Amorico, Bartholomeu Francisco de Souza, David William Bowman, bacharel Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, Francisca Candida da Silva, José da Silva Oliveira, José Antonio Bastos, Libanio Candido Ribeiro & C, Manoel Baptista do Nascimento, Miguel Joaquim da Costa & C., Paulo José Gomes & Mayer, e levantou se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a subscrevi.—Pereira Simões, pró-presidente.—Rego.—Dr. Villas-Boas.—Santos.—Pinto.—Fonceca.

COMMUNICADOS.

Um phenomeno sem exemplo na historia do governo representativo, e sem precedente conhecido nos fastos da propria monarchia absoluta, traz agitados os espiritos, offendidas as consciencias, escandalisados os sentimentos moraes de um povo inteiro! Pergunta-se o paiz a si proprio, inquirem os homens honestos de todas as procedencias, se a moral foi proscripta das relações politicas, se o decoro foi banido das regiões officiaes, se as idéas aceitas, e vulgares da criminalidade, e da innocencia, da suspeição e da pureza, se confundiram e baralharam por tal arte no senso dos poderes publicos, que já não haja distincção entre as consciencias immaculadas e as reputações pollutas, que seja indifferente á autoridade o perder ou conservar á hopradez de sua fama, a santidade da virtude civica, a estima dos concidadãos, a veneração dos indifferentes, e a justiça imparcial dos adversarios?

Pergunta-se se é licito a uma autoridade publica vergar ao peso da mais vilipendiosa accusação sem que seus labios se descerrem para balbuciar uma apologia, sem que a sua penna voe rapida para formular uma defeza, sem que a sua voz echoe convicta e apaixonada para proclamar a sua plena justificação, e responder com as provas da sua candura, e innocencia ás tremendas accusações dos seus implacaveis persiguidores? Para que defendermo-nos, dizem os accusados, se merecemos a confiança do governo, que a todo o trause nos ha de sustentar?

Este phenomeno, repetimos, é novo e nunca visto nos annaes do velho governo absoluto! Naquelles tempos pouco alumiados ainda, não duvidamos que as theorias do direito penal fossem mal comprehendidas, e praticadas com excessivo rigor; mas o criminoso era criminoso, o assassino era assassino, o ladrão era ladrão. Era injuria de um capitão-mór, de um capitão de melicias, de um agente qualquer das ordenanças d'el-rei saber que dentro do seu districto dormia um criminoso! Um individuo qualquer que fosse aos olhos do povo convicto de um assassinato fugia da sociedade, tornava-se como Caim triste, e vagabundo; não apparecia nos povoados, o clamor publico o perseguia por toda a parte, mudava de comarca, e até de nome; mas, não obstante, á força de ser rastreado, pesquisado, espreitado, o perseguido era, mais dia menos dia, capturado. O povo quando via uma fera destas amarrada olhava-a com espanto e horror; ninguem se lhe chegava para junto, e cópo em que bebia agua, ninguem mais lhe tocava! Ai de quem se apresentasse com visos de protecção em favor de um tal criminoso!

Mas hoje (*proh! dolor!*) hoje, nestes dias de tanta glorificação das conquistas da civilisação, e da liberdade; hoje que os codigos das leis penaes avultam na razão décupla; hoje que o funccionalismo policial, e judiciario quadriplicou, havendo n'uma comarca um juiz de direito, tres, quatro e cinco juizes municipaes, conforme sua extensão; um promotor, um delegado, e seis supplentes, um subdelegado, e seis supplentes, e após estes um immenso cardume de inspectores: como se explica a protecção e multiplicação dos crimes em todos os grãos? Explica-se: 1º pelo enfraquecimento das leis moraes, e religiosas: 2º pela impunidade: 3º pela cumplicidade!

Dir-nos-hão talvez: «tudo isto é uma declamação óca, e banal.» Mas nós responderemos: «é falso.» Nada dizemos que não seja uma verdade, que palpita no consciencia geral. Quasi todos estes crimes, abusos, e excessos se praticam n'uma só freguezia aqui perto da capital. Em Ipojuca, *verbi gratia*, vemos um delegado de policia em exercicio, tendo no *dórso* uma sentença de condemnação á livramento ordinario pelo juiz de direito da comarca. Imposta a pena de suspeição por abuso de autoridade, tem illudido a lei, e continúa em pleno exercicio! A imprensa por mais de uma vez tem fallado desse escandalo: porventura ja' o Sr. Theotonio da Silva Vieira se defendeu pelos jornaes? Ja' foi por isso chamado á contas? Não! Nem se move! Naquella mesma freguezia se tem praticado os maiores excessos na désignação da guarda nacional: a opinião publica não cessa de bradar contra as tropelias insensatas do Sr. tenente-coronel João de Sá: ja' foi contido, e reprehendido em suas arbitrariedades? Não! E que acontece? Redobra de desatinos! Prende um homem casado (porque era irmão de um que lhe havia tomado um preso), dá lhe muita bordoada, como se diz geralmente, manda-o preso para esta capital, e no dia seguinte fa-lo seguir para a côrte, como recruta de marinha, sendo casado, doente, e maior de quarenta annos!

Paulino de tal, padeiro na villa do O', arrimo unico de seis irmãos orphãos, bem procedido, foi preso como designado, sem nunca ter sido designado! Remettido para a capital, provou sua exempção perante o Sr. presidente da provincia. Com effeito, S. Exc. lhe mandou dar baixa, como consta do expediente do governo de 20 ou 21 do passado: mas que fim levou Paulino? Voltou para o seio de seus irmãosinhos orphãos? Qual! quem vio! la' embarcou para a côrte, depois de se lhe ter dado baixa! Tremem as carnes!

No tempo do governo absoluto se praticava assim? Nesses tempos se consentiriam em exercicio autoridades criminosas, vingativas, e infames? Demonstra-lo-ha negativamente.

O verdadeiro patriota.

Obrigado pela publicação solicitada hoje na *Revista Diaria* deste eximio *Diario*, assignada pelo Sr. bacharel F. Quinteiro, em resposta ao meu artigo de sabbado ultimo, dirigido ao Sr. Amigo da justiça, falto á promessa que fiz de não tornar a importunar a S. S., respondendo de novo ás eloquentes maximas do Sr. bacharel Quinteiro.

E' justo, e mesmo digno de louvor, que mantendo S. S. intimas relações com o digno fiscal o Sr. commendador Caetano Pinto de Veras, o defenda de algumas accusações que injustamente lhe sejam feitas; mas que S. S. considere o humilde pedido que nós fizemos ás autoridades fiscaes, afim de providenciarem as immundicias despejadas junto de habitações que honram esta cidade, e proximo a um braço de mar que os estrangeiros invejam não possuirem nas principaes cidades da sua terra natal, uma accusação feita a' autoridade fiscal, isso é que pessoa alguma que tenha o uso da razão não deve tolerar, e permitta-me S. S, que lhe observe ter faltado, como bacharel, á bôa hermeneutica do meu escripto!....

Sim, nós pedimos em bons termos ás autoridades competentes que providenciassem certas faltas, de grande utilidade publica, e que ellas mesmas, por mais restrictas que sejam no cumprimento dos seus deveres, podem ignorar, e estimar que se lhes lembre; pois não é só no fertil e delicioso Brasil que se fazem semelhantes pedidos, e, até hoje, ainda não foram reprimidas, como esta' reprimindo o Sr. bacharel Quinteiro.

Se por ventura alguem censurar tanta teimosidade em couzas inteiramente enjoativas, a culpa é só de S. S. que nos tem puxado para digressões incoherentes ao nosso fim, e não de autoridade nenhuma, porquanto ellas, a resposta que entenderam que nós queriamos eram as providencias que ja' pozeram em pratica.—Cada um da' o que tem,—diz o Sr. bacharel Quinteiro; tem razão, nem eu me jacto de ser tão diserto como S. S.; e a prova é que não tenho a satisfação de collocar á margem do meu humilde nome, o titulo de bacharel. Não me enfado em que S. S. me classifique de—gaiato; gaiatos ha que valem por bachareis, e que não obstante o não terem tantos annos de aturados estudos como S. S., nem talvez bebido no berço da infancia tantas instrucções paternaes, base fundamental de uma bôa educação, não deixam de ter bons sentimentos, assim como S. S. mostra ter.

Não respondo ao seu ultimo periodo, em razão dos gaiatos serem, na sua maxima parte, baldos de idéas; e por isso, por mais juizos que formei, não me foi possivel definir o conteúdo das duas ultimas linhas, que dizem assim: «*sendo que nem importante e arriscada missão semelhante proceder.*»

No mais, a tudo dou razão ao Sr. bacharel Quinteiro, appellando para o publico que se digne dar o—*jus*—a quem o tiver.

José Antonio Ribeiro.

CORRESPONDENCIAS

Srs. redactores.—A desenvoltura habitual com que os correspondentes de certo periodico procuram deprimir os mais honestos e conceituados caracteres, quando isto póde convir aos seus pequeninos interesses locaes, é cousa que por muito sabida e praticada não lança menos escandalo nos circulos desapaixonados e reflectidos. Desde umas celebres e immoralissimas cartas, em que os impectos do insulto grosseiro não respeitam inda as mais elevadas gerarchias, até ás humilissimas rascunhas que acodem a's paginas do mesmo periodico dos mais obscuros recantos da provincia, tudo é alli deslavado e impudente.

Isto que tanto se sabe, si previne e acautella a desconsideração publica, não previne nem acautella juizos temerarios de espiritos inconsiderados que, de ordinario pouco exigentes e pouco escrupulosos diante dos arremessos da maledicencia, aceitam o silencio resignado e consciencioso do offendido como uma confissão obrigada dos erros e malversações que lhe tinham sido arguidas.

No intuito de poupar a' esses juizos menos reflectidos a reputação immaculada de um collega e amigo, o severo e probidoso juiz municipal e de orphãos da comarca de Goyanna, Dr. Henrique Pereira de Lucena, occorreu-nos a idéa de sahir ao encontro de um *Sr. goyannista* que, a salvo de responsabilidade e por meio de perfidas allusões acaba de deprimir aquelle bello caracter, attribuindo-lhe desvios que o expõe a' censura.

Sem fazer reparo no desalinho da linguagem, com que aquella missiva traduz a impureza de sua fonte, imos aos factos sem mais rodeios.

Começa o missivista por insinuar a existencia de uma certa alliança entre o integro juiz e um solicitador, que diz seu intimo amigo. A' parte essa intimidade que nunca existio, folgamos de reconhecer que o Sr. Dr. Lucena não tira proveito do prestigio de sua autoridade para disfarçar um orgulho mal entendido. Affavel para com todos, o Sr. Dr. Lucena possue o segredo de conciliar a amabilidade com o respeito que a' sua autoridade é devido, evitando allianças e aberturas que seriam em estorvo ao exercicio severo dos seus deveres. Do que ahi vai dito, podem dar testemunho quantos frequentam e litigam no fôro de Goyanna.

O Sr. Pinheiro, pois este é o nome do solicitador a quem allude o missivista, tem tido não poucas occasiões de aggravar, embargar e appellar de decisões do juiz municipal. Quando isto não fôra, ahi estão os actos do Sr. Dr. Lucena como a melhor e mais peremptoria resposta á vilissima insinuação do tal missivista.

O prompto andamento dos processos de inventario, deu motivo apparente para artigo de accusação, levando o missivista a sua impudencia e descomedimento até escrever que ainda o enfermo luta com as vascas da morte e já se extrahem apontamentos para o processo orphanalogico.

Salva a exageração inverosimil dessa leviana censura, transparece d'ahi o zelo digno de louvor com o que o Sr. Dr. Lucena promove o andamento dos inventarios. Quantos e de que valor são os interesses que a celeridade desses processos resguarda e acautella, sabem no os entendidos; e a propria lei o recommenda e preceitua sob comminação de penas.

A administração orphanalogica do Sr. Dr. Lucena tem sido um serviço inestimavel a miseranda sorte dos orphãos. Preoccupação constante de sua infatigavel actividade, essa administração tem produzido reaes beneficios ao interesse desses infelizes, que a lei obriga á tutela suprema do juiz. Tomadas as contas, importantes recolhimentos, indemnisações e outros actos de severa imparcialidade, tem sido o labor ingrato e incessante do distincto juiz de orphãos.

Nos termos vagos em que foi posta a censura, seriamos obrigados a dar a este trabalho proporções extensissimas, si quizeramos articular factos.

Verdade é que o missivista declina o nome de um certo tenente Muniz, que sendo condemnado á repor para a fazenda dos orphãos a quantia de 800$, conformou se com a sentença que foi dada á execução. Se essa indemnisação foi ou não justa, é questão que só em face dos autos poderia ser resolvida; mas, que interesse teria o juiz em condemnar a Muniz a essa reposição em favor do patrimonio de orphãos? O que vislumbra desse acto, e de se haver o tutor conformado com a decisão sem interpor o recurso cabivel, é que essa indemnisação foi um serviço demais a causa desses infelizes desprotegidos, cujo tutor mal comprehendera os seus deveres.

Mais adiante, o missivista allude vagamente ao facto de haverem sido condemnados varios orphãos por dividas injustificaveis. Que é desses orphãos, cujos nomes não se declina? Que é dessas dividas que *á prima facie* se declaram injustificaveis e injustificadas? Que interesse poderia mover o animo do juiz a assim proceder?

Não é menos cavilosa a outra accusação que diz respeito a' suspensão do escrivão Braga. Já que a isto somos obrigados, vem a' ponto dizer que só uma questão de competencia deu occasião a que fosse levantada a suspensão decretada contra esse funccionario, que por actos de conhecida malversação se havia feito credor de correcção disciplinar. O proprio juiz de direito, cuja imparcialidade é invocada pelo missivista, não absolveu a esse funccionario dos crimes que moveram o juiz municipal a' instaurar-lhe processo de responsabilidade; antes julgando a este incompetente por accumular aquelle serventario o officio de tabellião, recommendou ao Dr. promotor publico da comarca que interpozesse a cabida denuncia pelas mesmas arguições. Si esta sentença que não entendeu com o merecimento dos autos tem dado lugar a' impunidade, só a' indiligencia de outros póde ser atiribuido tão desagradavel resultado.

Por ahi é claro que mais um serviço a' causa publica prestou o integro juiz municipal em instaurar contra aquelle funccionario o processo a que se allude.

A administração de capellas, capaz por si só de esgotar a mais impaciente atividade, tem merecido do Sr. Dr, Lucena acurada diligencia, assim no extirpar abusos que de longa data se tinham entroncado ao patrimonio religioso, como no exigir de parte dos seus administradores conta exacta e severa de sua gestão. Este só ramo de suas attribuições grangearia illustre renome para o Sr. Dr. Lucena, si a causa publica não lhe devesse já tanto como juiz que é de Goyanna, e como delegado do governo que tem sido em varias importantes commissões.

Para não alongar-nos inutilmente, basta-nos recordar que como juiz de capellas, lhe são devidas a reedificação das igrejas de Nossa Senhora do Pilar e Nossa Senhora da Lapa, sendo as obras desta continuadas com rara diligencia.

O que diz o missivista com respeito a' ordem Terceira, põe a' nota um serviço demais. Ahi o Sr. Dr. Lucena conseguio restabelecer a ordem, grave e profundamente ameaçada, não se poupando a' medidas de rigor que tiveram o bom effeito de reconduzir os turbulentos a' linha dos seus deveres. Que o digam os legitimamente interessados, os homens insuspeitos da comarca.

No tocante a's sentenças proferidas contra o Rvd. padre José Paulino, que pendem do tribunal competente em grao de appellação, foram como de costume dictadas em face da prova dos autos, e sem tomarmos o encargo de a este respeito pronunciar juizo, que demandaria exame e attenção profunda das allegações das partes, sómente observaremos que o proprio vencido não murmurou e é muitissimo incapaz de murmurar contra a probidade rigida do juiz que o condemnou. Das que respeitam a um certo Bernardo, vulgarmente conhecido por *Barbeiro*, foram actos evidentemente justos e examplares, pois sabe-se que esse malverso desbaratara rendas de capellas sem nenhum escrupulo, nenhuma cautella.

Ao concluir, asseguramos ao missivista que falta-nos o tempo necessario para entreter uma polemicd ardente. Como ultima de nossas razões, cremos vingar de sobejo a reputação do nosso amigo, appellando do missivista para o merito dos homens de bem e dos altos funccionarios, que estão habituados a vêr no Sr. Dr Lucena uma dedicação decidida pela causa publica.

Goyanna, 5 de outubro de 1865.

D. B.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Monte Pio Portuguez em Pernambuco.

A directoria provisoria tendo de proceder immediatamente a realisação das quantias assignadas pelos cidadãos portuguezes que se teem inscripto como socios, e entendendo que não será baldado o appello que, para mais facilitar este serviço, novamente faz aos humanitarios e patrioticos sentimentos dos illustres cavalheiros que tão briosamente a coadjuvaram na acquisição de socios, tornando-se assim credores dos mais bem merecidos encomios; ousa solicitar dos mesmos senhores o obsequio de se incumbirem de receber as quantias assignadas nas listas que devolveram, para o que lhes serão entregues as mesmas listas e os recibos competentes firmados pelo Sr. José Alves Lima, thesoureiro interino da associação, na ausencia do Sr. Bernardino Gomes de Carvalho.

Roga a directoria provisoria aos dignos cavalheiros, a quem confia esta honrosa missão, o mais escrupuloso cuidado na occasião da cobrança, afim de que os recibos só sejam entregues a pessoas que, conforme dispõem os estatutos, por sua profissão ou emprego estejam no caso de ser socios, isto afim de se evitarem duvidas que para o futuro possam suscitar-se sobre este ponto.

A directoria provisoria, em nome da associação que tem a honra de representar, cordialmente agradece a todos os seus distinctos consocios que tão cavalheirosamente se teem prestado a auxilia-la no intuito de fazer germinar e desenvolver o *Monte Pio Portuguez em Pernambuco*, anticipando-lhes ao mesmo tempo a expressão do seu sincero reconhecimento pelo novo serviço que solicita a bem da instituição; e roga outro sim áquelles senhores que ainda não devolveram as listas, o favor de o fazerem com as assignaturas que houverem obtido, ou em falta destas, com as suas proprias simplesmente.

Secretaria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco 10 de outubro de 1865.

Joaquim da Silva Loyo
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos
2º secretario.

A Jurubeba.

As virtudes therapeuticas da *jurubeba* são desde muito conhecidas não só no Brasil, pois que dellas tratou Pison em sua excellente obra—*Historia naturalis et medica Indiæ occidentalis*, — senão nas Antilhas, onde o succo das folhas e fructos é, como aqui, muito estimado e applicado contra as obstrucções abdominaes, principalmente do figado e baço; e se todos os facultativos desta provincia o não applicam com frequencia, isto se não deve a não reconhecerem elles essas virtudes, mas sim a não serem encontradas com facilidade e em todas as estações do anno os fructos dessa planta, e a repugnancia, que apresentam os doentes em fazer uso do succo desses fructos, em consequencia de ser extremamente amargo.

A *jurubeba* não é desconhecida dos botanistas: esta planta pertence á familia das solaneas, e tem a denominação de *solanum paniculatum*, que lhe foi dada por Lyneo.

Parecendo-nos conveniente facilitar o uso do succo dos fructos da *jurubeba*, que é o mais empregado, nos propozemos e conseguimos preparar com elle não só um extracto alcoolico que póde ser applicado em pilulas, mas tambem um vinho, um xarope, e um emplastro que póde substituir, em certos casos, o de Vigo; e estamos persuadidos que com isto prestamos um serviço á humanidade e á therapeutica.

Pison, tratando da hydropesia, prescreve a decocção das raizes da *jurubeba*, e Mérat e Delens, em seu *Diccionario de materia medica e therapeutica*, dizem que nas Antilhas se faz uso do succo dos fructos maduros dessa planta contra o catarrho vesical; e a autoridade dos nomes desses medicos, merecidamente celebres, nos leva a crer em suas palavras, e por isto cuidaremos de ter em nosso estabelecimento essas raizes, para que possam ser experimentadas.

A reputação da *jurubeba* é tal, e os resultados therapeuticos obtidos ultimamente são tão importantes, que nos parece inutil dizer mais do que isto, que fica escripto.

Deposito: pharmacia de
Joaquim de Almeida Pinto.

Monte-Pio Portuguez.

A directoria provisoria, acabando de obter do Exm. Sr. presidente da provincia a approvação dos estatutos do *Monte-Pio*, julga conveniente levar desde já ao conhecimento de todos os interessados alguns artigos dos estatutos, emquanto trata da impressão destes para serem devidamente distribuidos.

Assim obrando, entende a directoria levar ao espirito de todos a convicção da maxima conveniencia de cooperarem, por si e por seus amigos, para a estabilidade e desenvolvimento do *Monte Pio Portuguez*, que poderá então por essa forma corresponder aos humanitarios fins, que teve em vista o seu benemerito fundador.

Seguem os artigos alludidos:

« Art. 57. O socio que, por sua infelicidade, se achar desempregado, preso ou impossibilitado de trabalhar, perceberá uma prestação mensal que, não excedendo de trinta mil réis, poderá ser reduzida segundo a maior ou menor necessidade do socio.

« Art. 58. Ao socio, que se desempregar por motivos justos, a directoria por si ou por seus conhecimentos procurará emprego adequado ás habilitações que elle tiver, até duas vezes; e se elle se retirar para outra praça, promover-lhe-ha as possiveis recommendações.

« Art. 59. A'quelles que por molestia, ou outros motivos graves, tiverem necessidade de se ausentar, pagará a sociedade as despezas de transporte com commodidade e decencia, para outras provincias do imperio ou para paiz estrangeiro.

« Art. 60. Ao socio que fallecer, a directoria mandará fazer um enterro decente, se elle não deixar meios para isso. O enterro será acompanhado por uma commissão nomeada pela directoria, e esta no setimo dia mandara' resar uma missa (a que assistira' uma commissão de seus membros) por alma do fallecido.

« Art. 61. A sociedade cuidara' activamente do livramento do socio que fôr preso; mas só lhe prestara' o soccorro de que trata o art. 57, se delle necessitar. Dado, porém, no mesmo anno o caso de reincidencia, ou conhecendo-se que o socio assim pratica por habito ou ma' indole, a sociedade o abandonara ás consequencias do seu acto, ficando suspenso ao socio o gozo de seus direitos pelo tempo que a directoria julgar conveniente.

« Art. 63. Fallecendo qualquer socio, a sua viuva e filhos menores, ficando privados de meios para sua decente sustentação, gozarão dos beneficios da sociedade da seguinte maneira:

« § 1.º A viuva, emquanto se conservar nesse estado e se comportar honestamente, receberá uma mensalidade de vinte e cinco mil réis.

« § 2.º Os filhos, legitimos ou legitimados, dez mil réis por mez, sendo um só; quinze sendo dous, e vinte se forem mais de dous, isto emquanto não chegarem á idade de doze annos.

« Art. 70. A contar do 1º de janeiro de 1866 passará a joia (*que até 31 de dezembro deste anno é de dez mil réis*) a ser de 25$000 para os que desde então forem admittidos, continuando todavia a cobrar-se a mesma mensalidade marcada no § 2º do art. 11 (500 rs.) ».

Continuam a receber-se assignaturas, para o que ha listas expostas no Gabinete Portuguez de Leitura e na rua do Crespo n. 2, livraria do Sr. Nogueira de Souza. Póde ser socio todo o cidadão portuguez em pleno gozo de seus direitos, que tiver meios licitos de subsistencia e bom procedimento.

Secretaria do Monte-Pio Portuguez em Pernambuco, 1º de outubro de 1865.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos,
2º secretario.

Ao publico.

O conselho dos professores da Escola Normal abaixo assignados examinou com escrupulo as—Noções do systema metrico decimal—publicadas por José Antonio Gomes Junior, e por elle sujeitas ao juizo desta escola; e é de opinião que este breve trabalho, destinado a auxiliar as operações do commercio e os calculos nas repartições de fazenda, satisfaz as necessidades e preenche as lacunas que até aqui se davam nos tratados e opusculos sôbre a materia, escriptos antes para os mancebos iniciados na sciencia, do que para a classe laboriosa do commercio, que deseja—meios praticos—de fazer os seus calculos com a maior brevidade.

Com effeito o trabalho do Sr. José Antonio Gomes Junior, que o conselho tem em mãos, economisa o tempo que cada individuo gastaria d'outro modo a reduzir os antigos pesos e medidas ao systema que a lei adoptou, pois que por uma simples operação de arithmetica se acha a conversão desejada em kilogrammas, litros e metros.

E' portanto o conselho de parecer que aquelle trabalho que o supplicante offerece, de sua composição, é de grande utilidade pratica para todos aquelles individuos que são obrigados a calcular pelas novas medidas de extensão, capacidade e peso, e sob este ponto de vista admissivel nas escolas elementares da provincia.

Sala das conferencias da Escola Normal de Pernambuco, 2 de outubro de 1865.—*Francisco Rochael P. B. de Medeiros.—Maximiano Lopes Machado.—Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.-Miguel Archanjo Mindello.*

(Estava sellado e reconhecidas as quatro assignaturas.)

JURUBEBA.

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas, ao reino vegetal, e pertence á classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engorgitamento de figado e baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydropesia, catarrho da bexiga e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou chlorose.

Extrato alcoolico de jurubeba.
Emplastro idem.
Oleo idem.
Tintura idem de idem.
Xarope idem.
Vinho idem de idem.
Pilulas de ext. idem.

Deposito, pharmacia de Pinto, rua larga do sario n. 10.

VARIEDADES

Sciencias e medicina.

Lê-se na *Union Medicale de Paris*:

Os jornaes de medicina fallaram por varias vezes de uma descoberta importante para a therapeutica, que consistia na desinfecção do oleo de figado de bacalhão sem lhe tirar nenhuma das suas propriedades.

Temos o prazer de annunciar hoje asdossos leitores, que esse resultado foi obtio o de modo o mais completo por um habil pharmaceutico de Paris, o Sr. Chevrier, que conseguio desinfectar o oleo de figado de bacalhão com o alcatrão e o balsamo de Tolo. As experiencias feitas por muitos de nossos pratioselc ebres, nos hospitaes e sobre seus doentes particulares, as analyses e ensaios de chimicos competentes, não deixam nenhuma duvida a este respeito.

Relatamos aqui as proprias palavras de um juiz muito eminente e competente o Sr. Dr. E. Humbert, laureado da academia imperial de medicina, e professor de Chimica.

« Submetti a analyse, diz este distincto professor, o oléo de figado de bacalhão natural desinfectado pelo processo do Sr. Chevrier, e posso certificar que esse producto não perdeu nenhum dos seus principios medicamentosos nem chimicos, que se acham no oleo de figado de bacalhão ordinario. A fraca proporção das substancias estranhas que se põem no oleo natural para dissimular o cheiro e o sabor desagradaveis, não póde de nenhum modo alterar suas propriedades medicaes e só a torna de um uso facil e mesmo agradavel.

Em resumo, o oleo de *figado de bacalhão desinfectado* pelo *processo Chevrier* goza de propriedades identicas ao oleo de figado de bacalhão ordinario, que elle representa exactamente.

Elle é muito bem tolerado pelos doentes, os quaes elle não anoja e é tomado pelas pessoas cujo gosto e olfato são dos mais susceptiveis.

Hoje que o oleo de figado de bacalhão tem-se tornado um dos agentes os mais importantes e preciosos da therapeutica, quem descobrio o meio de o tornar de um uso facil para todos, prestou um verdadeiro serviço á arte de curar e aos praticos.

Por isso não podemos concluir melhor do que felicitando o Sr. Chevrier por sua rica e util descoberta que merece de ser propagada, e dizer com meu collega o Sr. Dr. Richelat os trabalhos que conduzem as descobertas d'esta especie devem ser protegidos pelos medicos.

Os importantes trabalhos do Sr. Chevrier sobre o oleo de figado de bacalhão lhe fizeram obter um resultado não menos importante. o qual consiste em ter associado o ferro ao oleo de figado de bacalhão. *O oleo de figado de bacalhão ferriginoso de Chevrier* constitue talvez o melhor meio de dar-se o ferro. Pois o ioduro de ferro unido deste modo com o oleo de figado de bacalhão se dissolve mais facilmente nos liquidos das vias digestivas e por consequencia se assimila muito mais bem do que sôb a forma de pilulas ou xarope. Emfim elle perde assim suas propriedades irritantes, e não provoca a constipação. E' assim que os doentes, cujo estomago não póde supportar nenhuma preparação marcial, tomam facilmente o *oleo de figado de bacalhão ferruginoso de Chevrier*.

Os senhores Maurrer & C. acabam de receber um grande sortimento dos celebres azeites *desinfectado de Chevrier e ferruginoso de Chevrier*.

Vende-se na pharmacia de Pedro Maurer & C. á rua Nova n. 18.

HUM

CASO HORRIVEL

D'UMA

MOLESTIA ULCEROSA

Curada.

Todos aquelles que se achão sujeitos á soffrer molestias scrofulosas, ulcerosas, ou syphiliticas, ainda mesmo as reputadas de peior natureza, apenas necessitão de lêr o seguinte caso maravilhoso, para que se sintão inteiramente convencidos que a sua propria cura, não é só meramente possivel mas sim absolutamente certa.

João José Ferreira Barboza, residente na Cidade de Maranhão, tinha todo o seu corpo coberto de chagas ulcerosas, e durante algunos annos se achava debaixo do tratamento de medicos os mais afamados, tendo usado durante todo este tempo quasi toda a especie de medecinas que em taes casos é empregada pela faculdade medica, porém debalde sem obter o menor beneficio ou alivio: achando-se pois em taes apuros elle finalmente resolveu-se, depois de repetidos e baldados esforços á fazer uso da

Salsaparrilha

DE BRISTOL.

No todo elle *apenas* chegou a tomar *Cinco* Garrafas de *Salsaparrilha* e *quatro* frascos das *Pilulas Vegetaes Assucaradas*, e o resultado foi elle obter una completa e perfeita cura.

Os Seõrs. Ferreira & Cia., Droguistas de Maranhão, forão quem supprirão os medicamentos, e achão-se perfeitamente ao facto d'este caso, e os mesmos Senhores, não só se achão promptos á confirmar o mesmo, como tambem em fornecer o actual adresso do Seõr. Barboza, á toda e qualquer pessôa que por ventura se desejè informar da verdade.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes que tenhão o maior cuidado na escolha deste excellente remedio, não usando outro á não ser a Genuina Salsaparrilha de Bristol, a qual é exclusivamente preparada por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK,

pois que todas as mais são inefficazes e de nenhum prestimo

Vende-se nas boticas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco

O Novo Banco paga o decimo quinto dividendo na razão de 8$ por acção.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial mesmo banco na Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 9 por cento ao anno até o prazo de seis mezes

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A caixa desconta as letras de seu aceite pela aitxa de 60|0 ao anno.

O guarda-livros
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	162:418$361
Idem do dia 10............	33:945$900
	196:364$261

Importação.

New Port, barca ingleza *Edith Marian*, manifestou o seguinte a Saunder Brothers & C.: 610 toneladas carvão de pedra.

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	87	
« « com generos.....	340	
		427
Volumes sahidos com fazendas.....	97	
« « com generos.....	494	
		591

Descarregam hoje 11 do corrente.
Barca ingleza—*Seraphina*—mercadorias.
Barca americana—*Anaconda*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Leon*—ferro.
Barca ingleza — *Imperador* — farinha e mais generos.
Brigue hespanhol—*Corina*—charque.
Patacho portuguez—*Farto*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 9	7:383$456
Idem do dia 10............	1.401$997
	8:785$453

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	14:298$842
Idem do dia 10............	4:160$483
	18:459$325

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 10.

Maranhão—6 dias, vapor americano de guerra *Wadf*, commandante W. A. Kirkland.

Bahia—5 dias, barca ingleza *Ihelum*, de 581 toneladas, capitão James Stanner, equipagem 10, em lastro; a James Ryder & C. Recebeu ordens e seguio para Parahyba.

New-Port,—39 dias, barca ingleza *Edeth Marion*, de 347 toneladas, capitão V. Mechell, equipagem 10. carga carvão de pedra; a Sawnders Brothers & C.

Philadelphia—50 dias, barca ingleza *Imperador*, de 281 toneladas, capitão Power, equipagem 11, carga 3,000 barricas com farinha de trigo; a Matheus Austen & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool pela Parahyba—Barca ingleza *Courad*, capitão W. M. Alexander; em lastro.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Maceió, o brigue inglez *Mailand*, capitão James Thrift, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia.

DECLARAÇÕES.

Arrematação.

Finda a audiencia do dia 20 do corrente, do juiz municipal da 1ª vara, escrivão Cunha, será arrematado por venda a quem mais der, o sitio de terras denominado Forte, nas Candeias, com 635 palmos de frente, 800 de fundo. com 80 pés de coqueiros, terminando pelo lado do sul, com terras de Pedro Joaquim de Barros, e pelo norte com terras de Madoel Gregorio, servindo de divisa pelo sul um pé de aroeira, e pelo norte um capão da mesma arvore, avaliado dito sitio por 600$, o qual vai a praça em virtude da execução que a santa casa da misericordia desta cidade move contra os herdeiros de D. Anna Benedicta Boaventura do Carmo, viuva do coronel Agostinho Cesar de Andrade Mello.

— Por esta subdelegacia se faz publico que foram apprehendidas duas canoas que ião pela agua acima, sendo uma de um só páo e bastante arruinada, no lugar da Torre, e outra de carreira tambem arruinada, defronte da camboa dos Remedios: quem se julgar com direito as mesmas, provando serão entregues.

Subdelegacia da Magdalena 7 de outubro de 1865.—O subdelegado 1º supplente em exercicio,
José Bernardino Pereirade Brito.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife

O abaixo assignado, desejando cumprir restrictamente o quanto determina o Art. 8º do Tit. 11 das posturas municipaes de 30 de junho de 1848, que diz—Fica prohibido a venda de garapa e bebidas que possam arruinar a saude: os infractores serão multados em 30$, e na reincidencia sofferão, alem do duplo da multa, 15 dias de prisão; e pede a toda e qualquer pessoa que souber o lugar em que se venda nesta freguezia de Santo Antonio a dita garapa, lhe fazer aviso para que em continenta se faça cumprir o quanto determina o artigo acima declarado.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife 10 de outubro de 1865.
Caetano Pinto de Veras
Fiscal.

Consulado de Portugal

Pelo presente são convidadas todas as pessoas que tiverem objectos em concerto na loja de tartarugueiro que foi do finado Manoel José Soares Guimarães, na rua das Trincheiras n. 1, para dentro em oito dias irem reclama-los do depositario João Casimiro da Silva Machado, na rua da camboa do Carmo, pagando ditos concertos, do contrario serão vendidos em leilão para pagamento dos mesmos; bem como são convidadas tambem as pessoas que alli tiverem penhores de ouro, para irem tira-los dentro do mesmo praso.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 14 do corrente pelo vapor inglez « Oneida ».

As cartas serão recebidas até tres horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até quatro horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 10 de outubro de 1865.
Domingos dos Passos Miranda
Administrador.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia manda fazer publico que fica marcado o dia 26 do corrente para o concurso que se tem de abrir nesta mesma thesouraria para preenchimento das vagas de 3º escripturario da mesma thesouraria. Os exames versarão sobre as seguintes materias: theoria da escripção mercantil por partidas simples e dobradas e suas applicações ao commercio e ao thesouro, taducção correcta das linguas ingleza e franceza ou pelo menos da ultima, principios geraes de geographia e historia do Brasil, algebra ate equações do 2º grao e pratica do serviço da repartição em que o empregado estiver servindo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 9 de outubro de 1865.
Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

Obras publicas.

Pela repartição das obras publicas convida-se aos proprietarios das casas ns. 16, 24, 32, 38, 40, 84 e 86 da rua da Aurora, e n. 2 da rua do Imperador, em frente das quaes se acha damnificado o calçamento em consequencia de obras particulares, para que mandem fazer os necessarios reparos, certos de que, em caso contrario, serão executados por esta repartição, e remettida a conta da despeza feita com esses reparos á thesouraria provincial para ser cobrada pelos meios convenientes, segundo a ordem do governo da provincia.

Secretaria da repartição das obras publicas 7 de outubro de 1865.
João Joaquim de S. Varejão.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico a quem interessar possa, que no dia 16 do corrente mez começarão na referida thesouraria os pagamentos das pensões do monte pio dos servidores do estado, vencidas até 30 de setembro ultimo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 10 de outubro de 1865.—Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foi admettido a' matricula dos commerciantes o Sr. Antonio Lourenço Teixeira Marques, cidadão portuguez, estabelecido na capital das Alagoas com negocio de fazendas em grosso e a retalho.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 6 de outubro de 1865
O official-maior,
Julio Guimarães.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foi inscripto no competente livro o registro da escuna « Senhora da Conceição, » de 161 toneladas, propriedade de Manoel Marques de Amorim, e da qual é mestre Lauriano Jacintho de Carvalho.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 10 de dezembro de 1865.
O official-maior,
Julio Guimarães.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

Quarte-feira 11 de outubro de 1865.

Representar-se-ha o muito applaudido drama maritimo em 4 actos

A SENHORA DA BONANÇA

Dará fim ao espectaculo a opereta comica em 1 acto pela ultima vez

TIO BRAZ.

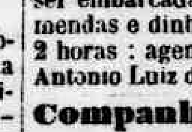
Começara' as 8 horas.

Os senhores que encommendaram camarotes e cadeiras podem mandar ao escriptorio do theatro até as 4 horas da tarde do dia 10.

Havendo chegado hontem á noite da cidade da Victoria a heroina pernambucana, a Exma. Sra. D. Marianna A. do Rego Barreto, o emprezario deliberou dar este espectaculo em honra á nobre patriota que tão denodada se apresenta a dar mais um exemplo de heroismo, provando assim que a briosa provincia de Pernambuco, é sempre a primeira a correr as armas; e que no momento em que a patria carece de seus filhos, não só o sexo mascolino, mas tambem o feminino se apresenta intrepido e valoroso a repellir o inimigo commum.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Companhia das Mensageries Imperiales.

Até o dia 14 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Navarre*, o qual depois da demora do costume seguirá para Bahia e Rio de Janeiro.

Para condicções, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA BRASILERA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 20 do corrente o vapor *Oyapock*, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida, ás 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Ceará

O hiate « Dous Irmãos »: a tratar com Tasso Irmãos.

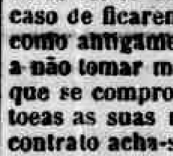
PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

segue com toda a brevidade o patacho nacional *D. Luiz*; para o resto da carga que lhe falta trata-se com o seu consignatario José Maria Palmeira no largo do Corpo Santo n. 4.

Linha regular do Brasil



Espera-se o brigue francez *Trois freres*, que sahio do Havre no dia 6 de setembro ao frete de 25 f. e 10 0|0. Recebe carga para o Havre a fretes baratos: a tratar com os consignatarios Tissetreres.

— Masurier le Jeune & Fils tendo sido prevenidos por varios carregadores que haviam receios de se ver levantar os fretes aos antigos preços, no caso de ficarem sós encarregados deste serviço, como antigamente comprometem-se por contrato a não tomar mais do que 35 f. e 10 0|0 d'aquelles que se comprometterem de sua parte a carregar toeas as suas mercadorias nos seus navios. O dito contrato acha-se depositado em casa de Tisset freres que o apresentarão aos interessados que poderão tomar conhecimento delle e assigna-lo se as condicções forem de sua conveniencia.

Para o Maranhão,

O palhabote « Garibaldi », mestre Custodio José Vianna: a tratar com Tasso Irmãos.

LEILÕES.

Leilão de instrumentos

HOJE

serão vendidos em leilão no armazem do agente Olympio na rua da Cadeia, os instrumentos seguintes:

Uma pancadaria nova.
Um baixo em si.
Uma requinta.
Um par de trombones.
Um par de chaquichornes.

LEILÃO

De uma taberna na Passagem da Magdalena á rua do Bem Fica n. 29.

Rego & Néves.

com consenso de seus credores e por intervenção do agente Cordeiro Simões farão leilão dos generos, armação e mais utensilios da sua taberna em um ou mais lotes a vontade dos compradores, como tambem as dividas activas na importancia de 426$, cujo balanço se acha em poder de referido agente ao exame dos pretendentes, isto

HOJE.

Na mesma taberna.

LEILAÕ

De mobilias, pianos, secretarias de jacarandá, mesas elasticas, apparadores, trastes avulsos, objectos de ouro e prata, relogios, charutos, escravos, Dugussan, obra de direito em 16 volumes e outros muitos artigos.

NO GRANDE ARMAZEM DE LEILÕES DO AGENTE

OLYMPIO,

36—Rua da Cadeia do Recife—36

LEILAÕ

Uma parte de uma casa de campo.

OLYMPIO

vencerá em leilão uma parte de um sitio na Capunga que foi do finado Francisco Custodio de Sampaio, avaliada a dita parte em 4:825$550 rs., e todo o sitio em 13:000$, tendo o mesmo boa casa de vivenda e sitio com bastantes plantações, boa baixa de capim, palreiral etc., etc.

HOJE

No grande armazem do agente referido.

36—Rua da Cadeia do Recife—36

LEILÃO

De uma loja de charutos no pateo do Terço n. 2.

Martins fara' leilão da armação e pertences da loja de charutos do pateo do Terço n. 2.

Quinta-feira 12 do corrente,
As 11 horas do dia.

LEILÃO

Moveis e outros artigos de gosto

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fará leilão de uma mobilia de jacarandá usada, 1 guarda roupa de dito, 1 guarda louça, 1 mesa grande de louro, cadeiras, commodas, camas, marquezas, 1 rico apparador de mogno, candieiros e outros artigos.

Quinta-feira 12 do corrente as 11 horas.

No armazem a rua da Cruz n. 57.

Leilão

Da casa terrea da rua da Ponte Velha numero 23.

Sexta-feira 13 do outubro.

Por intervenção do agente Pinto, rua da Cruz n. 38.

LEILÃO

De dous escravos, obras de ouro, armação, ferragens, pentes de tartaruga de todas as qualidades, roupa usada e moveis.

Espolio de Manoel José Soares Guimarães.

Martins fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de Portugal, dos escravos, moveis, roupa usada, armação, ferragens e fazendas existentes na loja de tartarugueiro da rua das Trincheiras n. 1, pertencentes ao espolio do fallecido subdito portuguez Manoel José Soares Guimarães.

Sexta-feira 13 do corrente.

O leilão terá lugar na mesma loja da rua das Trincheiras, as 10 horas da manhã, os pretendentes podem examinar a relação dos objectos no primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia n. 9, escriptorio.

LEILÃO

De uma casa terrea na rua do Rosario n. 42, e duas ditas na rua atraz da matriz ns. 30 e 32, todas na freguezia da Boa-Vista

Sexta-feira 13 do corrente.

Por intervenção do agente Pinto, na rua da Cruz n. 38, as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Do sobrado da rua da Aurora n. 60.

Sexta-feira 13 de outubro.

O agente Pinto fará leilão precedida a competente autorisação do sobrado da rua da Aurora n. 60, as 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

Os pretendentes poderão obter as chaves da mesma casa na loja da rua do Crespo n. 21.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

AOS 6:000$000, 1:200$000 e 500$000.

Novo e excellente plano approvado.

BILHETES A' 5$000, MEIOS A' 2$500 E QUINTOS A' 1$000.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 3ª parte da loteria (35ª) a beneficio das familias dos voluntarios da patria, cuja extracção será pelo plano abaixo publicado.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

O andamento das rodas será na quarta-feira 18 do corrente mez (se antes desse dia tiver sahido para os portos do norte o vapor brasileiro que se espera do sul do contrario será ella no dia immediato ao da sahida.)

PLANO

Para as extracções DE LOTERIAS

Approvado pelo Exm. Sr. presidente.

4000 bilhetes a 5$000..............	20:000$000
Beneficio, sello e commissão 24 0|0..	4:800$000
Liquido......	15:200$000

1 Premio de........		6:000$000	
1 Dito de..........		1:200$000	
1 Dito de..........		500$000	
1 Dito de..........		200$000	
5 Ditos de	100$000	500$000	
11 Ditos de	40$000	440$000	
22 Ditos de	20$000	440$000	
43 Ditos de	10$000	430$000	
915 Ditos de	6$000	5:490$000	
			15:200$000

1000 Premios.
3000 Brancos.

4000 Bilhetes.

N. B. Os premios que estão sugeitos a desconto são, o de 500$000 ao de 5 por cento, e os de.... 1:200$000 e 6:000$000 ao de 17 por cento, sendo 5 por cento da lei provincial e 12 por cento da geral.

Thesouraria das loterias 7 de outubro de 1865.
O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

COZINHEIRA.

Precisa-se de uma boa cozinheira: na rua do Sebo n. 35.

ATTENÇÃO

Tendo-se desencaminhado uma carta para ser dirigida em Londres ao Exm. Barão Rotchildes, roga-se a quem achar a referida carta, de se servir manda-la entregar na rua larga do Rosario, botica do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, n. 34, ou na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44, pelo que se gratificará.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 74, com 3 quartos, 2 salas, quintal murado, cacimba e cosinha fora: a tratar na rua Direita n. 24.

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A beneficio das familias dos briosos voluntarios da patria.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da Santa Casa de Misericordia, os seguintes premios:

Dous quartos n. 1563 com a sorte de 6:000$.
Dous quartos n. 72 com a sorte de 1:200$.
Um meio n. 1796 com a sorte de 400$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª parte da loteria (35ª) á beneficio das familias dos voluntarios da patria, que se extrahirá a 18 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

FOGO DO AR.

No armazem da bola amarella, no oitão da secretaria da policia, recebem-se encommendas de fogo do ar para dentro e fóra da provincia.

— Offerece-se um moço para cozinheiro: na rua do Forte n. 30.

Omnibus.

No dia 14 do corrente principiam novamente os omnibus de Claudio Dubeux a trabalhar nas carreiras de Apipucos, Cachangá e Olinda, em vez de principiar no dia 15 como se annunciou, por ser domingo. No dito dia 14 sobem de tarde os mesmos omnibus para Apipucos, e no domingo tornam a subir ás 6 1|2 horas da manhãa não só para aquelle lugar, como para o Cachangá, premanecendo estas horas em todos os dias santificados ate segunda deliberação. Nos dias uteis ficam em vigor as horas do costume. Fiquem porém entendidos os senhores passageiros, que não lhes é permittido levarem em cima dos omnibus os seus escravos sem que estejam calçados, devendo os respectivos senhores pagar a competente passagem naporporção de qualquer outro passageiro.

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando de propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntase academias de medicina; usadas nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativosos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientesd'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçãos, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.

— Na rua do Livramento n. 19, ha para alugar uma excellente escrava para o serviço interno de uma casa por 20$ mensaes.

— Antonio Luiz Fernandes Guimarães, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

O GRANDE BAZAR

Rua Nova ns. 30 e 32.

O proprietario desse estabelecimento avisa ao respeitavel publico que acaba de receber um riquissimo sortimento de objectos de gosto, como sejam, capachos de lã de carneiro de lindissimas cores, tanto para sala como para cobrir consolos, riquissimos tapetes, e muitos outros artigos. Este estabelecimento torna-se digno de ser visitado pelos apreciadores, onde encontrarão apar de melhor tratamento os mais commodos preços.

OS PARAGUAYOS

E' a ordem do dia! Acabar com os Paraguayos a bayoneta, a minié, a revolver; fulmina-los com os encouraçados armados de esporões, armstrongs e raiadas de 80 á 120; extermina-los em summa a espada, a facão e a punhal é de que se trata; mas ninguem se lembrou ainda de esmagar os Paraguayos com as armas que Deus nos concedeu; acabar com elles a tacão e a ponta pés, para o que é necessario encouraçar esta parte do nosso corpo com os formidaveis —rompe-ferro, esmaga cobra, arranca tocos, quebra marmore e outros que se vendem á

45—RUA DIREITA—45

Borseguins Bordeaux.......	8$000
» patricios	5$000
» para senhoras, enfeitados	5$500
» com laço e fivella ..	4$800
Sapatões encouraçados.......	5$000
Borseguins para meninas bom elastco	3$000
Sapatos de lona, sola elastica.	2$000
» avelludados.........	1$600
» de trança..........	1$600
» economicos para senhoras..........	$500
» com salto de lustre..	2$240
Chinelões do Porto........	1$600

Um completo sortimento de calçado da terra para homens, senhoras e meninas; assim como bezerro francez, couro de lustre, marroquins, taixas de todas as qualidades, fitas para sapateiro, muito sortidas, sola e couros que tudo visto necessariamente faz cobiça ao comprador pela barateza.

Attenção.

Perdeu-se hontem 2 de outubro, do aterro da Boa-Vista até a rua do Crespo, um embrulho contendo a quantia de 610$: quem o tiver achado e quizer levar a rua do Crespo n. 19, será generosamente gratificado.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora

estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: no seu escriptorio, rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

ATTENÇÃO

Os arrematantes da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C. previnem aos senhores devedores para que no praso de 30 dias venham ou mandem pagar o que estão devendo a' mesma massa, na rua da Cadeia do Recife n. 3, e que findo o dito praso, os que não pagarem, terão de ver seus nomes publicados pelo *Diario*, e se promoverá a cobrança judicialmente. Recife 5 de outubro de 1865.

DEPOSITO DE CALÇADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

Massa fallida de Guilherme Carvalho & C.

Os Srs. credores queiram mandar apresentar seus titulos para serem verificados e admittidos na forma do art. 859 do codigo comercial: no escriptorio a rua do Vigario n. 13.

O administrador,
Justino José de Souza Campos

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de tres pessoas: na rua do Hospicio n. 62.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Rosario da Boa-Vista n. 53, muito fresco: a tratar na rua das Cruzes, sobrado n. 9, 1º andar.

AMA

Precisa-se alugar uma ama para comprar e cozinhar em uma casa de homens solteiros, prefere-se escrava: a tratar na rua do Queimado n. 46, loja de Guimarães & Bastos.

— Precisa-se de dous caixeiros com pratica de taberna, de 10 a 14 annos: na rua larga do Rosario n. 18.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pequena familia: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, armazem n. 2.

— Precisa-se de uma criada para o serviço interno e externo de uma casa estrangeira de pouca familia, preferindo se que seja estrangeira: na rua Nova n. 23, loja.

— A pessoa que quer 3:000$ com hypotheca em predios nesta cidade, annuncie ou vá a rua da Conceição n. 22, as 9 horas da manhãa, que lá se dirá quem dá.

— Offerece se uma senhora honesta para encarregar-se da criação de um menino ou menina que esteja nas circumstancias de precisar dos disveilos de uma mãi, inda mesmo tendo a criança até a idade de 12 mezes, afiançando a mesma senhora o bom tratamento e cuidado sobre o que deve velar: a pessoa interessada poderá tratar na casa do pateo de S. Pedro n. 22.

— Quem precisar de uma ama para casa estrangeira, dirija-se ao pateo do Hospital n. 15 que achará com quem tratar.

MONTE PIO POPULAR PERNAMBUCANO.

De ordem da directoria convido aos senhores socios a comparecerem hoje, pelas 7 horas da noite, na casa das sessões, afim de reunirem a assembléa geral para tratar de negocios tendentes ao Monte Pio.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 10 de outubro de 1865.
Bernardo Falcão de Souza,
1º secretario.

— Perdeu-se desde a rua do Crespo n. 8, até a praça da Independencia, uns autos de embargos: a pessoa que os achou pode os entregar no pateo do Carmo, esquina da rua das Trincheiras, a José Joaquim da Silva, que dara uma gratificação.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Flores n. 3: a tratar no sobrado do pateo de S. Pedro numero 1.

— Aluga-se uma excellente escrava moça e de boa conducta, com habilidade, só se aluga para casa de familia: a tratar na rua Velha n. 40.

Cartas para os senhores

André Avelino Ribeiro Lima.
Alexandrina Maria do Rosario (Olinda.)
Francisco Luiz da Silva Costa.
Pedro José de Pinho.
Theotonio Alves Ferreira.
Virissimo Ferreira Chaves Junior, na companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar para casa de pouca familia: a tratar na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante e bom leite para amamentar uma criança: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, se dirá quem precisa.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Imperador n. 79: a tratar na rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se de um menino de 10 a 14 annos de idade, para caixeiro: na rua do Rangel n. 8, deposito.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite; na praça do Corpo Santo n. 17.

Ama.

Precisa-se alugar uma escrava ou forra, que saiba cozinhar e comprar: na rua de S. Francisco ou Mundo Novo n. 51.

— Precisa se de dous trabalhadores de padaria para a cidade de Santo Antão: a tratar na rua Imperial, padaria n. 39.

Ama

Precisa se de uma ama forra para comprar e cozinhar para uma só pessoa; na travessa de S. Pedro n. 2, das 6 as 9 horas da manhãa, acharão com quem tratar.

— Precisa se fallar ao Sr. Ephigenio da Silva a negocio de seu interesse; na rua da Imperatriz numero 9.

— Severiano de Siqueira Cavalcanti faz publico pelo presente que lhe pertence hoje o escravo Caetano, cabra, estatura mediana, de idade 25 annos, não obstante ja tem alguns cabellos brancos, nariz arrebitado e grande, pernas cambetas, pés apalhetados, com faltas de unhas e costas cicatrizadas de relho, o qual fugio do engenho Pará freguezia de Ipojuca, do poder de José Valentim Vieira de Mello, de quem recebi em pagamento. Recife 9 de outubro de 1865.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar: na rua do Trapiche n. 36, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma preta ou preto para o serviço interno e externo de casa de familia: em Fora de Portas rua dos Guararapes n. 26.

— Na rua das Trincheiras n. 26, recebem-se escravos para vender em commissão, affiança-se o bom tratamento e prompta venda.

— Joaquim Fernandes Vianna faz sciento ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio que deixou de ser caixeiro de Antonio José dos Reis, por se achar doente e ter de retirar-se para o mato a tratar de sua saude, agradecendo ao mesmo senhor o bom tratamento durante o tempo que foi seu caixeiro.

— Na rua da Cacimba n. 6, lava-se e engomma-se com perfeição.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 12 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Ordem do dia.

Trabalhos e pareceres de commissões.

Secretaria do Instituto 9 de outubro de 1865.
J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

Sala para alugar.

Aluga-se uma sala e dous quartos, é bastante grande e muito propria para escriptorio ou para alguma senhora viuva: para se tratar na rua da Senzala Nova n. 39, taberna da esquina.

— Perdeu-se no dia 6 do corrente, a noite, por occasião do Te-Deum da festa da senhora do Rosario no Carmo, um lenço de labyrinto cheo, tem no serzido no meio: a pessoa que o achou, queira o restituir, dirija-se ao convento do Carmo a entregar ao Sr. Fr. Jorge, que será recompensado.

— Aluga se para passar a festa ou annualmente uma excellente casa para grande familia, com bons commodos, reedificada de novo, a margem do rio Capibaribe, na Ponte de Uchôa junto a padaria: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 43, loja.

— Precisa-se de um menino portuguez para caixeiro de loja de quinquilharias: na rua do Rangel numero 17.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua da Palma n. 41, taberna.

— Precisa-se de um forneiro; na rua Direita n. 69.

Ama.

Na rua de Santa Rita n. 25, 1º andar, precisa-se de uma ama.

— Aluga-se um sobrado de um andar, loja e sotão, com commodos para familia, no pateo da Boa-Vista; quem o pretender annuncie.

— José Joaquim da Cunha Guimarães, subdito portuguez, retira se para Portugal a tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores, em 1º lugar João Baptista Telles, 2º José Luiz Ferreira da Costa, 3º Bento da Silva Rosas.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar: na rua das Cruzes, em Santo Antonio, n. 41 segundo andar.

Ama secca.

Na rua da Imperatriz n. 15, segundo andar, precisa-se de uma ama que tenha acabado a criação, para cuidar de uma criança, na qualidade de ama secca.

— Na rua de Santa Rita n. 68 lava-se e engomma-se bem, e por commodo preço.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos: á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Na rua do Crespo n. 16, primeiro andar, compram-se libras sterlinas e moedas de ouro brasileiras.

— Compra-se papel diario para embrulho, paga-se bem: na padaria da rua da Imperatriz numero 66.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

Compra-se

para uma encommenda uma escrava preta ou parda, com habilidades, principalmente em costura e engommado: na rua do Imperador n. 42, terceiro andar se dirá.

COBRE LATÃO E CHUMBO

Compra-se cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria da policia.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C., no caes de Apollo.

9$200 por cada libra sterlina

paga-se na praça da Independencia n. 22.

Attenção.

Na rua do Crespo n. 8, esquina da rua do Imperador, compra-se uma machina de costura em bom estado.

VENDAS.

— Vendem-se dous escravos moços, proprios para todo o trabalho de campo: na rua de Apollo n. 22.

— Na cocheira do Sr. major Quinteiro está para vender-se um cabriolet de 4 rodas em muito bom estado e maneiro, ahi dir-se-ha quem vende.

Abio

Vendem-se pés de abio, fructa esta já bem conhecida nesta cidade, e é a primeira do Pará e Maranhão: a tratar com o Pintinho, na rua da Palma n. 51.

Attenção.

O abaixo assignado faz publico que se lhe desencaminhou uma carteira de marroquim, grande, de 4 bolços, contendo diversos papeis e letras, havendo entre estas uma da quantia de 638$, aceita ou endossada pelo Sr. Thomaz de Aquino Carvalho, em fins de 1863 ou principio de 1864, cuja letra foi devidamente paga em seu vencimento, em mezes do proprio anno do aceite ou endosse, ficando por isso o dito Sr. Thomaz livre de qualquer responsabilidade sob a referida letra: a pessoa que tiver achado a dita carteira faz especial favor manda-la entregar ao abaixo assignado, na rua do Queimado n. 12, visto que a ninguem servem os referidos papeis e letras. Recife 10 de outubro de 1865.

José Rodrigues da Silva Rocha.

— Offerece-se uma mulher para ama secca de casa de familia ou casa estrangeira ou mesmo homem solteiro, a qual tem todas as habilitações necessarias para bem desempenhar as suas obrigações como bem cosinhar, engommar etc.; quem precisar dirija-se a Fora de Portas rua dos Guararapes n. 55.

LIQUIDAÇÃO GERAL

NO

GRANDE ARMAZEM DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES

DE

THOMAZ TEIXEIRA BASTOS

60 — Rua da Cadeia do Recife — 60.

Todos os artigos abaixo mencionados foram comprados recentemente pelo dono do estabelecimento nas principaes fabricas de Paris, Londres, Birmingham, Manchester e em diversas cidades da Allemanha, e tendo comprado tudo nas melhores condições por ser a dinheiro, por isso vende todo e qualquer artigo barato, por menos do seu valor, e mui principalmente por querer inteiramente liquidar e ter de partir mui breve para a Europa.

Ha neste vasto armazem ricos objectos com brilhantes, como botões, anneis, rosetas etc., e bem assim diversas obras de ouro, como trancellins, correntões, anneis e muitos outros artigos, relogios de ouro inglezes do afamado fabricante Bennette; completo sortimento de fazendas finas e modernas; miudezas, perfumarias finas dos principaes fabricantes inglezes e francezes, como L. T. PIVER, Lubin, L. Legrand, Ed. Pinaud & Meyer, Delettrez (Perfumerie du mond élégant), Violet, Societé Hygienique, Mompelas, Mailly, Regenier, P. Gueland, e inglezas de Eug. Rimmel e outros; ricas galanterias em marfim, madreperola, etc., fabricadas na China e no Japão; ricas peças de crystal fino como ainda não appareceram nesta cidade, e bem assim modernos lustres para velas, ditos para gaz e para petroleo, serpentinas, castiçaes, enfeites e adornos para cima de consolos e para grande toillette, o que se tem feito de mais elegante em Paris, Londres, Birmingham etc.; modernos apparelhos de metal fino inglez para chá e café, os quaes em nada são inferiores á prata, e muitas outras peças do mesmo metal, ricos pentes de tartaruga da ultima moda para tranças de senhoras, excellentes luvas de pellica do afamado Jouvin, apparelhos de porcelana fina para chá e café, ditos para jantar, e immensos artigos de porcelana fina dourada, como ricos vasos para flores, figuras, etc; calçado dos principaes fabricantes de Paris e ditos de panno com sola de borracha, pianos dos celebres fabricantes Pleyel, Wolff & C., realejos modernos de Gavioli & C., para se tocar na rua, ditos com figuras para salões e ditos com figuras em movimento; modernos e bonitos instrumentos de physica (magica) para theatros ou salões, ditos de phantasmagoria; lanternas magicas, cosmoramas com vistas novas, dia e noite; stereocopios de nova invenção e com bello sortimento de vistas das principaes cidades da Europa; grande sortimento de brinquedos finos para crianças, e bonecas fallando — papae e mamãe —; grande sortimento de candieiros a gaz, o que se tem feito de mais elegante e que tem merecido toda a aceitação na Europa, grande e magnifico sortimento de caixinhas, cestinhas e outras galanterias feitas de crina e seda, proprios para presentes; grande sortimento de estampas finas coloridas com o fundo preto e de outras de todos os santos, ditas com figuras e ditas com novas paysagens para cosmoramas, finos e bem graduados vidros para cosmoramas, um bello chafariz de crystal proprio para meio de mesa de jantar ou para jardim; cutelaria fina, como talheres com cabo de metal fino, colheres, thesouras finas, ditas modernas para alfaiates, navalhas finas, canivetes e outros artigos, diversos artigos feitos de arame; completo sortimento de mascaras de veludo, setim, cera, papelão e arame; doces confeitados e chocolate em caixinhas e em vidros; camas de ferro de todos os tamanhos, lavatorios, etc.; ricos quadros para cartões de visita e ditos grandes e pequenos para retratos; chapéos de sol, bengalas, chicotes e ditos para carros; machinas para fazer café, ditas para bater ovos, proprias para quem faz pão-de-ló, bolinhos, etc.; pannos para cobrir mesas, bolsas grandes e pequenas para viagens, e outros artigos, como cobertores, malas, etc.; sortimento de violões finos; figuras finas e jarros de alabastro; galantarias e outras peças de charão para toillette; machinas para varrer o chão, excellentes machinas para photographia para tirar retratos, grandes e pequenas; lindos balões de papel fino transparente e lanternas coloridas para illuminações á moda de Paris; salva-vida de borracha, para homens e senhoras, proprios para quem toma banhos em lugares fundos; ameixas novas em caixinhas, biscoutos inglezes em latas, queijos, etc., e muitos outros artigos que para ennumera-los seria um nunca acabar, e todos se vendem barato e muito barato, no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

NO GRANDE ARMAZEM. **PERFUMARIAS FINAS** DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

Para completa liquidação vendem-se, por muito menos do seu valor, perfumarias muito finas e novas chegadas recentemente de Paris e de Londres dos mais afamados fabricantes seguintes: E g Rimmel, R. Matheus & C., Lubin, Sociedade Hygienica, Piver, Violet, L. Legrand, Deletrez, Pinaud & Meyer, Regnrer, Mailly, Gillet frére, etc. etc., dos quaes ha grande sortimento d'agua de Colonia em vidros e garrafas, agua de lavande, agua para limpar dentes, oleo babosa, extractos em garrafinhas e vidros de differentes modelos, pós para limpar dentes, banha em potes e em vidros, pomadas, ricas caixinhas e balainhos com perfumarias para fazer presentes, e muitos outros artigos que se vendem por menos de seu valor, bem como todos os artigos em geral existentes no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

PARA SENHORAS.

Ricos e modernos pentes de tartaruga para trança de senhora, o que se tem feito de mais elegante até o presente: vende-se por menos de seu valor para se liquidar, no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

LUVAS NOVAS DE JOUVIN.

Vendem-se excellentes luvas de pellica, recentemente chegadas de Paris, tanto para homem como para senhora por menos de seu valor, para se liquidar: no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

PHOTOGRAPHIA.

No grande armazem da Exposição de Londres, rua da Cadeia do Recife n. 60, rua da Imperatriz loja de Mr. Dubarry n. 8 e na mesma rua loja de miudezas n. 54, vendem-se excellentes vistas para quadros de sala e para albuns, como:

Porto.
Campo de Sant'Anna e Braga.
Amarante.
Vista geral de Guimarães.
Porto, rua de Santo Antonio.
Ponte pensil sobre o Douro no Porto.
Villa da ponte da Barca.
Coimbra.

VISTAS DE PERNAMBUCO.

Tiradas na occasião em que S. M. o Imperador aqui esteve em 1859:
Palacio da presidencia, a cavallaria acompanhando S. M. o Imperador no dia 2 de dezembro, indo para o Te-Deum no convento do Carmo.
Theatro de Santa Isabel.
Rua da Cruz com a pyramide.
Torre do Arsenal com a illuminação na frente.
Passeio publico, na chegada de S. M. o Imperador.
Rua do Collegio com a tropa.
Pateo do Collegio com o palanque.

VIAGEM A' EUROPA.

Stereoscopios de nova invenção com ricas vistas das principaes cidades da Europa, como:
França.
Inglaterra.
Italia.
Lisboa, etc., etc.

Vendem-se barato para liquidação no grande armazem da Exposição de Londres na rua da Cadeia do Recife n. 60, rua da Imperatriz loja de Mr. Dubarry n. 8, e na mesma rua loja de miudezas n. 54.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Arrenda-se um sitio no Jacaré, estrada que vai para Agua-Fria, com casa de pedra e cal ultimamente edificada, com bastantes commodos; este sitio tem arvoredos de fructas de todas as qualidades, bom terreno para plantação, e baixa para capim. Aluga-se tambem o armazem do sol na rua da Concordia, proprio para qualquer estabelecimento: a fallar ao solicitador Barroso que mora no sobrado n. 34, onde está o dito armazem, tanto para este quanto para o sitio mencionado.

— Aluga-se a sala do 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 75; a tratar no mesmo andar até as 9 hores da manhãa, e depois na taberna n. 46 da mesma rua.

ESCRAVA.

Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 52. terceiro andar.

Aluga-se

um sobrado de um andar em frente ao hospital Pedro II, a margem do rio Capibaribe, aonde os banhos salgados são mui recommendaveis e agradaveis, o qual tem 3 salas, 5 quartos e estribaria, sitio com 8 cajueiro, 3 sapotizeiros, e muitas outras fructeiras, por 25$ mensaes: a tratar no largo dos Coelhos com o Sr. Antonio Carneiro da Cunha.

— Vende-se um lastro de 22 1|2 toneladas de carvão de pedra, para ferreiro: no armazem na rua da Cruz n. 38.

CASA DE BANHOS.

Rua da Cruz n. 17.

A abaixo assignada, tem a honra de participar ao publico que o seu estabelecimento acima mencionado, acha-se hoje funccionando muito regularmente, provido de todas as accommodações necessarias e sobre tudo com alguma limpeza.

Os cartões firmados por meus antecessores Cedrim & C. serão recebidos até o meado do mez de outubro vindouro, os da casa terão a firma da abaixo assignada, e serão como d'antes transmissiveis.

Tabella dos preços.

1 assignatura mensal com direito a um banho diario a 320 rs..	9$600
1 dita de 30 cartões transmissiveis a 360 rs.	10$800
1|2 dita de 15 ditos a 400 rs....	6$000
1 banho avulso, morno ou frio ou de chuvisco	500
1 dito aromatisado com agua florida	1$000

Os medicinaes serão pelo preço que se convencionar:

O estabelecimento estara' aberto nos dias uteis das 6 da manhãa as 10 da noite e nos dias santificados até 2 horas da tarde, havendo chegada de vapor estara' aberto por mais algum tempo.

Mathilde G. Lessa.

— Para quem precisar de banhos, offeréce-se duas casas com commodos para familia, na ilha do Retiro, junto a ponte da Passagem: a tratar com L. M. R. Valença.

Attenção

O arrematante das dividas da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., e do espolio do fallecido Custodio Luiz Gomes, previne aos senhores devedores para que, no praso de 30 dias, tenham a bondade de virem satisfazer seus debitos no espaço dos dias acima, do contrario seus nomes serão publicados: a tratar na rua do Aragão numero 3.

— Vende-se uma casa terrea no lugar dos Arrombados, em Olinda, com sala independente, 4 quartos, cozinha fora, e amurada com terreno bastante, e dous beccos, um de cada lado, pertencendo um dos beccos o terreno da casa: quem pretender dirija se ao referido logar para ver, cuja chave está em mão do Sr. Emidio Henriques Mafra, e para tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar numero 137.

Casa de banhos

Largo do Carmo n. 26.

Este estabelecimento tão bem montado na sua origem achava-se de ha muito em quasi completo abandono pelo pouco interesse de sua administração.

Hoje que o novo proprietario empregou todos os meios para restabeler a grande utilidade deste estabelecimento, pode assegurar ao publico que qualquer que seja o numero dos concorrentes acharão desde já promptidão e aceio nos banhos frios, mornos ou medicinaes, a casa dos banhos se achará aberta todos dias das 6 horas da manhãa as 11 da noite.

Preços.

Banho de choque.......	500
Dito frio ou morno.....	500
Dito de farello..........	1$000
Dito medicinal será segundo sua qualidade.	

Assignatura.

Por mez banho frio ou morno.	10$
25 cartões para banho frio, morno ou de chuvisco........	10$
12 cartões para os mesmos...	5$
12 ditos para banho de farello.	10$

Gratificação de 50$.

Ausentou-se da casa n. 59 da rua do Imperador (outr'ora Collegio) no sabbado 16 do corrente mez de setembro de 1865, o escravo pardo de nome Joaquim, com os signaes seguintes: estatura regular, idade 18 a 20 annos, sem barba, pés largos, olhos grandes, cabello corrido, com uma cicatriz grande e bem visivel na testa, parte dos dentes da frente arruinados, e com falta de alguns dos lados, sahio com calça de brim pardo e paletot curto de panno, mas levou mais roupa branca e de côr, é muito astucioso, costuma intitular-se forro e andar calçado; foi escravo do Sr. Guilherme Frederico de Souza Carvalho, genro do finado Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva: roga-se a sua captura a todas as autoridades policiaes e a qualquer capitão de campo ou outra pessoa particular que o apprehender se gratificará com 50$, além das despezas de conducção, entregando-o a seu senhor Miguel José Alves, na casa acima, ou no seu escriptorio na rua da Cruz casa n. 19.

UVAS

chegadas pelo vapor *Amazonas*, em muito bom estado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se a taberna da rua do Nogueira n. 49 por seu dono não poder continuar por falta de saude, muito boa casa para negocio por estar bem afreguezada e propria para quem tiver familia por ter bons commodos: quem a pretender dirija-se a mesma para se tratar.

João da Silva Ramos, medico, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe.. 3$000 diarios.
Segunda dita... 3$500 »
Terceira dita.. 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

— No hotel italiano, rua do Trapiche n. 5, precisa-se de uma pessoa que saiba engommar, e de outra que saiba cozinhar bem.

— Aluga-se uma escrava boa cozinheira, doceira e engommadeira: a fallar no pateo da Santa Cruz, sobrado n. 92.

— Precisa-se de 3:000$ a premio sobre hypotheca de predios nesta praça: quem tiver e quizer da-los annuncie.

NA RUA NOVA N. 6

precisa-se de uma ama para serviço de casa de pouca familia.

— Quem precisar de um cozinheiro para uma ou duas pessoas, dirija-se a rua do Fogo n. 32, que se dirá.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e comprar: quem tiver dirija-se a rua do Sol n. 9.

— Precisa-se da quantia de 300 a 400$ a juros: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de dous trabalhadores para padaria: na rua larga do Rosario n. 16.

— Precisa-se de 13:000$ hypothecando se uma propriedade no valor de 14 a 16:000$: para tratar na rua do Hospicio n. 38.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Imperial n. 144 com bastantes commodos para uma grande familia, e muito fresco: a tratar na pateo de S. Pedro n. 1.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

Dentista de Pernambuco.

Rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja

FRANCISCO PINTO OZORIO

Colloca dentes artificiaes pelos systemas mais modernos

Emprega todos os meios scientificos para conservar os naturaes. Póde ser procurado em seu gabinete das 9 horas da manhaa as 5 da tarde.

SOCIEDADE

Instituto Philosophico.

De ordem do Sr. presidente convido aos senhores socios à comparecerem quinta-feira 12 do corrente, as 4 horas da tarde, na sala das sessões, afim de assistirem ao encerramento dos trabalhos deste anno, como já ficou determinado por sessão anterior.

Secretaria do Instituto Philosophico 7 de outubro de 1865.

Frederico H. L. Tavora.
1º secretario.

— Aluga-se uma casa muito fresca com sitio na estrada do Jacobina (Capunga Nova) tendo terraços e canteiros para flores em cada um dos lados da casa, dous portões de ferro, banheiro, cocheira, estribaria, galinheiro e quartos fora, assim com commodidades, bastante fresca, tem cacimba com soffrivel agua e o sitio é todo murado: a tratar na rua do Pilar em Fora de Portas, primeiro sobrado a direita logo depois do arsenal de marinha, ou na rua da Cadeia Velha (Recife) escriptorio no primeiro andar da casa n. 3. Para a casa ser vista pelos pretendentes acharão as chaves no sitio junto do Sr. João Baptista Vieira Ribeiro.

Attenção

Roga-se aos devedores do fallecido Fortunato Cardoso de Gouveia que venham satisfazer seus debitos em casa do procurador judicial da herdeira, Dr. Angelo Henriques da Silva, rua do Queimado n. 24, para não serem chamados a juizo, ou na rua da Lingoeta n. 3.

PARA ACABAR.

Vendem-se as procuradas caixas para tabaco feitas no Aracaty a 400 e 500 rs.: na rua da Cadeia n. 7, loja.

Escravo para vender

Vende-se um escravo moço e robusto, proprio para qualquer serviço, com especialidade para o do campo: a tratar na rua do Queimado n. 46, loja de Guimarães & Bastos.

— Vende-se um escravo crioulo, de 28 annos, bom cozinheiro, copeiro e estribeiro: na praça do commercio n. 2.

— Vende-se por preço muito commodo uma pequena parte do engenho Conceição, sito na comarca de Porto Calvo, provincia de Alagoas: a tratar na rua das Cruzes n. 41, 1º andar, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes.

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor odra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedirr o annunciante.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

ma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa da ministração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de superviencia dos segurados sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juroscorrespondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de —A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que e adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmao.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo todo vendido por preços commodos e razoaveis.

ALCOHOLADO DE GUACO DE N. PASCAL

O ALCOHOLADO DE GUACO DE PASCAL é uma nova preparação da qual basta mencionar suas propriedades para appreciar sua importancia.

Em primeiro lugar é um preservativo infalivel do *contagio venerio* (ver folheto para o modo de o impregar).

2º Tem a vantagem de ser o remedio mais certo e mais agradavel para as *molestias syphiliticas* de toda a especie, ulcerações primitivas e secundarias, ec.

3º Empregado em injecções, é o melhor tratamento dos *corrimentos recentes* ou *chronicos* nas pessoas dos dous sexos e da *leucorrhea* nas mulheres.

4º Emfim como antidoto dos virus, é soberano na cura das *chagas* e *feridas de má natureza, chagas gangrenosas, dartros, ulceras das pernas, ophtalmia purulenta*, ou *blenhorragica, mordeduras e picadas de animaes venenosos*, ec.

Este especifico vegetal, izento de toda a acção mortifera, foi experimentado nos hospitaes de Paris, Lyon, Marcelha, ec., e recebeu a approvação dos distinctos doutores RICORD, BAUCHET, A. RICHARD, CALVO, DIDAY, MELCHIOR ROBERT, COSTILHES, BERENGER, ec.

Deposito geral em Paris, botica de CHEVRIER, 21, rue du Faubourg-Montmartre.—Casa de expedição, PASCAL e Cª, 33, rua Monsieur-le-Prince. Paris.

ASTHME

ASTHMA!! ASTHMA!! ASTHMA!!

SUFFOCÇÃO NERVOSA E OPPRESSÃO

Unico remedio efficaz para combater estas molestias, acalmar um attaque d'asma e impedir a volta é o *Xarópe aromatico de Succino* (ambar amarello) do Dr Dumet. Descoberta inteiramente recente, este novo producto se tem propagado com extrema rapidez graças aos admiraveis resultados que tem sempre produzido.

Deposito geral, na botica Chavvound, 54, rua do Comercio, Paris-Grenelle, e em todas as boticas de França e do estrangeiro.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barbosa.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Jaueiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Saques.

Antonio José Rodrigues de Souza á rua do Crespo n. 15, saca para o Rio de Janeiro a 3 dias de vista.

O fiel retrato da voluntaria da patria.

D. Mariana Amalia do Rego Barreto natural da cidade da Victoria: acha-se a venda na lithographia de F. H. Carls, rua da Cadeia do Recife n. 36 1.º andar.

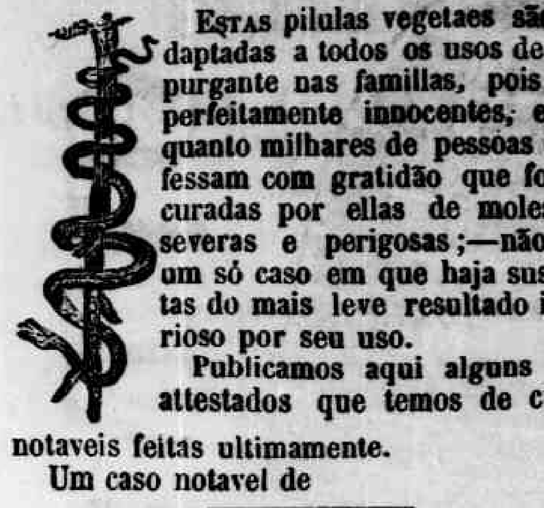
Vende-se em todas as livrarias, na rua Nova loja do Grande Bazar e no aterro da Boa Vista loja do Sr. Raymundo Carlos Leite,

— Notas do banco do Brasil e das caixas filiaes descontam-se na travessa das Cruzes n. 8.

CASA

Aluga-se a casa n. 4 da rua do Principe, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua Nova n. 3.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.



Estas pilulas vegetaes são adaptadas a todos os usos de um purgante nas familias, pois são perfeitamente innocentes, e em quanto milhares de pessoas confessam com gratidão que foram curadas por ellas de molestias severas e perigosas;—não ha um só caso em que haja suspeitas do mais leve resultado injurioso por seu uso.

Publicamos aqui alguns dos attestados que temos de curas notaveis feitas ultimamente.

Um caso notavel de

Affecção chronica do figado.

Illm. Sr.

Juiz de Fóra, 17 de fevereiro de 1864.

Tendo feito uso das pilulas catharticas de Ayer, que me fez favor de dar um vidro, tendo tirado um resultado não esperado; padecendo ha mais de doze annos enfermidades do figado e baço, com o uso das pilulas posso lhe assegurar que estou bom, pois tendo desapparecido um grande engorgitamento que soffria, muitas dôres sobre a região do figado e costas, dôres de cabeça, inchação do ventre, não podendo deitar-me senão do lado direito, isso mesmo procurando posição para ter socego, hoje me acho livre d'esse padecimento; como por aqui ainda as não haja, eu como tenho este proprio que é de casa, lhe rogo mandar-me alguns vidros, e o custo elle lhe satisfará, assim bem como do charope de cereja, que tive occasião de experimentar; em um ataque de guellas que teve uma preta que com elle curei, faço uso d'elles nas tosses em minha familia sempre em bom resultado, e por isso é que peço para mandar alguns frasquinhos, e mesmo as pilulas póde montar a doze, porque tenho feito uso d'ellas para uso da familia e algumas pessoas, ia d i ,mt e g|e resultado; sou btdoorojeandeoda

De V. S. attensgPs.ar

Francisco Ferreaferait

Rheumatismo e ataques hemorrhoidaes.

Illm. Sr.

Ouro-Preto, 30 de março de 1864.

Posso certificar-lhe que as pilulas catharticas do Dr. Ayer são excellentes, pois que soffrendo eu dôres pelo corpo, e que suppunha ser rheumatismo, (molestia esta que já havia soffrido ha annos) e soffrendo tambem de ataques hemorrhoidaes, e de um ouvido, pois que até já pouco ouvia, e acompanhado de uma dôr no queixo, consultei a um dos nossos medicos, e este me disse que devia fazer uso da salsa; porém lendo eu o almanack do mesmo doutor, comprei em sua casa um vidrinho das mesmas pilulas e por minha conta principiei a toma-las, e sem as finalisar acho-me sem as dôres pelo corpo; e sem sentir, sarei do ouvido, e mesmo dos ataques hemorrhoidaes: portanto são para mim as taes pilulas as melhores que tenho experimentado; isto em abono da verdade. Sou

De V. S.

Amigo certo, venerador e obrigado,

O brigadeiro

João Rodrigues Feu de Carvalho.

Gastrite.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto que tendo feito uso, aconselhado por um amigo, das pilulas do Dr. Ayer, fiquei perfeitamente bom de uma gastrite que soffria e que privava-me de andar apertado, hoje felizmente nada sinto.

Augusto Gollatino de Mello.

Falta de apetite.

Ouro-Preto, 24 de fevereiro de 1864.

Sendo eu affectado do figado ha muitos annos, e ultimamente soffri falta de apetite, hoje dou graças a Deus por achar-me são e perfeito com o uso das pilulas catharticas do Dr. Ayer.

Antonio Bento Vieira.

Constipação, dôres de cabeça.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

Attesto que achando-me atacado de uma forte constipação que trouxe-me dôres por todo o corpo e na cabeça, soffri horrivelmente por espaço de quatro dias; então um amigo aconselhou-me que tomasse pilulas catharticas do Dr. Ayer: com ellas fiquei são e completamente restabelecido em tres dias, de sorte que estou no firme proposito de aconselhar o uso das ditas pilulas a todas as pessoas que forem affectadas de constipações.

Agostinho José da Silva, negociante de fazendas.

Irritação do estomago.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto e juro, se necessario fôr, que. soffrendo ha muito tempo excessiva irritação de estomago, pouco apetite e difficil digestão, d'ella tenho experimentado sensiveis melhoras depois que tenho feito uso das pilulas catharticas do Dr Ayer.

Antonio Hermogenes Pereira Rosa.

Lombrigas.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

As pilulas do Dr. Ayer (catharticas), foram empregadas com grande vantagem por mim em uma menina de dez annos que soffria de vermes intestinaes, notando-se que os symptomas que então apresentava eram de molestia bastante perigosa.

Raymundo Nonato de S. Thiago, pharmaceutico.

Nevralgia.

Uma carta do Illm. Sr. Francisco Alvarenga de Azevedo.

Ha mais de sete annos que soffria dôres no hombro e nas costas, tomei uma infinidade de remedios sem achar alivio algum. Dôr, angustia, tormento são palavras fortes, porém não exprimem o que tenho soffrido: ultimamente tomei as pilulas catharticas do Dr. Ayer. Só faz oito dias, e estou completamente restabelecido; ha tres dias que não sinto a mais leve dôr no hombro nem nas costas.

Estas pilulas acham-se á venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e no Rio de Janeiro, rua Direita n. 15

Vende-se na rua Direita ns. 12 e 76 e Hospicio n. 40.

Vende-se em Pernambuco:

na

PHARMACIE FRANCAISE
DE P. MAURER & C^IE
RUA NOVA Nº

Grande loja e armazem do Pavão.

Rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Tendo os proprietarios d'este estabelecimento de liquidarem uma grande porção de suas fazendas, até ao fim do corrente anno, afim de fecharem contas e apurar dinheiro, resolveram vender todas as fazendas com grande abatimento em preços, tanto em porção como a retalho, e por isso previnem a todos os seus freguezes, e ao respeitavel publico, e as pessoas que negociam em pequena escalla com fazendas, que neste estabelecimento encontrarão um grande sortimento que muito lhes hão de agradar tanto em preços como em qualidade; assim como mandam pelos seus caixeiros levar as fazendas e amostras nas casas das familias que não poderem vir a loja, ou dão as amostras deixando ficar penhor.

Cambraias lisas a 3$500, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa branca e transparentes, tendo oito e meia vara cada peça, pelo barato preço de 3$500, ditas muito finas, por 4$500, 5$, 6$ até 10$, sendo tapadas e transparentes, assim como córtes de cambraia com salpicos a 2$500: isto só na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Rouba branca barata,

pechinchas do Pavão.

Vendem-se finissimas ceroulas francezas de linho, a 2$500 e 3$, ditas de bramante de algodão, a 1$600, camisas francezas com peitos de linho e punhos, a 2$500: isto só na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Casimiras escuras,

na loja do Pavão.

Vendem-se superiores casimiras escuras, mesclada e enfestada, com seis palmos de largura, proprias para calças, paletots e coletes, pelo barato preço de 1$60[illegible] o covado, assim como córtes da mesma fazenda para calças a 2$800, ditas garibaldinas muito bôa fazenda a 1$600: isto só na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chales pretos a 10$000.

Só o Pavão.

Vendem-se chales pretos de renda muito grandes de quatro pontas, pelo baratissimo preço de 10$ cada um, ditos brancos de tres pontas a 6$: na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Retondes a 12$000.

Vendem-se ricos retondes de renda preta, pelo barato preço de 12$000: isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Córtes de phantasia a 3$500.

Vendem-se os mais lindos córtes de phantasia com as mais lindas côres que tem vindo ao mercado, sendo fazenda transparente que serve até para bailes, pelo barato preço de 3$500, ditos brancos fazenda muito fina a 4$000: isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Percales do pavão.

Vendem-se as mais finas percales com os mais lindos padrões, sendo das melhores que tem vindo ao mercado a 440 rs. o covado: isto só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro.

Na loja do pavão.

Vendem-se peças de cambraias de forro muito boas, pelo barato preço de 2$ e 2$500 a peça: isto só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Costumes para homens.

A 13$000, na loja do pavão.

Vendem-se superiores costumes de casimira garibaldina, sendo calça, paletot e colete, pelo barato preço de 13$, ou vendem-se separado, sendo calça da mesma fazenda por 4$, paletot da dita a 6$, colete da mesma a 3$, calças de cassineta fazenda de uma só côr a 4$, e paletots da mesma a 6$, e um grande sortimento de calças de casimira preta pelos baratos preços de 6$, 7$ e 8$: isto só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Calças e paletots de casimira

vende o pavão.

Vendem-se superiores calças de casimira de differentes côres, sendo fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 7$, paletots saccos da mesma, sendo obra muito bem feita pelo baratissimo preço de 10$000: isto só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os colletes do pavão.

Vende-se um grande sortimento de colletes de todas as qualidades, como de casimira de côr, dita preta, de velludo, de meia-casimira, de brim branco e pardo, vendendo-se tudo isto por um preço que muito lhes hão de agradar: isto só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes granadinos.

A 10$000, na loja do pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes granadinos, fazenda de muita phantasia que serve até para bailes por serem transparentes e com palma de seda e tecidos com a seda, pelo baratissimo preço de 10$ cada um: isto só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Percales com mofo.

Na loja do Pavão a 360 rs.

Vendem-se as mais finas percales com lindissimas côres para vestidos de senhoras, tendo um pequeno toque de mofo que larga logo se lave e liquida-se pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado: isto só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O bramante do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho do melhor que tem vindo ao mercado com 10 palmos de largura a 2$600 a vara, panno de linho muito superior para lençoes, toalhãs e seroulas á 640 e 700 rs. a vara: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Meias para meninas a 2,500

Vendem-se meias para meninas de todos os tamanhos a 2$500 rs. a duzia, ditas de seda preta para senhoras a 800 rs. o par, ditas inglezas para homem a 5$ a duzia, isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As camisinhas do Pavão.

Mendem-se as mais modernas camisinhas bordadas com manguitos, para senhoras, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado a 4$500, ditas com manguitos, para acabar, a 1$; ditas pretas com manguitos para luto a 1$800 rs., manguitos e golinhas pretas a 1$, finissimas golinhas de cambraia branca bordada a 500 rs., calcinhas para menina a 640 rs., romeiras de filó e cambraia branca bordada a 1$600: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas brancas na loja do Pavão

Vende-se um grande sortimento de madapolões, chitas, algodãozinhos das melhores marcas, garantindo-se vender mais barato do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro a vista, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lanzinhas da Escossia

a 360 rs. o covado.

Vendem-se as mais bonitas lanzinhas da Escossia, sendo a fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado este anno, por serem a imitação das sedas escossezas, com as mais lindas cores, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Southembarques de côr.

Vendem-se southembarques de côr muito bem enfeitados a 5$, 6$ e 7$000 para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy modernissimo.

Chegaram os mais modernos organdys com os mais modernos padrões, sendo quasi todos listrados, como se usam agora, com as mais lindas côres e fixas; vendendo-se pelo barato preço de 900 rs. a vara: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas a 240 e 280 rs.

Vendem-se superiores chitas escuras a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado, sendo todas de côres fixas; ditas inglezas, muito boa fazenda a 200 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de merinó a 2$000.

Vendem-se os mais modernos chales de merinó estampados a 2$000 cada um, havendo tambem um grande sortimento dos mesmos matizados que se vendem a 6$, 7$ e 8$000: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

AGUIA BRANCA.

Colleiras de marroquim, com cascaveis e sem elles.

Na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8, vendem-se colleiras de marroquim, pospontadas e com cascaveis, ou sem elles proprias para cães e outros bichinhos.

Pennas inglezas de aço e douradas.

No novo sortimento de pennas de aço que a Aguia Branca acaba de receber, vieram tambem outras de metal dourado e bicos mui bem acabados, e por essas boas e necessarias qualidades os seus acreditados fabricantes Perry & C., as recommendam aos entendedores e apreciadores do bom, valendo mesmo a differença que ha no preço de umas para outras, por que estas se tornam mais duraveis na continuação de escrever; assim pois quem dellas se quizer utilisar é compra-las a dinheiro a vista: na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Franjas com borlas e sem ellas para cortinados.

A Aguia Branca recebeu um bello sortimento de franjas com borlas e sem ellas para cortinados, todas de novos e bonitos desenhos, cuja commodidade do preço está em relação a largura: acham-se ellas a venda na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Jogo da paciencia ou curioso entretenimento.

Na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8, acham-se a venda por preços razoaveis, caixinhas com tabolas de madeira, que das diversas pinturas dellas se formam agradaveis vistas e paisagens, segundo os desenhos que acompanham. Na verdade é esse um deleitavel entretenimento com o qual se despe ta a curiosidade, e apura a intelligencia. Os apreciadores dirijam-se á rua do Queimado, a dita loja da Aguia Branca n. 8, que serão satisfeitos.

Bonitos enfeites para senhoras.

A Aguia Branca acaba de receber um novo e lindo sortimento de enfeites os mais modernos e gostos inteiramente agradaveis, e como é seu louvavel costume os está vendendo baratamente a quem com dinheiro se dirigir á rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Meias de lãa para senhoras.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Mata mosca.

Na loja da Aguia Branca acha-se a venda o papel com composição para dar fim as moscas, sendo o modo de usar facillimo, e o effeito efficaz: molha-se o papel e deixa se ficar n'um prato, e nelle pousando as moscas, entristecem e morrem. Custa cada folha 40 réis: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n 8.

Diversos brinquedos e entretenimento para crianças.

A Aguia Branca na rua do Queimado n. 8, recebeu diversos brinquedos para crianças, sendo estradas de ferro, barcas e patos electricos, apparelhos de metal, louça pintada e porcelana dourada para almoço e jantar e muitos outros brinquedos de madeira, que se vendem baratamente: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n 8.

Meias pretas de seda para senhoras a 500 réis o par.

A Aguia Branca quer acabar com a porção de meias pretas de seda para senhoras, e apesar do muito maior preço que lhe custaram e o bom estado em que ainda estão, comtudo está resolvida a vende-las a 500 réis o par, afim de que ninguem mais calce meias pretas de algodão, agora pois é aproveitarem a quadra e dirigirem-se á rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8. Tambem venderá as brancas a 1$ o par, e destas o unico defeito é estarem um pouco trigueiras,

— Vende-se um sitio em Bemfica a margem do rio Capibaribe, com commodos para uma grande familia, e com fructeiras: trata-se na rua Nova n. 24, das 9 horas as 4 da tarde.

NO ARMAZEM

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende se o seguinte:

Lençóes de panno de linho a 2$200.

Ditos de bramante de linho de um só panno pelo baratissimo preço de 3$200.

Cobertas de chita da India a 2$400.

Peças de cambraia de salpicos branca e de côr com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$500.

Peças de cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado a 11$.

Balões de arcos a 3$, 3$500 e 4$.

Lenços de cambraia brancos pequenos, a duzia 2$000.

Ditos ditos de dita finos, a duzia 2$600.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara.

Atoalhado de linho a vara 2$800.

Dito de algodão 2$.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.

Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia a 3$500.

Filó de linho liso fino, vara 800 rs.

Dito com salpicos a 1$.

Cambraia de linho fina, a vara 4$500, 6,500, 9$.

Flanella branca fina a 600 rs o covado.

Dita de cores a 880 rs.

Córtes de algodãozinho de lindos gostos, com 15 covados, pelo baratissimo preço de 5$.

Madapolão fino largo a 9$ e 10$ a peça.

Esteira da India de 4, 5 e 6 palmos de largura, propria para forro de sala, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

— Algodão trançado da Bahia: no armazem de A. V. da Silva Barroca, rua da Cadeia n. 4.

CAMAS DE FERRO

Grande sortimento de camas proprias para collegio e tambem para quem quizer passar a festa: vende-se na rua Nova n. 33.

O VILLAR

Com loja á rua do Crespo n. 17.

Recebeu de Paris sedas em cortes muito superiores e bellissimos padrões, e chales de renda pretos para 10$.

Este importante estabelecimento tornase recommendavel ao bello sexo pela variedade de fazendas superiores e bellos gostos

Proteja o bello sexo ao Villar

e verão todos a prosperidade.

GAZ, GAZ, GAZ.

Gaz em latas, o melhor que tem vindo ao mercado: vende se no armazem de Barros & Silva, travessa da Madre de Deos n. 57.

Outros objectos.

Vindos tambem para a antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16.

Sapatinhos de setim branco bordados para baptisados.

Outros de merinó tambem bordados e igualmente bonitos.

Meias de seda, correspondente no tamanho dos sapatinhos.

Outras mui finas de fio da Escossia e brancas listradas.

Luvas finas de fio da Escossia brancas e de cores.

Ditas de seda para senhoras.

Ligas de dita para senhoras e meninas.

Pentes de tartaruga mui fortes para desembaraçar.

Carriteis com retroz preto e outras cores.

Carteiras com agulhas.

Agulhas francezas, as afamadas.

Caixinhas com allinetes brancos e pretos.

Haspas de baleia para vestidos.

Fitas de linho proprias para ditos.

Caixas com linhas de novellos grandes para crochets.

Trancellim de borracha preto, redondo.

Bonitas fivellas grandes de aço, douradas, madreperola e tartaruga.

A loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, recebeu um bonito sortimento de fivellas grandes para cintos, sendo de aço. douradas, madreperola e tartaruga, as quaes estão sendo vendidas em dita loja por preços commodos; assim como boas e bonitas fitas de gorgorão achamalotado, proprias para ditas fivellas.

Oculos de peneira e de outras qualidades, para quem soffre da vista.

A' loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, tambem recebeu oculos de peneira com vidros claros e escuros, para quem soffre da vista, assim como outros de armação de aço, sortidos em gráos.

Coroas e terços de cornalina.

A antiga loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, recebeu mui bonitas coroas e terços de cornalina, os quaes estão a disposição dos bons christãos que os quizerem comprar em dita loja: na rua do Queimado n. 16.

Esponjas finas grandes e pequenas.

Vende-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Diversos objectos.

A antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, acaba de receber muitos e diversos objectos que fazem completar o seu bello sortimento, sendo:

Fitas finas de sarja da mais estreita que ha até a mais larga, todas de vivas e agradaveis côres.

Idem tambem de sarja lavrada, de bonitos e novos desenhos

Idem idem brancas, lisas e lavradas, padrões igualmente novos e bonitos.

Idem de gorgurão de seda achamalotada, e muito encorpadas, para cinto de fivellas grandes.

Idem de seda pretas e de outras côres para debruar vestidos, colletes, palitós, etc.

Idem de lãa igualmente sortidas em côres e para os mesmos fins.

Idem de algodão brancas e diversas outras côres para vestidos de chita.

Idem de borracha brancas e pretas para soutembarques, vestidos pretos, etc.

Novas e lindas guarnições para enfeitar soutembarques, vestidos pretos, manteletes, etc., obras do muito gosto e modernissima.

Trança de seda com vidrilhos, moldes novos e mui bonitos.

Idem idem de côres tambem de bonitos moldes e agradaveis côres.

Botões para os mesmos fins, sendo pretos de seda maiores e menores, enfeitados com vidrilhos e pendentes e outros de diversas côres.

Idem pretos de velludo tambem de sortidos tamanhos.

Lunetos de dous vidros com aro de aço, bufalo e tartaruga.

A loja de miudezas, á rua do Queimado n. 16, recebeu um bello sortimento de lonetos e oculos de vidros com armação fina de aço, bufalo e tartaruga, e os está vendendo por preços razoaveis: os pretendentes dirijam-se a esta loja na rua do Queimado n. 16.

Rival sem segundo

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está queimando tudo bom e barato, quem quizer ver e admirar venham á loja do Bigodinho.

Caixas de papel amizade, e sem ella liso e pautado a 600 rs.

Grozas de botões de louça prateados fazenda moderna a 160 rs.

Duzias de penna de aço fazenda boa a 40 rs.

Peças de trança de lãa lisas e de todas côres a 40 rs.

Escovas finissimas para limpar dentes a 240 e 320 rs.

Peças de fita de cós estreitas com 10 varas a 320 rs.

Caixas com colchetes francezes, superiores qualidades a 20 rs.

Tinteiros de barro, com superior tinta a 100 rs.

Peças de cordão para vestidos, fazenda boa a 20 rs.

Baralhos muito finos para voltarete a 200 e 240 rs.

Latas com superior banha a 200 rs.

Frascos de macaçá perula muito fino a 200 rs.

Frascos e garrafinhas com agua de Colonia a 400 rs.

Frascos grandes com superior agua de Colonia a 640 rs.

Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.

Sabonetes pequenos de bolla a 240 rs. e grandes a 320 rs.

Duzia de sabonetes pequenos com cheiro a 700 rs.

Agua dentifice superior qualidade a 800 rs.

Caixas com superior pó de arroz a 800 rs.

Frascos de superiores essencias santal e outros a 1$200.

Frascos com essencias para tirar noduas de roupa a 500 rs.

Frascos com cheiros de todos os preços a 160, 200, 240 e 320.

Frascos bonitos com cheiros finos a 500 rs.

Duzia de meias muito finas para senhora a 4$800.

Gollinhas muito finas para senhora a 200 rs.

Caixas com soldados de chumbo para meninos a 160 rs.

Peças de fita de lãa para debrum de vestido, com 10 varas a 600 rs.

Ditas de bicos superiores, para acabar a 600 e 800 rs.

Pedras de lousa para meninos a 160 rs.

Bunecos de choro e panno a 160 rs.

Caixas com bonitas estampas para rapé a 100 rs.

Capachos compridos, boa fazenda a 500 rs.

Grosas de botões pequenos pretos para calça a 100 rs.

varas de cordão de espartilho a 20 rs.

Novellos francezes com 200 jardas a 40 rs.

Peças de tiras bordadas a 640.

Duzias de meias cruas muito fortes e superiores a 3$500.

— Vende se uma parte e um predio no sitio dos Arcos, perto da igreja dos Remedios, o qual é proprio para olaria por ter excellente barro, e as terras quasi todas proprias: a tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Vigario n. 17, escriptorio.

Charutos da Bahia

a 1$ a caixa; na rua da Moeda n. 43.

Liquidação no armazem da Arara.

O proprietario da loja e armazem da Arara vai fazer liquidação de todas as fazendas, só para apurar dinheiro a saber:

Lenços de cassas brancos com barras de côr.

Vende-se lenços brancos com barras de côres a 160 rs. cada um, dito de mais delicadas cores 200 rs. e brancos a 200 e 240 rs. e ditos de linho a 300 e 600 rs., de esguião a 700 rs. um lenço: isto é para acabar.

Bretanha enfestada.

Vende-se a mais fina bretanha de linho e enfestada a 1$ a vara, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$400 a vara.

Lãazinhas a 240 rs. o covado.

Vende se um grande sortimento de lãazinhas a 220, e 240 rs. o covado, é só para acabar: no armazem da Arara, n. 56, Mendes Guimarães.

Cambraias de côres.

Vende-se uma grande porção de cambraias de côres, das mais modernas que tem vindo, ao mercado, e se vende a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, sendo fazendas muito finas, só na Arara.

Chitas francezas.

Vende-se chitas francezas a 260, 280, 300 e 320 rs., percal'as a 360, e 400 rs. o covado, chitas para cobertas a 240 rs, dita largas 320 rs, o covado, ditas encarnadas da mascadas a 320 rs. o covado isto é para liquidar.

Cambrais para forro.

Vende-se cambraia para forro a 2$ a peça, com 8 1/2 varas.

Cambraias branca finas.

Vende-se cambraia branca a 3$, 3$500, 4$000 4$500, 5$ e 5$500, e sendo muita fina e tapada a 6$, 6$500 e 7$ a peça.

Lãazinhas lisas.

Vende-se lãazinhas lisas, senda bonitos pradrões a 500 rs. ditas a 400, e 440 rs. o covado, só na loja loja do Arara n. 56

Esguião.

Vende-se esguião de linho fino a 1$800 a vara.

Chambres para homem.

Vende-se chambres para homem a 4$ e 4$500 cada um, colarinhos de linho para homem, que se vende a 560 cada um.

Chales de merinó a 2$000.

Vende chales de merinó a 2$ cada um, ditos lisos. 4$, estampados a 6$ e 7$ Mendes Guimarães.

Colchas.

Vende-se colchas de fustão a 5$ ditas de damasco a 4$, dita de chitas 2$240, 2$, cada uma, isto na Arara n. 57.

Algodão Para saccos e roupa de escravos da fabrica de Fernão Velho, e de muito superior qualidade: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo numero 19.

O gallo canta e está queimando.

Bom e baratissimo.

Rua do Crespo n. 7.

Collares.

Collares anodinos electro magneticas Roier para as crianças não morrerem de convulsões pelo barato preço de 4$.

Novidades.

Riquissimas pulseiras ou braceletes para senhora e para meninas a 1$, 2$ e 3$, assim como lindas voltas para pescoço a 3$.

Enfeites.

Riquissimos enfeites para cabeça cousa de muito gosto a 1$500, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.

Fivelas.

Riquissimas fivelas de madreperola e de tartaruga, assim como pretas.

Cruzes.

Riquissimas cruzes douradas porém o melhor gosto que se pode desejar.

Cascarrilhas.

Bonitas cascarrilhas com biquinhos de seda e aljofar cousa inteiramente nova para enfeites de vestidos.

Binoculos.

Bonito sortimento de binoculos com superiores vidros para os amantes do theatro.

Assim como uns pequininos que serve para enfeite de relogio mais com excellente vidro.

Sestinhas.

Riquissimas cestinhas com preparos para meninas de escola trazer no braço, assim como de vidro enfeitadas proprias para mimo.

Pentes.

Riquissimos pentes de borracha com aro branco de metal para menina segurar o cabello pelo barato preço de 500 rs., e duzia 5$, assim como grande sortimento de todas as qualidades para desembaraçar.

Escovas.

Grande sortimento de escovas para roupa e para cabello, para unhas e para dentes.

Lunetas e oculos,

Finissimos lunetos de um e dous excellentes vidros e aro de bufalo e de tartaruga, assim como oculos com arame dos lados proprio para quem soffre dos oculos.

Touquinhas.

Riquissimas touquinhas de filó de linho, de seda e de lãa para crianças.

Para o cabello.

A superior agua para attingir os cabellos, as barbas brancas e fazer conserva-los, os frascos acompanha um rotulo que ensina a forma como se deve applicar.

Para caspa.

Superior banha sem gordura com um frasco com agua propria para limpar a cabeça, os frascos acompanha um folheto que ensina o modo como se deve applicar, assim como agua balsamica, opiata e poz para limpar dentes.

Banhas.

Grande sortimento de banhas em copos, em latas de folha e em frascos de todos os tamanhos por preços menos do que em outra parte, assim como muitos outros objectos que não se pode mencionar por hoje: só no gallo vigilante rua do Crespo numero 7.

MASSA E XAROPE

DE

BERTHÉ

COM CODEINA

Preconizados por todos os medicos contra as *Defluxos*, a *Grippa* e todas as *Irritações do peito*.

AVISO

Falsificações reprehensiveis excitadas pelos successos do *Xarope* e da *Massa de Berthé*, nos obrigão a recordar que esses productos tão justamente nomeados não se entregão senão em bocetas e em frascos com a assignatura aqui indicada.

pharmacien, lauréat des hôpitaux

151, *rue Saint-Honoré*, NA PHARMACIA DO LUVRE, e em todas as pharmacias.

Vendem-se no Recife em casa de Caora & Barboza e João da C. Bravo & C.

— Vendem-se quatro burras muito mansas, boas de carga e de sella, por preço commodo: a tratar no hotel de França.

— Vende se uma mulata moça, de idade de 24 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, a qual é muito propria para o serviço de campo por ser muito robusta, e vende-se por preço commodo: a tratar na rua das Flores n. 33.

— Vende se uma canoa propria de conduzir areia ou tijolo, e uma dita de carreira: a tratar com Antonio do Rego Medeiros confronte o chafariz em Santo Amaro.

— Vende-se uma casa de taipa na rua de S. Miguel dos Afogados n. 13; a tratar na Torre, sitio de Libanio Candido Ribeiro.

— Vende-se um moleque com 16 annos de idade, e aluga-se outro para criado, muito bons e muito espertos: no Corredor do Bispo n. 15. Na mesma casa aluga-se uma escrava que saiba vender na rua e seja fiel.

— Vendem-se 2 escravas sendo uma insigne engommadeira e com mais habilidades, 4 lindas negrinhas de idades 11, 12, 13 e 14 annos, 1 escravo que cosinha bem o diario, 1 dito para todo o serviço mesmo para sitio, idade 40 annos, por 260$: na travessa do Carmo n. 1.

Novidades de apurado gosto

A nova loja de miudezas rua da Imperatriz está provida de um completo sortimento de objectos de gosto propriamente para senhora, os quaes aqui mencionamos alguns dos mais procurados como sejam: ricos sintos para senhora a 4$500, ditos para sinto sendo estes dourados a 2$400 e 2$800, ditas douradas chapa larga a 3$ e 3$500, ditos de bufalo imitando tartaruga a 2$500 e 3$, ditos dourados e gosto propriamente moderno a 2$500, 3$ e 3$500 e algumas para 1$, assim como existe na mesma loja os mui procurados brincos de crystal a 1$500, 2$500, 3$ e 3$500, ditas de aljofar imitando perolas a 1$, 2$ e 2$500, pulseiras de contas cravadas com pedrinhas a 1$380. Pedimos portanto as Exmas. senhoras que não deixem de dar nos a preferencia, pois que presumimos servir a contento tanto em preços como em agrado para assim colhermos maior numero de freguezia, isto na loja de Manoel Joaquim Dias & C., rua da Imperatriz.

Carne do sertão em garajaos.

Vende-se de muito boa qualidade: na rua do Vigario n. 24, primeiro andar, escriptorio.

Queijo do sertão

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 59, por commodo preço.

Henry Forster & C.

na rua do Imperador n. 3, ou no caes de Pedro II n. 3, tem para vender o seguinte:

Farinha de trigo das melhores marcas existentes no mercado.

Machinas americanas de 20, 40, 50, 60 e 120 serras para descaroçar algodão.

Motores para o serviço das machinas ou outro qualquer trabalho tendente a rodagem.

Prensas para ensacar algodão.

Rodas americanas para cabriolei.

Gaz de primeira qualidade ultimamente chegado pelo navio «Jaboatão».

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

Bibliotheca lusitana

historica, critica e chronologica, comprehendendo a noticia dos autores portuguezes e das obras que compozeram, desde o tempo da promulgação da lei da graça até o tempo presente, por DIOGO BARBOSA MACHADO, 1741, 4 grossos volumes em folio; obra varissima, cuja edição ha muito se acha exgotada. É indispensavel a todo o homem letrado ou de profissão scientifica, de quem a historia patria e as letras nacionaes não podem nem devem ser ignoradas: vende-se na livraria de José Nogueira de Souza no arco de Santo Antonio.

ATTENÇÃO

Vende se arroz com casca, preço em conta, medido em alqueire a vontade do comprador e está no trapiche do Cunha: para tratar na rua do Vigario n. 29.

As melhores chitas francezas de cores escuras e fixas a 280 rs. o covado!!

Na rua do Queimado n. 1 vendem-se chitas francezas escuras e finas a 280 o covado.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Novidade.

Chegaram os bonitos chales e retondas de guipure brancos, e vendem-se na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, de Paredes Porto.

CAMBRAIA.

Cambraia de forro com 8 1/2 varas a peça a 2$, está-se acabando: na loja da porta larga da rua da Imperatriz n. 52, de Paredes Porto.

Lãas para vestidos a 240 rs. o covado!!

Na rua do Queimado n. 1 vendem-se superiores lãas para vestidos a 240 rs. o covado; a ellas, antes que se acabem.

FARELO

de Lisboa o mais superior que ha 4$500 e a 5$000 o sacco: na rua larga do Rosario n. 30, taberna da esquina, defronte da igreja.

Colla da Bahia superior

Tem para vender Antonio Luiz de Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Algodão da Bahia

Na loja de Andrade & Rego, rua do Crespo n. 8, esquina da rua do Imperador, vende-se superior algodão da Bahia por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se o sobrado n. 21 sito na rua de S. Pedro Martyr em Olinda, e vende-se tambem um terreno onde se acha edificada grande parte da cidade do Rio Formoso, o qual terreno se estende da matriz até o trapiche: a tratar na rua da União n. 37.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

TERRENOS A' VENDA.

Vende-se um terreno proprio para edificação, collocado no centro da cidade, com 68 palmos de frente e 218 de fundo, tendo tres frentes, para a rua da Palma, da Paz e da Concordia: para informações, na rua do Sol n. 37.

Luvas de Jouvin.

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, resebeu-as por este ultimo vapor.

Farinha de mandioca.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se uma burra de ferro grande e da melhor qualidade que ha, garantida prova contra fogo e fraude, e que será igual ou melhor a qualquer burra que exista nesta provincia: entende-se no escriptorio rua do Trapiche n. 40, primeiro.

— Vende-se o deposito da rua Nova n. 38 em virtude de um dos socios ter de sahir para fóra do imperio, a pedido de um irmão: a tratar no mesmo ou nas Cinco Pontas.

— Vendem-se cinco terrenos contiguos a rua da União e Saudade, e o sobrado da rua da Roda n. 47, com bom rendimento annual: a tratar com seu proprietario no Campo Verde n. 18 C.

— Vende-se fumo de Garanhuns muito em conta: no pateo do Terço n. 22. Na mesma casa compram-se diarios para embrulho.

— Vendem-se 30 libras sterlinas a 9$700 e quem não der este preço escusado é apparecer: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13, das 10 horas ao meio dia.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade 20 annos, que sabe engommar, cozinhar e lavar: na rua do Queimado que volta para o Rosario n. 18 C, loja de miudezas.

ÇORTINADOS BORDADOS

N. 11--Rua do Queimado--N. 11

A loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto, acaba de receber um muito grande e novo sortimento de cortinados bordados para cama de noivos a 36$, 40$, 45$, 50$000, 60$000 e 70$000.

Lindas mantas para gravata, de variadas cores, a 1$500 e 2$.
Cachinez de lãa de diversas e bonitas cores a 3$500 e 4$.
Chales de guipú, fazenda a mais moderna, a 16$, 20$, 22$ e 25$.
Rotondes de guipú, tambem os mais modernos a 26$.
Colchas de séda de côr para cama de noivos a 55$ e 60$.
Alcatifa de linho para salas, fazenda larga, bonita e de muita duração, a 600 réis o covado.
Tapetes grandes e pequenos, com ricos desenhos, para sofá.
Saias bordadas para senhoras a 7$, 8$, 9$ e 10$.
Capas e soutembarques de seda preta para senhoras.
Bonets, chapeos e chapellinas para senhoras, dos gostos mais modernos.
Chapeos elegantes para senhoras, a 12$.
Pecinhas de finissima bretanha de linho a 7$500.
Lãazinhas de quadros a 320 rs. o covado, setim de Paris a 700 rs. o covado, e cambraias francezas de cores a 500 e 700 rs. a vara.
Casemiras de quadros, moire antique pretos e de cores, pannos e casemiras pretas, grosdenopole preto e de cores, esguiões, silésias e cambraias ee linho, sortimento, de diversas fazendas para luto, chapeos de seda para homens a 9$ e 10$, chapéos de sol de seda, lindos manguitos bordados, e outras muitas fazendas que se vendem por preços razoaveis, inclusive

Esteiras da India para forrar salas

CHEGARAM A LOJA

DAS COLLUMNAS.

No ultimo vapor vindo da Europa

Superiores cortes de seda de cores o que tem vindo a Pernambuco de melhor gosto em seda.
Assim como mais algumas fazendas de bom gosto para vestido.

RUA DO CRESPO N. 13
LOJA DE
Antonio Correia de Vasconcellos e C.

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA

52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria fradeeza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Tem para vender por preço commodo, peças de esguião de linho com 10 varas a 7$, 8$, panno de linho para lençóes a 640 e 700 rs. a vara, bramante de linho de 4 larguras a 2$200 e 2$500 a vara.

Paredes Porto

Vende cortes de cambraia bordadas de ricos gostos a 10$ e 12$, ricos vestuarios para menina e menino, ricos cortes de cambraia Maria Pia a 10$ e 20$, tarlatana branca e de côr a 640 e 720 rs. a vara. Rua da Imperairiz armazem da porta larga n. 52.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cab ça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Fazendas.

Vende se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende gangas de côr propria para roupa de meninos a 320 rs. o covado, riscado francez fino a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, porta larga.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos côrtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vista a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebe-los para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazensda rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novon. 8.

GRANDE Pechincha

Vende-se riscadinho francez a 200 rs. o covado, por ter grande quantidade, esta-se acabando: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, de Paredes Porto.

LOJA DO BEIJA FLOR
Na rua do Queimado n. 63.

Tem recebido um sortimento de cruzes que se estão usando, de diversos gostos; só quem tem é o beija-flor.

Tendo recebido variados sortimentos de voltas de aljofares de diversas cores; enfeites para senhora de diversos gostos, e mais barato do que em qualquer outra parte.

Facas e garfos.

Vende-se facas e garfos de cabos de balanço de um botão a 5$200 a duzia, ditas de dous botões a 6$500, dita para doce a 5$100, ditas de cabo preto a 3$200, ditas de cabo branco, roliço e cravado a 3$000.

Tem recebido variados sortimentos de balaios para meninos de escola, de fórma de peixinhos, patinhos e outras de diverso gosto, que só com a vista bem se póde apreciar, e tambem serve para o leilão do hospital portuguez; lãas para botar de diversas cores a 7$ a libra: só no beija-flor.

Escovas para roupa.

Vende-se escovas para roupa muito finas com differentes gostos a 640 e 1$, ditas para dentes a 120, 240, 320 e 500 rs.

Papel e envelopes.

Vende-se pautado papel e caixinhas a 680 rs., dito de côr a 700 rs., e enveloppes a 640rs. a caixinha.

Sola.

Vende-se 450 meios de sola de boa qualidade: a tratar na rua do Queimado n. 53, loja de ferragens.

— Vende-se um carro (victoria) novo e elegante, com os arreios competentes de metal principe: na Ponte Velha n. 8, por preço commodo.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um bom sitio na encruzilhada de Belem, com grande casa e muitas fructeiras e com baixa de capim, o qual sempre está alugado e vende-se por preço commodo: na rua do Rangel 7, segundo andar.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado N.º 7.
DUARTE ALMEIDA.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

A tabella abaixo publicada serve de base de preços, tanto deste armazem como do armazem progressivo pateo do Carmo n. 9, principal armazem rua do Imperador n. 40.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso; qualquer pessoa poderá mandar seus famplos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente de 1,000 a 1,100 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 860 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHÁ

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hyssen o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,500 rs., tambem ha do vapor passado a 2,300 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e a 4,600 rs. a canada.

Massas

Macarrão e talherim a 360 rs. a libra e a 5,000 rs. a caixa.

Passas

Superiores passas a 1,500 o quarto e 5,500 a caixa de arroba hespanhola e a 320 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 600 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS

Charutos dos mais acreditados fabricantes, como sejam: João Furtado da Serrias, Manoel Peixoto da Silva Netto, Castanho & Filho e Brandão e de outros muitos, os quaes vendemos pelo modico preço de 1.600, 2, 2,800, 3,500, 4,500, e 5,000 rs. a caixa.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba e caixões pequenos a 700 rs. e de 50 caixões para cima a 640 rs. o caixão.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 0) rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

PORTUGAL.

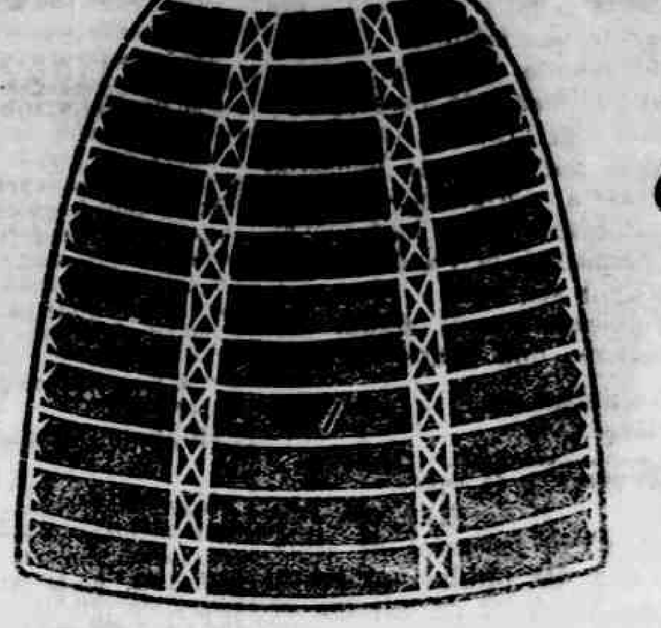
Uvas pelo ultimo vapor.
Peras pelo ultimo vapor.
Maçãas pelo ultimo vapor.
Ameixas pelo ultimo vapor.
Passas pelo ultimo vapor.
Figos pelo ultimo vapor.
Fructas seccas pelo ultimo vapor.
Fructas em calda pelo ultimo vapor.
Nozes pelo ultimo vapor.

INGLATERRA

Queijos londrinos pelo ultimo vapor.
Queijos flamengos frescos pelo ultimo vapor.
Presunto fiambre pelo ultimo vapor.
Tudo se vende barato nos seguintes armazens:

Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal.
Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.
Largo do Carmo n. 9, Progressivo.

LOJA DO BALÃO



DE
AZEVEDO & FLORES
Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

O balão vende sempre por menos que em outra qualquer parte, quem julgar que isto não é verdade é dar-se ao trabalho de vir apressar qualquer fazenda de que precise; tambem se manda levar á casa, para que as senhoras melhor possam escolher. Dão-se amostras deixando penhor.

AOS SRS. DE ENGENHO

Superiores algodões americanos branco, azul e de listas para roupa de escravos.

MADAPOLÕES

Superior madapolão fraucez, fazenda especial para camisas e saias de senhoras; tambem ha inglez de todas as qualidades e preços.

BALÕES

Superiores balões de arcos e de panno para meninas e senhoras
Ricos tapetes pequenos e grandes para sofás,
Lindissimas gravatas e mantas para pescoço de homem.
Superiores camisas de meia e meias para homem e senhora.
Calças de casemira e superiores paletós saccos de casemira.
Lindos cortes de lãa com riquissimas barras a matiz, os mais modernos que ha no mercado
Camisas francezas e seroulas finissimas de bramante.
Superiores chitas largas, escuras e claras de todos os preços.
Superior cambraia branca transparente para vestidos.
Chitas com ricos desenhos para cobertas.
Superiores paletós de alpaca branca.

A QUEM NOS LER

Todas as semanas reformamos o nosso annuncio, annunciando ao publico novas fazendas e novos preços e não como muitas pessoas suppõe sempre ser as mesmas fazendas.

GRANDE PECHINCHA
NO
ARMAZEM DE FAZENDAS
RUA DO QUEIMADO N. 27
CUSTODIO CARVALHO & C.

Peças de madapolão fino francez com 22 e 1/2 varas e com um pequeno toque de mofo a 8$000 cada peça.
Cambraia branca para forro a 1$600 a peça.
Lenços de cambraia para homem e meninos a 1$600 cada duzia.
Cambraias organdis muito lindas a 600 rs. a vara.
Cassas de côres a 260 rs. o covado.
Lãas de côres muito lindas a 300 rs. o covado.

Rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas.

Bichas de Hamburgo

todos os paquetes da Europa se recebe destas amigas do sangue humano e se vendem a troco de pouco lucro só afim de ter sempre cousa nova: a loja de barbeiro rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja.

Vende-se

Bramante de linho fino e largo para lençóes.
Brim loua encorpado e fino para montaria.
Mantas para cavallo.
Cobertores de algodão de um e dous pellos.
Na casa de Edward Fenton n. 17, rua do Trapiche.

RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado ns. 49 e 55.

Continúa a vender todas as mindezas que abaixo declara por preços admiraveis.
Massos de palitos lixados para dentes a 100 rs.
Espelhos de molduras douradas a 200, 240 e 320 rs.
Bonets de oliado para meninos a 1$000.
Ditos de couro superior fazenda a 1$500.
Frascos com superior tinta rocha a 240 rs.
Meiadas de linha froxa para bordado a 20 e 60
Caixas com 100 envelopes, fazenda fina a 600 rs.
Grozas de pennas de aço, fazenda superior a 500 rs.
Grozas de botões madreperola finos a 500 e e 640 rs.
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a 700 rs.
Caixas com superiores obreias de cola a 40 e 80 rs.
Peças de fita branca elastica com 9 varas a 280 rs.
Varas de franja de lãa para enfeites de vestidos a 40 rs.
Baralhos dourados superiores qualidades a 400 rs.
Novellos de linha com 400 jardas a 80 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões para punho, fazenda rica a 120 rs.
Tesouras para costuras superiores qualidades a 400 e 1$.
Caixas de pennas de calligraphia, fazenda boa a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$800.
Caixas com superiores agulhas a 240 rs.
Libras de lãa sortidas de bonitas côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias de massa a 40 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes muito superiores a 20 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400 e 2$800 rs.
Escovas para roupa, fazenda boa a 720 e 1$.
Duzias de tesouras com toque de ferrugem a 600 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto a 3$000.
Talheres muito fino para crianças a 240 rs.
Pulseiras para meninas a 320 rs.
Ditas e voltas para senhora a 500.
Frascos de Agua Florida verdadeira a 1$200.
Frascos com superior banha a 240 e 500 rs.
Idem de superior oleo babosa a 320 rs.
Caixas com lamparinas para 3 mezes a 40 rs.
Varas de babado do Porto a 80 e 140 rs.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Quadernos de papel pequeno a 20 rs.
Gravatas de côres, fazenda superior, a 500 rs.
Papeis de agulhas, fundo dourado, a 80.

Fumo da Bahia para charutos

Vende-se fumo superior de todas as qualidades, a retalho e por atacado e por preço commodo: no Recife, rua da Cacimba n. 1.

Acha-se

á venda na livraria academica, na rua do Imperador; na do Sr. Nogueira, junto ao arco de Santo Antonio; e na typographia imparcial, na rua estreita do Rosario a compilação de toda a legislação tendente á administração, á arrecadação e fiscalisação dos dinheiros de orphãos defuntos e ausentes, heranças jacentes, legados, etc., contendo não só o regimento de custas e a lei geral das execuções, como tambem todas as ordens e avisos do governo, que a tudo tem explicado, tanto a respeito das obrigações inherentes ao cargo dos differentes empregados de justiça e fazenda, como dos direitos nacionaes e emolumentos que são devidos. Este livro contendo mais de 700 paginas em nitida impressão e bom papel, e prestando-se a utilidade de differentes classes, torna-se recommendavel. Seu custo é 10$000 por cada exemplar em dous tomos.

E' BARATISSIMO!!!
Grande liquidação de fazendas e roupa feita nacional, na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Os proprietarios deste estabelecimento tem resolvido liquidarem suas fazendas por preços baratissimos só com o fim de apurar dinheiro, aproveitem as pechinchas.

Vende-se um grande sortimento de chitas francezas largas a 260, 280, 300 e 370 o covado; ditas percalhas muito finas a 360, 400, 440 e 500 rs. o covado: isto só na loja de Guimarães & Irmão, na rua da Imperatriz n. 72.

E' muito barato!
Cortes de lãa para vestido de senhora a 3$.
Cortes de lãa a 3$.
Cortes de lãa a 3$.

Aos 3,000 covados de lãa,

Vende-se lãazinhas de quadros e de listrinhas de lindissimos padrões a 220, 240, 280 e 320 rs. o covado, vende se assim barato por ter muita porção e querer se acabar: isto só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Aos 2,000 chales de merinó.

Vende-se chales de merinó estampado a 2$000 e 2$500, ditos de merinó liso a 3$000, 4$ e 5$, ditos finos a 6$500, 7$, 7$500 e 8$.

Grande sortimento de cortes de vestido de cambraia com barra, pelo barato preço de 3$, 3$200 e 3$500.

Ditos de chita a 2$, 2$500, 3$ e 3$500.

Vende-se peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$

Dito francez com 12 jardas a 3$500, 4$, 4$500 e 5$000.

Vende-se um grande sortimento de gollinhas para senhora e meninas pelo barato preço de 320, 400 e 500 rs. cada uma: isto só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita
Roupa feita

Grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades, que se vende por preços baratissimos; affiança-se que se vende por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Na nova loja de fazendas de Guimarães & Irmão.
Rua da Imperatriz n. 72.

— Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19:
Vinhos do Porto muito superiores em caixas de 1 duzia e barris de oitavos e decimos.
Muscatel de Setubal da melhor marca, em caixas de 1 duzia.
Palmella tinto de excellente qualidade em caixas de 2 duzias.
Vinhos de Lisboa muito superiores da marca FRR em pipas e barris.
Cera em velas.
Portadas de pedra de Lisboa.
Azulejos para frentes de casas.

O NOVO GERENTE
DO
ARMAZEM
DA
LIGA.
ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60
TEM A HONRA DE SE DIRIGIR
AO
RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro. que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO Á VISTA:

A

ALPISTA a 120 rs. a libra.
Idem e painço de oito libras para cima a 100 rs.
Arroz de 90 rs. a libra a . . . .
Amendoas, casca molle, a 280 rs. a libra.
Avellãas a 240 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas de todos os tamanhos.
Idem idem em potes de todos os tamanhos.
Idem idem em bocetas de todos os tamanhos.
Idem idem em frascos de todos os tamanhos.
Azeite doce de primeira qualidade a 560 rs. a garrafa.
Alhos a 200 rs. o molho.
Absyntho a 2$000 a garrafa.

B

BOLACHINHAS do Beato Antonio em latas grandes e pequenas.
Idem do Principe Alberto a 1$800 a lata, e de cinco para cima a 1$700.
Idem de soda em latas grandes a 2$000 e de cinco para cima a 1$800.
Biscoitos inglezes de todas as qualidades a 1$200, 1$250 e 1$300.
Bolo francez em caixinhas a 400 rs. cada uma.
Batatas inglezas.
Banha de porco refinada.

C

CHOCOLATE francez a 600 rs. a libra.
Idem suisso a 1$ a libra.
Idem de musgo a 1$500 a libra.
Chouriças muito novas a 800 rs. a libra.
Café a 240 e 260 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Idem de primeira qualidade a 7$000 a arroba.
Conservas em frascos a 320 rs. cada um, são muito novas
Idem inglezas, frascos grandes.
Champagne de todas as marcas.
Charope de grosella, orchata, etc., etc.
Chicaras e pires a 1$800 a duzia.
Cerveja da superior marca Tenente a 500 rs. a garrafa, e em duzia se faz grande abatimento.
Idem Victoria Bas tres X e de outras marcas.
Charutos das mais acreditadas marcas, como sejam: Normas d'Havana, Exposição, Flor do Brasil, Parisienses, Delicias, Guanabaras, Trovadores, Regalia, Mississipes, Panetellos, Apraziveis, Varetas, Brasileiros, Americanos, Fluminenses.
Chá de todas as qualidades e de todos os preços, hysson, huxim, aljofar, preto, e preto ponta branca, etc., etc., a 2$000, 2$200, 2$560 e 2$800.
Copos lisos de todos os tamanhos de 120 a 320 rs.
Idem lapidados de todos os tamanhos a duzia a 2$500, 3$500, 4$ e 5$.
Calices de todos os tamanhos.
Cognac superior a 1$ e 1$500 rs. a garrafa.
Cigarros do Rio, pardos, a 80 rs. o maço de cinco macinhos.

D

DOCES de todas as qualidades: brasileiros, portuguezes, inglezes, francezes, etc. etc.

E

ERVILHAS seccas a 120 rs. a libra.
Ervadoce a 400 rs. a libra.

F

FARINHA S S S de 8 libras para cima a 120 rs. a libra.
Idem de araruta a 320, 400, 500 e 800 rs.
Figos de comadre a rs. a libra.
Feijão verde em latas a 600 rs.
Favas em latas a 500 rs.
Fumo do Rio a 500 rs. a libra.
Idem americano em latas a 1$500
Farello ha sempre em deposito de 500 a 800 saccos, de todas as qualidades, de todos os tamanhos e de todos os preços.

G

Graixa em latas, muito nova, a 80 rs. cada uma.

K

KIRSCH de Wasser a 2$ a garrafa.

L

LATAS com graixa a 80 rs. cada uma.
Letria a 400 rs. a libra.

M

MANTEIGA ingleza e franceza de primeira qualidade a 1$, a libra.
Marmelada dos mais acreditados fabricantes.
Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.
Massa de tomate a 600 rs. a lata.
Mostarda ingleza a 800 rs. o frasco.
Molho inglez de todas as qualidades.
Marrasquino verdadeiro de Zara a . . . . .
Massas finas para sopa branca e amarella a 600 rs. a libra, em caixas com 9 libras a 3$500.
Milho painço e alpista, sendo mais de 8 libras a 100 rs.

N

NOZES a 120 rs. a libra.
Nabos em latas a 800 rs.

O

Ostras inglezas e americanas.

P

PEIXE em posta, latas grandes, a 1$000, de todas as qualidades, como sejam savel, goras, corvina, pargo, salmão, pescado e pescadinha, linguado, sardinha. etc., etc.,
Peras em latas, excellente preparação.
Palitos para dentes a 120 rs. o maço muito grande.
Passas em quarto a 1$400.
Idem muito novas a 400 rs. a libra.
Pomada muito nova a 280 rs. a duzia.

Q

QUEIJOS flamengos.
Idem prato a 800 rs. a libra.
Idem suissos a 600 rs. a libra.
Idem londrinos a 800 rs. a libra.
Quartinhas ou morinques a

R

RAPE' Meuron a 1$ a libra.
Idem Princeza do Rio a 1$200 a libra.
Idem francez a 2$500 a libra.

S

SABÃO massa a 160 rs. a libra, em caixa se faz abatimento.
Sal refinado em frascos a 500 rs.
Salame de Leon a 2$.
Sardinhas de Nantes de todos os fabricantes.
Idem de Setubal em latas muito grandes a 720 rs.
Stearinas a 600 rs. o maço.
Sagú muito novo a 400 rs.

T

TOUCINHO de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tomate em latas a 600 rs.
Tinta azul e preta para escrever.

V

VINHOS!!!

Principe Alberto, de 1831, a 5$000 a garrafa; dá vida aos velhos.
Velho secco a 2$ a garrafa.
Lagrimas do Douro a 1$500 a garrafa.
Duque do Porto verdadeiro a 2$ a garrafa.
Duque a 1$ e 1$500.
Chamisso a 1$, 1$200 e 1$500 a garrafa.
D. Luiz a 1$ a garrafa.
Moscatel verdadeiro de Setubal a 2$ a garrafa.
Carcavelos a 1$.
Colares a 900 rs. a garrafa; é o unico vinho que se póde beber por não ter composição alguma.
Lanterne a 800 rs. a garrafa.
Bordeaux Medoc a 800 rs. a garrafa.
Idem S. Julien a 600, 800 e 1$ a garrafa.
Absyntho a 2$ a garrafa.
Kirsch a 2$ a garrafa.
Wermouth a 2$, e a caixa a 18$.
Bitter Maurer a 1$ a garrafa,
Vinho figueira em ancoreta a 20$.
Idem Figueira e Lisboa em pipa a 2$500 a canada.

— Na officina de ferreiro da rua do Jasmim n. ha para vender uma carroça feita, com esmero propria para carregar uma pipa com agua, afim de vende-la pela rua. Na mesma officina ha tambem um cabriolet de duas rodas, novo e muito bem acabado; quem pretender estes objectos, póde dirigir-se a mesma que achará com quem tratar.

Potassa da Russia

muito nova e superior — vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

Luvas de pellica.

Recebeu pelo ultimo vapor lindas luvas de pellica de cores e brancas para homem e senhoras: só quem recebeu foi o beija-flor, na rua do Queimado numero 63.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe de genero que não agradar.

ATTENÇÃO

os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53
(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e intelligencia com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

LUVAS DE PELLICA
DO AFAMADO JOUVIN.

Vende-se pelo preço de 2$ o par luvas novas de pellica de Jouvin, chegadas no ultimo vapor para homem e senhora: na rua da Imperatriz loja de miudezas n. 54.

FUNDIÇAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetes, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

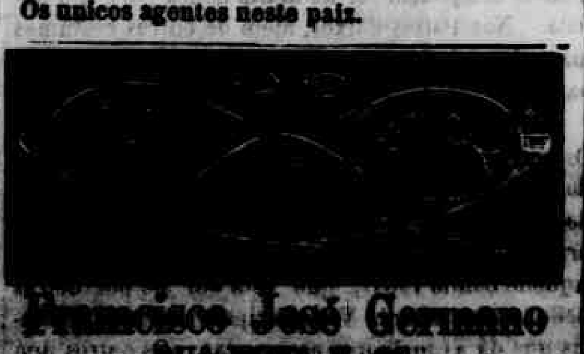
MACHINAS DE PATENT
de trabalhar á mão para descaroçar algodão
FABRICADAS
Por Plant Brothers & C.
OLDAN

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos. ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.



Francisco José Germano
RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetas, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa,

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Moscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Tom.
—Pacael lagnidi.

— Vendem-se palmeiras imperiaes, em estado de serem transplantadas: no sitio mesmo á esquerda, depois do becco do Espinheiro, nos Afflictos

Grande armazem de tintas.
RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prapendos e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado e Bristo verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de toilete, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, juinpero, Portugal, lima, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

CIMENTO
avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Attenção a pechincha

Bonetes de trança com sola de cortiça a 1$ e por ... na rua do Livramento n. 5.

Vinhos do Porto

das melhores marcas, em caixinhas de uma duzia de garrafas para casas particulares, sendo: Lagrimas do Douro, Duque do Porto e D. Luiz; tambem tem ancoretas de decimo encapadas com superior vinho, barris de 5º e 10º em pipa: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Taquari, termo de Santo Antão, de 28 para 29 de setembro proximo passado, uma escrava de nome Constança, com os signaes seguintes: cor cabra, cabellos um pouco carapinhos, inda que amarrados e com tranças, cheia do corpo, altura de mediana para baixo, mãos e pés pequenos, olhos pequenos e vivos, porém espirito calmo, peitos grandes, rosto bochichudo e de cor um pouco fula, tem algumas manchas pouco visiveis nos braços, a semelhança de pannos, foi apprehendida no Barro, e evadindo-se, foi vista entrar nesta cidade em a noite do dia 6 do corrente mez, levou diversos vestidos e mais roupa, argolas de ouro nas orelas e intitula-se livre: quem a apprehender, levando-a a' rua Nova n. 52, 1º andar, sera' recompensado generosamente.

— Precisa-se de officiaes de cigarreiro: na fabrica da rua do Campello, no Recife, n. 4. Na mesma ha sempre um grande sortimento de cigarros, tanto grossos como finos, de boa qualidade, e por preço commodo.

Escrava fugida.

No dia 3 do corrente fugio a preta Cicilia, a qual tem os signaes seguintes: estatura alta, grossura regular, uma pequena ferida no tornozelo do pé direito pela parte de dentro, e um pequeno signal de queimadura entre os peitos; protesta se proceder com todo o rigor da lei contra quem a tiver acoutada, e paga-se generosamente a quem a levar na rua do Brum n. 70, segundo andar.

— Fugio do sitio ao lado da capella da estrada dos Afflictos, no dia 3 do corrente, uma preta crioula de nome Felicidade, representa ter 22 annos, pouco mais ou menos, bem parecida, levou vestido de chita branco com palmas rôxas, julga-se ser seduzida, é natural de Maceió: roga-se as autoridades e capitães de campo a sua apprehensão e mandem ao dito sitio, ou a rua da Cadeia Velha n. 4, que serão pagos de todo o trabalho.

Uma escrava.

Fugio o anno passado, do engenho Patos, da comarca do Limoeiro, uma escrava de nome Luiza, crioula, idade 25 annos, olhos regulares, bocca regular, cara redonda e nariz tambem redondo, pés direitos, porém afoveirados por marcas de cravos, bôba e bicho, que tudo sempre gostou de possuir, com cicatrizes de chicote pelas costas, tem olhar desconfiado, julga-se andar aqui nesta cidade do Recife: quem a pegar, dirija-se a rua do Queimado n. 13, casa de Antonio de Souza Oliveira, ou a seu legitimo senhor no engenho Patos, que será generosamente recompensado; assim como o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei contra quem o tiver acoutado.

Joaquim F. C. de Oliveira.

— No dia 29 do proximo passado mez fugio a preta Romana, crioula, de 40 annos, baixa, levou vestido velho, tem algumas marcas de feridas na cabeça: a pessoa que a pegar póde leva-la á rua o Caldeireiro n. 2, ou defronte do convento do Carmo na officina de Manoel Malaquias Camargo.

— Fugio do engenho Pindoba, freguezia de Tracunhãem, um mulato de nome Francisco, idade de 28 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: rosto redondo, cabellos carapinhos, altura regular; este mulato é bem conhecido nesta cidade por ter pertencido ao Sr. Francisco Cesario de Mello Junior, e consta achar-se homisiado em Beberibe, onde tem mãi e irmãos forros: pede-se a quem o apprehender leve-o ao Sr. escrivão Attayde, ou ao engenho Pindoba, que será generosamente recompensado.

Aviso

No dia 28 de agosto proximo passado desappareceram do engenho Parary, sito na comarca do Limoeiro, os escravos Francisco e Alexandre, pertencentes ao major Claudino Correia de Mello. O primeiro é alto, secco do corpo, um tanto espadaúdo, e de cor cabra, tem a cara bexigosa, bastante barba, cabellos carapinhos, pés curtos e largos, sahio vestido de calça e camisa de algodão azul, chapéo de feltro, levando tambem comsigo uma trouxa contendo roupa de uso, a saber: camisas de chita e calças brancas e pardas, levou tambem um chapéo de couro, é mui ladino. O segundo é preto, crioulo, secco do corpo, estatura regular, tem falta de dentes na frente, é um pouco barbado, e tem pés finos e bem feitos, tambem é muito ladino. Ambos são moços, tendo de idade 32 annos, pouco mais ou menos; desconfia-se que tenham fugido para assentar praça nesta provincia ou em outra qualquer: quem os apprehender póde leva-los ao dito engenho, ou a' casa de Bruno Alvaro Barbosa da Silva, na rua da Cruz n. 45, que será bem recompensado.

AVISO
aos capitães de campo e a policia
200$000 de gratificação por cada um

Desappareceu em principio do mez de outubro proximo passado, de bordo do palhabote nacional *Arroio Malo*, dous escravos de nome Roberto, por appellido Maceió, e Miguel, o 1º de idade 45 annos, pouco mais ou menos, crioulo, cor fula, estatura baixa barba cerrada, um pouco torto das pernas, e com alguns cabellos brancos, tanto na barba como na cabeça; o 2º alto, cheio do corpo, sem barba, falla grossa, representa ter de 25 a 30 annos; cujos escravos desconfia-se andarem pelos arrabaldes desta cidade: quem os apprehender, queira levar a rua do Trapiche n. 4, ou a bordo do dito navio.

Attenção

Acham-se fugidos os escravos seguintes: Bento, mulato, idade de 25 annos, cabellos annelados, sem barba, dentes um pouco limados, secco do corpo, testa larga, e falla um pouco descançada; e Luiz, crioulo, já um pouco velho, altura regular, muito cabelludo, barba com alguns cabellos brancos, assim como na cabeça, corpo reforçado, olhos um tanto pequenos, falla grossa e as vezes finge-se rouco: pede-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que os façam apprehender e conduzi-los a' casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, que generosamente recompensará, e lhes pagará toda despeza que fizerem com a sua conducção: suppõe-se que elles terão ido em seguimento dos sertões desta provincia, por serem filhos desses lugares.

— Fugio no dia 18 do corrente mez o preto crioulo de nome Isidoro, de 30 annos pouco mais ou menos, alto, rosto comprido, suissa pouco fechada, pés grandes e chatos, e costuma andar de alpergatas, levou camisa de algodão, calças velhas e rôtas, chapéo de palha velho, e tambem um bonet, é caranguejeiro. Se não andar vagando por esta cidade é provavel que tenha ido para Serinhãem ou Rio Formoso, onde já tem sido capturado por vezes. Roga-se ás autoridades e capitães de campo que apprehendam e o levem ao seu senhor João Cavalcanti Lamenha Lins, residente na Estrada Nova, sitio de Jeronymo de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, que se recompensará generosamente.

— Ao amanhecer do dia 26 de agosto fugiram do engenho Camaragibe dous escravos crioulos, ambos carreiros, sendo um de nome Semeão, natural do sertão de Ouricury, alto e bem feito, cara redonda, não muito preto, e soffre de uma hernia; o outro de nome Nicolão, nascido no mesmo engenho, estatura ordinaria, secco do corpo e robusto, na mesma occasião desappareceram 3 burros do serviço do engenho, é de suppor que tenham sido levados por elles, ou por algum que lhes servio de guia e seductor, porque na noite precedente a sahida dos ditos escravos foram vistos dous homens em communicaçao com o Semeão junto a entrada do engenho: quem prender e trouxer ditos escravos será recompensado.

— Fugio do engenho Pindoba, freguezia de Tracunhãem, ha seis mezes, uma escrava crioula, de nome Severina, de idade de 19 a 20 annos, pejada de tres a quatro mezes, pouco mais ou menos, de maneira que já deve ter dado a luz, com os signaes seguintes: alta, bem preta, secca do corpo, rosto redondo, nariz grosso, tem falta de dous dentes na queixada superior e do lado esquerdo, umbigo muito sahido; consta que dita escrava veio para esta cidade, e protesta-se pelos meios judiciaes perseguir a quem a tiver em seu poder, e pede-se a quem a apprehender queira entrega-la ao Sr. escrivão Attayde, ou leva-la ao engenho Pindoba, que será generosamente recompensado.

LITTERATURA.

THEATRO DA GUERRA.

A batalha do Yatay a 17 de agosto proximo passado sendo, como foi, o exterminio de toda a columna paraguaya, que occupava a margem direita do Uruguay, havia deixado sem esse indispensavel apoio a outra columna da mesma força, que desde o dia 5 entrara na Uruguayana, abandonada pela guarnição brasileira.

E ainda isto era o menos: o grave effeito da derrota de Yatay consistia em que as forças do general Flôres, sem inimigos com quem de promptο combater em territorio correntino, transporia logo o Uruguay, e juntando-se as do general Canabarro, que eram outras tantas, iria encerrar a columna paraguaya de 7,000 homens entre forças que excediam de 20,000.

Se poucos eram os recursos com que Flôres contava para effectuar a passagem do largo e caudaloso rio, questão era esta de mais alguns dias, de maior trabalho, porém que não modificava essencialmente o estado das cousas.

Acreditando sem duvida o general Flôres que o chefe da columna paraguaya, posto em trance tão desesperado, aceitaria uma sahida honrosa, poupando a effusão de sangue, dirigio-lhe uma carta simi-official convidando-o a render-se as forças brasileiras que o cercavam, pois em caso contrario transporia elle o Uruguay com seu exercito, e procederia com todo rigor ao accommetimento da praça.

Ao mesmo tempo fazia-lhe saber que nenhum auxilio podia o chefe Estigarribia esperar do exercito paraguayo, e em fim insinuava que seus serviços podiam ser em tempo e honrosamente aproveitados.

Não foi publicada a carta do general, porque elle mesmo confessa não ter deixado copia, o que não é muito desculpavel tratando-se de um documento historico; mas o que deixo indicado era, segundo as correspondencias do seu quartel general, o conteúdo em resumo da intimação officiosa, que Flôres entendeu fazer, estando ainda em territorio correntino; sua data foi de 19 do passado.

A carta foi remettida por um official prisioneiro na acção de Yatay, temendo-se com razão de que outro qualquer portador fosse victima da ira do chefe paraguayo; e a resposta dada já é conhecida dos nossos leitores.

O facto do chefe paraguayo responder a uma communicação do inimigo era já um progresso, pois está provado que o major Duarte que commandava a columna derrotada em Yatay mandou *lancear* o francez Antonio Charles, enviado com um cartão do general Flôres para fallar-lhe em nome.

Está provado, e mesmo confessado, pois o diario que esse major levava das suas operações, e que, achado em sua carretilha, todos os jornaes publicaram, certifica esse crime ocioso e cruel.

Mas não só Estigarribia respondeu, senão que respondeu com cortezia, digna do mais illustrado general européu, como a leitura que se acaba de fazer do seu officio o terá mostrado.

Como, entretanto, a firmeza de sua contestação não deixava a menor esperança de chegar-se a um acordo, o general Flôres, depois de conferenciar com o barão de Porto-Alegre, que no dia 21 tomára o commando das forças brasileiras, resolveu transferir suas tropas de infantaria e artilharia para o territorio rio-grandense.

Uma feliz casualidade tinha feito que crescendo momentaneamente o Uruguay, duas canhoneiras brasileiras pudessem subir o Salto, levando comsigo pequenos transportes, e que no dia 21 chegasse defronte da Uruguayana toda essa pequena esquadrilha. Tão a tempo se considerou este auxilio que as tropas alliadas receberam com vivas, no Passo dos Livres, o apparecimento dos vapores.

O dia 22 foi empregado em preparativos, e desde o dia 23 começou a passagem, primeiro dos batalhães brasileiros e orientaes, e depois dos argentinos, sua numerosa artilharia e alguma bagagem ligeira.

As cavallarias ficaram no territorio correntino, sendo mesmo desprendida uma força como de 2,500 homens para perseguir, costa ácima do Uruguay, os fugitivos de Yatay, e observar se outras forças paraguayas desciam por essa margem do rio em auxilio da sitiada na Uruguayana.

Incansaveis se mostraram os chefes e officiaes na passagem do Uruguay, e a mesma tropa parecia anciosa de effectua-la. Ainda assim empregaram-se seis dias, porque alli o Uruguay é excessivamente largo, estava correntoso, e cahindo dous dias temporal, pouco ou nada se fez nelles.

Em fim, no dia 29 estava o general Flores em territorio brasileiro com 7,000 ou, segundo outros, 9,000 homens, em que pouca era a força de cavallaria, e essa desmontada.

Ainda um a dous dias foram empregados em estudar as posições, defezas do inimigo, e mais trabalhos preparatorios de um sitio, a que de perto seguiria o assalto.

Assim os mais pacientes indicavam os dias 2, 3 do corrente para principiar o bombardeamento.—A presença do Sr. vice-almirante, que a todo esforço conseguio tambem subio o salto com outros dous pequenos vapores, pois o Uruguay baixava muito: a presença digo do denodado visconde longe de poder demorar o ataque o apressaria, até porque levara comsigo novos elementos fluviaes.

Nestas circumstancias occorreu um incidente, cujas particularidades não são bem conhecidas, e foi o de um conselho de generaes e commandantes de corpos, do qual resultou demorar-se mais alguns dias o accommettimento de Uruguayana.

Diz-se que animadissima foi a discussão no conselho, opinando os generaes argentinos e orientaes que a praça devia ser logo atacada, e os brasileiros que não, convindo esperar as tropas que vinham em marcha do interior da provincia, e estavam a chegar.

Outro ponto mais grave esteve sobre a téla da discussão, ao que dizem cartas do exercito, e era: a quem competia a direcção, e commando em chefe de todas as forças sitiadoras.

Eu não posso acreditar que um objecto tão melindroso se sujeitasse as deliberações de um conselho de officiaes, pertencentes a nacionalidades diversas, e apenas presumo que fosse elle tratado entre os diversos generaes, sob muito sigillo.

Nem parece mesmo que as estipulações do tratado de alliança tenham deixado logar a duvidas nesta materia: porém, se de facto a divergencia occorreu, está bem justificado o empenho dos generaes e chefes brasileiros em que o ataque se demorasse tres ou quatro dias. Eram quantos bastavam para que o Imperador, que não podia estar longe, viesse tomar a direcção de todas as forças, porque ainda ninguem se lembrou aqui, ou no exercito, de contestar-lhe esse direito, tratando-se de forças alliadas que operarem em territorio brasileiro.

Uma unica resolução, proposta pelo Sr. visconde de Tamandaré, tomaram os generaes (no conselho ou fóra delle) e foi a de que S. Exc. viesse em pessoa a Concordia, conferenciar com o general Mitre, e ahi resolvessem o que devia fazer-se; provavelmente seria ir esse mesmo general tomar o commando em chefe das forças da Uruguayana, levando comsigo mais alguns batalhões para facilitar um ataque geral e simultaneo.

Assim se verificou.

O Sr. vice-almirante, partindo de Uruguayana no dia 3, desceu embarcado até o povoado chamado Federacion, e d'aqui seguio em rapida viagem a cavallo até a Concordia, onde appareceu inesperadamente no dia 4.

Da conferencia que elle teve com o general Mitre resultou decidir este a sua immediata partida para Uruguayana, levando dous batalhões brasileiros e um argentino.

Ao mesmo tempo fez que da Concordia sahissem para o Ajuy, acampamento das forças argentinas, a artilharia, commissariado e bagagens, de modo a essas forças poderem emprehender a marcha definitiva.

O exercito brasileiro, que se achava mais adiante, no arroio Mandisovi, avançaria a sua vez para a frente.

O commando do exercito alliado passou-o o general Mitre ao marechal Osorio, ficando no especial das forças argentinas o general Gelly y Obes, seu chefe de estado-maior.

Na manhãa do dia 5 partio o general Mitre acompanhado do Sr. visconde de Tamandaré, chegando a Federacion no dia 6.

Os dous batalhões brasileiros que levou comsigo foram, um de linha, e outro de *voluntarios da patria*, que pleiteou com um batalhão rio-grandense a preferencia, sendo attendido o de voluntarios, que é o commandado pelo Dr. Pinheiro Guimarães, porque com anterioridade lh'o promettêra o general Osorio.

Na Federacion embarcou o general Mitre com o Sr. vice-almirante, e dous batalhões; o outro seguindo por terra, e na tarde do dia 8, deve ter chegado defronte da Uruguayana.

E' occasião de fazer um ligeiro commentario: e foi o general em chefe no sitio da Uruguayana que se veio procurar na pessoa do general Mitre? Se tal foi, grave devia ser a divergencia entre os generaes, pois o mesmo commando do Sr. Mitre era uma grande concessão da parte dos brasileiros.

Sim, ha um tratado explicito, e, quando suas disposições não existissem, haviam considerações de ordem superior a fazer.

Tratava-se de operações em territorio brasileiro, contra forças que só tinham operado nesse territorio, que occupavam uma praça brasileira, que por forças brasileiras só tinham sido até ahi hostilisadas; emfim, estava presente um general brasileiro da mais alta cathegoria militar, e que como tal commandou forças no territorio argentino, quando apenas era coronel o mais graduado dos generaes argentinos ou orientaes, que presentes estavam. Como negar ao general brasileiro o commando em chefe, ainda mesmo para o dar ao Sr. Mitre?

A fortuna do Brasil quiz ainda desta vez salva-lo de uma contingencia desagradavel.

Eis como:

O Sr. general Mitre chegaria, como disse, no dia 8 defronte da Uruguayana; mas noticias que neste momento circulam e dão como chegado ao mesmo tempo, senão antes, o Imperador, que em rapidissima viagem se adiantou ás forças que trazia comsigo.

Como é natural, e todos os jornaes d'aqui concordam, sua magestade tomará o commando em chefe, assistido dos seus generaes, e a presença do Sr. Mitre só trará em resultado adiantar-se a conferencia que entre o Imperador e o presidente da confederação se desejava e se annunciava.

Até este momento é o que ha da Uruguayana, ponto aliás onde se concentraram as operações de guerra na ultima quinzena, e que resolvido, como vai ser em poucos dias, servirá de introducção as definitivas operações dos alliados contra o exercito paraguayo de Corrientes.

Por sua parte não parece que esse exercito tenha tido muita pressa em vir auxiliar a columna da Uruguayana.

A derrota do Yatahy, de que por alguns dos fugitivos terá tido sciencia poucos dias depois, devia fazer-lhes vêr o perigo em que essa columna ficava, no entanto, apenas agora corre a noticia de que Barrios ou Robles, talvez os dous, avançam em direcção ao Uruguay.

Todo este espaço de tempo deixaram se os dignos generaes paraguayos ficar na zona, que ha tres mezes occupam do territorio correntino, e que se estende apenas até ao Rio Santa Luzia.—Fizeram marchas e contra-marchas, porem nenhuma operação de guerra.

Na mesma cidade de Goya, embora desamparada das autoridades, e abandonada pela população, ainda não penetráram forças inimigas; chegando como chegam a quatro leguas de distancia suas avançadas, que é que as póde conter? Será a presença da nossa esquadra, que alli se encontra? Fôra sobejo temor dos navios brasileiros, que tão pouca força de desembarque tem abordo.

Ainda a noticia de que o grande exercito paraguayo se approxima não é incontroversa, até porque reapparece pela terceira ou quarta vez.

Demos no entanto que seja positiva: não chegará a tempo, porque se as circumstancias o exigirem em um dia se decidirá a sorte da Uruguayana, muito mais agora, que nada falta para o ataque.

Demais, o exercito paraguayo não marcha desassombrado, pois que a sua frente o hostilisam cinco mil correntinos, e o grande exercito alliado, se continuar a avançar, como tudo faz crer, virá toma-lo de flanco ao chegar ao Uruguay.

Em resumo, ou não acóde Barrios a Uruguayana, e a columna de 7,000 homens ahi refugiada succumbe, ou vem em seu auxilio, e então dá lugar a mais importantes e decisivas operações, em que todas as probabilidades são a favor dos alliados, a começar pelo numero e qualidade da tropa, continuando pela instrucção dellas, e terminando pelos armamentos.

De facto, a toda a pressa vão-se dissipando as illusões que se haviam forjado sobre o poder militar paraguayo; pelo menos do que tem em Corrientes.

Asseverava-se ha um mez que era de 15,000 homens a força das duas columnas do Uruguay; derrotada a da margem direita resultaram 3,000, e alcançam apenas a 7,000 as que estão na Uruguayana.

De 35,000 homens, a que fazia-se subir o exercito do Paraná, reduzem-o agora muitos indicios a 25,000 ou menos. As declarações dos prisioneiros não lhe dão mais de 22,000.

E ainda não é isto só; os *superiores* armamentos e perfeita instrucção das tropas de Lopez eram ainda illusões. As armas tomadas em Yatay todas antigas, e desparelhas collocam o armamento paraguayos trinta annos atraz do dos alliados.

A estrategia dos generaes paraguayos val-se notabilisando pelo que tem de excentrica, e a instrucção do soldado é por demais escassa. São pontos averiguados, sobre tudo na indicada batalha de Yatay.

Eis a respeito alguma cousa que acho nos jornaes de Montevidéo, escripta pelo ex-secretario do general Flôres, e actual commandante do batalhão oriental, que foi o que naquella jornada mais teve de combater o inimigo:

« A nudez e pobreza do exercito paraguayo é extrema. Os melhores arranjados trazem uma manta tecida no paiz, e um pequeno *chiripá* com que se cobrem.

« A grande barretina é joia inherente ao soldado paraguayo, e parece que ella contribue para tornar lentas suas marchas....

« A indole dos Paraguayos em geral é bôa: são obedientes, e são bravos até a temeridade na defensiva, porém são-o por instincto. Não ha nelles outro sentimento que ennobreça essa coragem com que cahem beijando a terra sem exhalar um ai; pronunciar uma palavra de—perdão!

« O soldado paraguayo não corre na dispersão, embora se veja muito apertado pelas baionetas, diante das quaes como que se arrepia. Toma um passo curto, quasi gymnastico, e encolhe-se como se quizesse diminuir o alvo, e tornar o golpe menos certo. Carrega a arma com ligeireza, e sempre que atira fixa a pontaria. Reparei que sempre ao apontar demora um momento antes de fazer fogo, isto mesmo nos lances de maior aperto.

« O armamento é ruim, todo elle de pederneira, muito velho e estragado.

« Não tem destreza no manejo da arma, nem possuem tactica alguma. São promptos, lá isso sim, para a mudança e flancos, e estão sempre muito attentos á voz do chefe.

....

« Ha de causar admiração que 4,500 homens fossem commandados por um major, porém não ha que estranha-lo, cousas mais raras acontecem na terra de Brizuela.

« Aqui um alferes commanda uma companhia, e tambem um alferes commanda um batalhão, ó unico que distingue a superioridade do chefe é antiguidade; assim o alferes mais antigo é o commandante do batalhão!

« O chefe de todas as infantarias era um tenente, chama-se José Zorrilla; é o mesmo que levou a intimação do general Flores a' Uruguayana e acaba de regressar. »

Póde um exercito assim formado e com soldados dessa laia esperar vencer as tropas alliadas, que lhes sahirem ao encontro, em numero ainda superior a ellas? Parece que não é razoavel dizê-lo.

A nossa esquadra conserva-se sem novidade no seu actual fundeadouro do rincão do Soto.

Foi ella diminuida das canhoneiras *Iguatemy* e *Parnahyba*, que ha seis dias chegaram a Buenos-Ayres para fazer os reparos que os seus cascos e apparelhos necessitam. Na verdade o estados desses navios bem mostra quanto foram criticos os lances da nossa esquadra no Riachuello, Mercedes e Cuevas!

E como se não bastassem as perdas de vida, que ella ahi soffreu, outras lhe causam as enfermidades.

Da esquadra desceu tambem o 14º batalhão de voluntarios da Cachoeira (Bahia), que consta será transportado á Concordia para reunir-se ao nosos exercito. Tambem este batalhão pagou o seu tributo naquellas jornadas mostrando sempre bravura e sangue frio. Pena é não ter podido adquirir maior instrucção, como não podia acontecer achando-se distribuido a bordo das canhoneiras.

Segundo uma carta do Sr. chefe Barroso, conseguio-se, *a final*, incendiar a *Jequetinhonha*. Para tal incumbencia foram expedidos da esquadra, a meiados de agosto, tres marinheiros e um guardião, embarcados no que por lá chamam um *igarité*. 15 dias andaram elles tentando dar cumprimento ao seu empenho, até que o conseguiram. A *Jequetinhonha* estava com a prôa enterrada na aréa, mas, saltando elles pela pôpa, lhe puzeram fogo. Os Paraguayos, que tinham em terra peças de artilharia, deram varios tiros, como signal de alarma.

Ainda da esquadra veio uma noticia, que não é della, porém que a realisar-se seria importantissima. Dizia-se ali, com referencia a um individuo espado de Corrientes, que em Matto-Grosso tinham descido da capital muitas forças em varios vapores e retomado Corumbá, Dourados e Coimbra, expellindo as guarnições paraguayas com um grande destroço, e incendiando a *Anhambahy*, na qual uma força delles se refugiára. Em confirmação desta noticia accrescentam que da esquadra de Lopez nenhum vapor apparecia mais em Corrientes, suppondo-se que todos tivessem subido ao alto Paraguay.

E' possivel que alguma cousa haja de Matto-Grosso, mas parece-me que não será de tanta importancia e vantagem.

Fecharei esta primeira parte da minha longa correspondencia com uma grande novidade: dizem os jornaes que o exercito do general Urquiza se achará reunido em força de 12,000 homens para o dia 28 do mez. Como elle só aguardava a ordem do general Mitre para o fazer, e esta acaba de ser-lhe expedida, os jornaes de Entre-Rios certificam que o general Urquiza comprovará largamente o que offerecen—reorganisar as milicias da sua provincia em força muito maior da que havia em Basualdo.

Assim não se enganem elles, e as forças alliadas possam contar com mais esse contingente, no momento em que as grandes operações se avisinham.

De resto não se esperariam por elle para dar á ousadia de Lopez uma tremenda lição.

Segundo os jornaes de Entre-Rios, o general Urquiza reunia seu grande exercito, tendo recebido para isto a ordem que aguardava o general Mitre; e aqui diz-se que essa ordem foi só para reunir 2,000, sendo tudo o mais *officiosidade* do candilho entre-riano.—Não entendo ao que isto *mira*...

Da Uruguayana tambem não se tinham recebido na Concordia senão algumas noticias vagas, trazidas por algum viajante, e que alcançam até o dia 8.

Nesse dia alli chegava o general Mitre com o visconde de Tamandaré, levando os vapores em que elles iam, duas escunas carregadas de tropa.

Parece averiguado que o Sr. Mitre ia tomar o commando em chefe das forças sitiadoras; incidio, porém uma circumstancia não imprevista, mas que ninguem suppunha tão proxima—a chegada do Imperador.

Eis como isto se refere:

Sabendo Sua Magestade as duvidas que occorriam sobre o commando em chefe, em occasião que chegava ao Alegrete, deixou alli a columna com que avança o conde d'Eu, e trazendo uma escolta de 1,000 homens forçou as marchas, de modo que em dia e meio chegou a Uruguayana.

São 28 leguas!

Chegou antes do general Mitre, e, como é natural, tomaria logo o commando em chefe.

A decisão do Imperador em tomar a Uruguayana é tão absoluta que, segundo a correspondencia do *Nacional*, dera com antecedencia ordem de arrasar-se essa povoação, se fosse necessario.

Veio á tempo esta noticia, porque alguns discolos espalhavam por aqui que havia desintelligencia entre o general Flores e os generaes brasileiros por quererem estes poupar a povoação brasileira, sendo que não tinham tido a mesma caridade com Paysandú.

São intriguinhas, bem sei, mas que sempre se ganha em desmanchar a tempo.

Se a presença do Imperador no assedio de Uruguayana traz em si vantagens politicas, para Sua Magestade mesmo deve ser uma immensa satisfação ser elle proprio quem intime a rendição, ou a imponha pela força dos canhões e bayonetas á columna paraguaya que ousou penetrar no territorio rio-grandense.—Será um facto historico e formoso no reinado de D. Pedro II.

Que a rendição da columna paraguaya é infallivel, e nem póde ser demorada, as mesmas noticias chegadas hoje o mostram.

Nem Robles nem Barrios acodem a essa força, e antes cuidam da sua propria segurança, levantando fortificações nos passos do rio Santa Luzia, que limitam sua occupação. E' o que o governador de Corrientes communica em data de 5, accrescentando que ia voltar para Goya, o que é a melhor prova de que não teme a approximação dos inimigos.

Disseram hontem que em Yatay havia indicios de apparecer uma columna paraguaya; mas são rumores de *estrategia cambial* (da Brouse) com que os jornaes zombam.

UM POUCO DE TUDO.

Um pintor chamado Kleiniz, que vivia só com um macaco, para não lhe parecer muito longo o tempo em que nao via uma bonita visinha, de quem estava seriamente enamorado e com quem estava seriamente enamorado e com que ja' tinha planeado casamento, imaginar estender atravez da sua janella duas cordas entrelaçadas (da mesma maneira que é a corda com que se da' tensão a' folha de uma serra) e passar por entre ellas uma pa'.

Por esta forma bastava puxar pelo cabo da pá para produzir o impulso com que fizesse saltar a grande distancia os objectos n'ella collocados.

Ora, a casa da amavel visinha ficava defronte dessa janella, e do outro lado da casa havia uma rua.

Todo os dias, ao almoço punha de parte um prato de espinafres que mettia em um cartucho de papel e atirava com o auxilio da pa' por cima da casa da visinha.

E' claro que quando cahiam desfazia-se o cartucho ainda no ar e os espinafres espalhando se miudamente besuntavam os viandantes.

A municipalidade nunca podera descobrir o segredo daquelle phenomeno, e por fim os moradores da rua visinha tinham-se habituado áquillo.

Alguns, consultando o relogio, diziam:

— São onze horas; toca a retirar, porque não tarda a chuva de espinafres.

Outros que tinham de sahir necessariamente, abriam um guarda chuva.

Havia muito tempo que durava a brincadeira, com grande alegria do pintor e secreta inveja do macaco, quando um bello dia, a hora do almoço, teve o pintor de sahir.

O macaco, andava á espreita da occasião, pegou em um cartão em que havia um desenho de seu dono, poz-lhe em cima o legume, fez tudo o que vira fazer, e sem lhe importar o plano em que operava, puxou com força e largou o cabo da pa'.

O cartucho foi pelo ar; mas como foi elle?

No sentido horisontal.

Quebrou um vidro da casa fronteira, levantou a cortina da janella e foi achatar-se nas costas da linda visinha, que estava a vestir-se.

Ella dá um grito, leva a mão ás costas e tira com terror a homicida cataplasma.

Horror!

Por baixo do untado desenho liam-se estas palavras:—*Kleinnitz fecit*.

Não quiz mais saber de casar.

A chegada da esquadra franceza á enseada de Portsmouth foi uma das mais esplendidas a que seja dado assistir.

Ao entrar no canal, tinha formado em linha, tendo na frente a *Reine Hortense* com dous barcos de vapor navegando a bombordo e estebordo; seguia-se-lhe a *Solferino*, náu almirante, etc.

A França póde com rasão, ufanar-se pela imponente força maritima que apresenta esta reunião tão homogenea de navios couraçados.

A's onze horas e meia, a linha da esquadra, desenvolvida n'uma superficie de 3,600 braças, avançava para o lugar do seu fundeadouro.

Depois de passar além do barco que servia de registo, a *Solferino* salvava a bandeira do almirantado com dezenove tiros.

Os yachts começaram então a surgir de todos os pontos, tão ligeiros como os alcyons; viam-se manobrar dextramente em todos os sentidos, agrupados por vezes, navegando outras vezes em linhas paralellas, mas tão cerradas que custava a comprehender como não abalroavam. Navegavam alli ás centenas: yachts de helice, de rodas, cahiques, cuters, etc., todos mais lindos e pimpões uns do que os outros.

Era infinito o numero das canoas e botes.

Todas estas embarcações sulcavam a enseada em todas as direcções, aproveitando com uma dextresa inaudita uma bria assaz fresca.

Não se notava a hesitação nas suas manobras, nem um só grito; corriam umas ao encontro das outras, evitavam-se para recahirem sobre a visinha, que a seu turno lestamente se desembaraçava.

Conhecia-se, no meio deste formigueiro de embarcações, que se estava no porto de uma grande nação maritima.

A salva da *Solferino* foi immediatamente retribuida pela *Edgard*.

A esquadra ingleza estava fundeada n'uma só linha de batalha paralella a' praia, acerca de tres milhas de Portsmouth.

Haviam sido collocadas boias indicando as posições que deviam occupar os navios francezes; essas boias eram ornadas de bandeirinhas encarnadas, e tomavam lugar entre a esquadra ingleza e a terra sobre duas linhas, a primeira de seis, a segunda de tres navios.

A esquadra franceza compunha-se de tres divisões, as ordens do conde Bout-Wuillaumer, contra-almirante, commandante em chefe; a 1ª, e commandada pelo contra-almirante Fabre-Lamorelle; a 2ª, pelo contra-almirante Saisset; e a 3ª, pelo contra-almirante La Ronciere le Noury. A 1 hora e meia da tarde, a esquadra tinha chegado ao seu posto; durante esse tempo trocaram-se muitas salvas, segundo o programma adoptado: salvá da terra, salva da esquadra, salva de uma frahata austriaca, etc., e d'ahi as visitas a bordo.

A esquadra franceza está fundeada a uma distancia de tres kilometros da entrada do porto de Portsmouth, que fica na sua frente, e que se avista ao longe.

Eis-aqui a ordem em que estão ancorados os navios das duas esquadras ingleza e franceza:

ILHA DE WIGHT.
Esquadra franceza.

1ª linha: a nao couraçada *Solferino*, que traz o pavilhão do vice-almirante Bonet, commandante em chefe; a *Couronne*, que traz o pavilhão do contra-almirante Saisset; a *Provence*, commandante Surville; a *Normandie*, que traz o pavilhão do contra-almirante Fabre La Maurelle; a *Invencible* e a *Gloire*.

2ª linha: a não couraçada *Magenta*, que traz o pavilhão do contra-almirante La Ronciere, commandante da divisão couraçada do oceano: a fragata couraçada *Heroine*; a fragata couraçada *Flandre*.

CIDADE E PORTO DE PORTSMOUTH.
Esquadra ingleza.

Edgard, não de vapor de 74 peças, trazendo o pavilhão do contra-almirante Dacres, *Hector*, *Defence*, *Black-Prince*, *Achilles*, *Prince Consort*, *Royal Sovereign*, *Research*.

A esquadra ingleza composta da *Edgard* e das sete fragatas couraçadas, cujos nomes precedem, está ancorada n'uma linha paralella á da *Magenta* e da *Solferino*.

Na extremidade dessa linha fica uma fragata sueca e a *Archiduc Frederic*, fragata a vapor austriaca.

As esquadras estão fundeadas em vinte e seis metros de agua, sendo o fundo de fina areia.

A' noite teve lugar o banquete offerecido ao estado-maior da marinha franceza a bordo da não *Duck of Wellington*.

A sala do festim, improvisada sobre a coberta, media 256 pés ingles de comprimento e 25 de largura.

Não se pouparam despezas para ornar esta sala immensa.

A baixella era de uma magnificencia deslumbrante.

Mr. Hancock, de Bruton Street, com uma patriotica liberalidade que lhe faz muita honra, havia posto a' disposição do almirantado o soberbo serviço de mesa que fabricou, ha poucos annos, pelo preço de noventa e oito contos de réis, para o principe Demidoff, que com elle ornava os seus mais fastuosos banquetes em Florença.

Este serviço que conta 100 peças marcadas com as inciaes do principe, acha-se actualmente em poder de Mr. Hancock.

Lord Somerset, acompanhado pelos outros lords do almirantado e por lord Clarence Paget, dirigio-se a bordo da *Duke of Wellington*, um pouco depois das 7 horas, afim de estar no seu posto para receber os seus hospedes.

Logo que se annunciou a chegada de Mr. de Chasseloup Loubat, ministro da marinha da França, o duque de Somerset, dirigio-se a porta da entrada para o receber e o conduzio a sala de recepção contigua a sala do banquete.

D'ahi a pouco deu-se o signal que o banquete ia começar.

Os convivas foram collocados de maneira que cada inglez tinha a sua direita um official francez.

Nenhum *toast* (brinde) se fez.

Depois de se levantarem da mesa, os hospedes do almirantado percorreram a náu, admirando o espectaculo que apresentava a enseada resplandecente de milheres de luzes que se reflectiam nas aguas.

A' dez horas, Mr. de Chasseloup Laubat despedio-se e regressou a borda da *Reine Hortense*.

A sua partida foi o signal para illuminação geral da náu, da qual acabava de sahir.

Ao passo que o almirantado banqueteava a bordo do *Duke of Wellington* os officiaes superiores da esquadra franceza, os outros, que se achavam em Spithead, recebiam a bordo do *Principe Negro* uma hospitalidade não menos esplendida.

Em 30, os officiaes francezes e os membros do almirantado foram ao meio-dia visitar os estabelecimentos da marinha em terra e os navios armados ou no estaleiro.

Depois desta inspecção, embarcaram a bordo do *Enccantress*, yacht inglez, e dirigiram se a Southampton Water para visitar e hospital real e militar de Netley.

A parte importante do programma da noute de 31 era o banquete do almirantado, que teve lugar no local do collegio real de marinha.

Construio-se n'um dos pateos deste edificio uma sala em fórma de barraca, que tinha 165 pés de comprimento, 56 de largura e 30 de altura.

Amanhãa continuaremos a dar mais pormenores.

Haviam chegado a provincia do Parana', no vapor *Guarany*, tres familias de norte-americanos, compostas de 14 pesssoas para a colonia do Assumguy.

Noticiando esta chegada accrescenta o *Commercio do Paraná*:

São pessoas que dispõe de recursos, possuindo todos os conhecimentos praticos da agricultura. Antes de se decidirem a estabelecerem-se vieram estudar o terreno, e na opinião delles, o encontraram superior, e com todas as vantagens para se montarem estabelecimentos agricolas de primeira ordem.

Felicitamos o municipio de Paranagua', e em geral a provincia pela brilhante perspectiva que lhes offerece a agricultura, esse elemento de riqueza até agora tão abandonado.

Deus permitta que o governo, acoroçoando as vistas destes emigrantes, empregue todos os meios de attrahir outros para povoarem as nossas extensas e ricas matas incultas.

FOLHETIM

O DEMONIO DO JOGO

POR

HENRIQUE CONSCIENCE.

V

(Continuação.)

— Obrigado por tanta bondade, Sr. Turchi, respondeu Deodati. Meu sobrinho Geronimo é quem devia dar-me todas estas explicações; mas elle está alli no meio dos seus amigos, e como olha de tempos a tempos para aqui, está provavelmente convencido de que não posso ter companhia melhor nem mais agradavel do que a sua. Queira sómente dizer-me mais quem é aquelle velho bem parecido que está na segunda mesa, explicando não sei o que a' pessoas que parecem escuta-lo com muita attenção.

— De redor da mesa estão assentados os homens mais sabios da Neerlandia. Aquelle orador de cabellos brancos é o velho Graphens, secretario da cidade de Antuerpia, e autor de muitas e boas obras latinas. O mancebo em cujo hombro arrima o braço é seu filho Alexandre que tambem é muito erudicto. Defronte delle está assentado Abraham Ortelius, grande geographo, tido na conta de Ptolomeu de agora. Ao lado de Ortelius está o seu amigo e collaborador Gerardo Mercator que, como sabio geographo, tambem é um dos luminares do nosso seculo. A unica pessoa que pelo vestuario podeis reconhecer por Italiano, entre esses sabios neerlandezes, é Luiz Guicciardini, cavalleiro florentino que anda a colligir os materiaes para uma larga descripção dos Paizes-Baixos, e mormente da poderosa cidade commercial de Antuerpia. Aquelle homem vestido com simplicidade, que tem barba preta e um livro na mão, é Christovam Plantino que anda a tratar de fundar em Antuerpia uma imprensa de maravilhosa importancia. Este estabelecimento será tão vasto que conglobará muitas casas; centenares de operarios serão occupados todos os dias a compor, emendar e imprimir livros em todas as linguas da christandade. Não deve deixar de ir visitar o estabelecimento deste homem eminente; apezar de incompleto, já lhe ha de dar motivo para admirar-se.

— A Neerlandia é um paiz abençoado, disse o velho Deodati. Se o ar aqui não é tão brando como na nossa bella Italia, os homens são esforçados, activos, intelligentes, industriosos e sabios, e possuem em larga escala todas as condições que podem dar a prosperidade material e o progresso moral. Admiro, Sr. Turchi, como sendo um estrangeiro, conhece a cidade e os seus habitantes como se aqui tivesse nascido.

— Ha já alguns annos que vivo aqui, respondeu Simão. Estes senhores são os frequentadores habituaes da casa do Sr. Van de Werve, e tantas vezes os tenho visto que conheço todos como amigos velhos. Queira olhar para aquelle canto, ao pé do cravo, onde alguns fallam alto, e riem e gracejam. De certo conhece que são artistas aquelles homens de vestuarios tão diversos e tão livres em linguagem e maneiras, não é assim?

— E' verdade. Não é o Raphael flamengo, Frans Floris, aquelle homem bem [illegible] e de feições nobres que os outros parece que cercam com respeito?

— Exactamente; é o que lhe foi apresentado hontem pelo Sr. Van de Werve, e que lhe fez com tão ardente admiração o elogio da arte italiana.

— Ao lado delle está um individuo singular; a sua postura é graciosa e os seus gestos movem a riso.

— E' Pedro Breughel, humorista que concebe todos os seus quadros de maneira que parecem ser feitos por gracejo. Comtudo é um artista muito estimado. Ha pouco tempo vi uma pintura delle em que representa o Salvador levando a cruz ao Calvario. Nesse painel de Pedro Breughel ha peregrinos com conhas de S. Thiago ás costas; soldados hespanhóes de gibões golpeados; freiras e frades que se encontram nos caminhos; e até uma estatua da Virgem, dependurada em uma arvore: tudo isso em um tempo em que não havia christianismo, nem S. Thiago de Compostella, nem conventos, nem hespanhóes.

— Com effeito é exquisito, disse Deodati sorrindo. Mas parece-me que essas fantasias inconvenientes não podem ser de muita honra para um artista. Nos Paizes-Baixos, além de outros costumes máos, ha o de brincar assim com as cousas mais santas?

— Não, senhor, este Breughel é uma excepção. Os outros artistas que vê naquelle canto de redor de Raphael flamengo são homens muito serios. O do gibão pardo é Miguel Coxie, habil [illegible] que prima particularmente em retratos [illegible]. Aquelle bonito rapaz, que está em pé por detraz delle, é Martinho de Vos, discipulo de [illegible] ris que dá as melhores esperanças. Os outros que posso reconhecer d'aqui são Lamberto Van-Noord, Egido Mostaert, Guilherme Key, Bernardo de Rycke, e os dous irmãos Henrique e Martinho Van Cleef, celebres pintores de historia, de fantasia ou de retratos. Ao lados dos outros está mestre Grimmer, famoso paizagista; e aquelle com quem está a a conversar é um certo Ack de Antuerpia que pintou as grandes vidraças da igreja de Santa Gudula, em Bruxellas. O velho que está só e parece meditar ao pé do cravo, é Christiano, artista de maravilhosa habilidade para tocar muitos instrumentos, mas especialmente viola. E' provavel que o ouça hoje.

Simão Turchi ainda deu outras informações ao Sr. Deodati ácerca das pessoas presentes, e continuou a conversar familiarmente com o velho. Este estava encantado do espirito e sobretudo da rara bondade do seu compatriota que era claro que se deixava estar ali, e não ia tomar parte nas conversações geraes, unicamente para lhe fazer companhia.

Já por duas ou tres vezes se tinha chegado Geronymo a seu tio; mas este despedira-o de todas as vezes com amigaveis gracejos, dizendo-lhe que a amavel companhia do Sr. Turchi era muito satisfactoria, e que preferia continuar a conversar tranquillamente com elle.

Entretanto a conversação entre os convidados tornára-se mais geral. Fidalgos e banqueiros, negociantes e sabios, feitores e artistas estavam misturados em muitos pontos; gerarchia e condição pareciam esquecidas, e o rumor da conversação animada soava na sala como o zumbido de um enxame de abelhas.

Uns dos criados entraram, cada um delles com um taboleiro de prata carregado de copos de crystal cheios de vinhos de varias côres, ou de doces e fructas raras, que eram offerecidos aos convidados como refrescos.

Os servos derramaram-se pela sala, e parando diante de todas as pessoas presentes, enumeravam os nomes dos differentes vinhos:

— Um copo de malvasia, de vinho do Rheno, de vinho de França, de vinho de Hespanha, de moscatel, do Romanéa, de Orleans, de Hypocrás!

Em quanto essas deliciosas bebidas e mil gulodices eram assim distribuidas, Geronymo não perdia de vista o Sr. Van de Werve, e seguia-lhe todos os movimentos com um olhar que dizia muita esperança.

Quando emfim o vio sahir da sala, illuminou-lhe o rosto um sorriso cheio de alegria. Geronymo sabia que o Sr. Van de Werve concedia aos amigos e conhecidos o prazer de gozarem durante uma hora a presença da formosa Maria, e já desde o principio da noute estivera sempre á espera do feliz momento em que a donzella appareceria na sala.

Simão Turchi fingia a maior indifferença, mas não tinha nunca perdido de vista o seu rival; vio-lhe a expressão radiosa do rosto e comprehendeu o que era que elle esperava.

Maria ia apparecer! Talvez toda aquella gente já soubesse que as suas homenagens tinham sido engeitadas, e que Geronimo triumphára do poderoso administrador da casa dos Buonvisi!

Esse pensamento foi um golpe doloroso no seu orgulho. Lançou um olhar fulminante sobre Geronymo, que se tinha voltado para outro lado. Pelo abalo irresistivel de colera e de ciume, a cicatriz de Simão Turchi começou a inflammar-se, e elle, sentindo-o, levou uma mão aos olhos para dissimular a sua commoção.

O velho Deodati perguntou-lhe com interesse:

— Que tem, Sr. Turchi? Está indisposto?

— Está aqui um calor insupportavel! disse Simão, esforçando-se por ser superior á agitação.

— Calor! murmurou Deodati. Parece-me que o calor não é muito. Quer que vamos um pouco para o jardim?

Mas Turchi ergueu a cabeça e disse com airoso sorriso:

— Agradeço de todo o coração o interesse que me testemunha, senhor. Isto não foi nada. Tinha estado muito tempo a olhar para aquelle lustre grande, e o brilho das luzes fez-me mal á cabeça... Levantemo-nos, Sr. Deodati; ahi vem a formosa Maria, a *bionda maraviglia*.

Neste momento apparecia á porta da sala o Sr. Van de Werve com sua querida filha pela mão.

Ergueu-se um murmurio de admiração em todos os mogotes, e cada um se apressou a fazer alas para deixar passagem livre ao Sr. Van de Werve e a sua filha.

Em verdade a belleza de Maria Van de Werve era superior ao que se podia imaginar. Todo o seu vestuario era um comprido vestido de setim branco-argentino, sem outro ornato mais do que um brilhante cinto de fio de ouro. Cingia-lhe a cabeça uma coroa tecida com os louros cabellos, por entre os quaes brilhavam perolas de mistura com flôres brancas. Mas o que mais movia a admiração eram os seus grandes olhos azues, a sua fronte de brancura de lyrio, a nobre suavidade das suas feições, e mais do que tudo o brando, singello e modesto sorrir que lhe illuminava o rosto e brilhava aos olhos de todos como um raio de alegria da vida e da serenidade da alma.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO